

Neste Número
Censo Agropecuário
Avaliação: Região Sudeste

INDICADORES IBGE

- INPC de março: 14,40%
- Produção industrial cresce em fevereiro
- Confirmada a previsão de supersafra de grãos



Indicadores IBGE
 V. 6, N. 3, março 1987

IBGE

Presidente: Edson de Oliveira Nunes

Diretor-Geral:
 Alexandre de Amaral Rezende

Diretor de Pesquisas e
 Inquéritos:
 Eduardo Augusto de Almeida
 Guimarães

Diretor de Geociências:
 Mauro Pereira de Mello

Diretor de Administração:
 Luiz Fernando Teixeira
 de Macedo

Diretor de Informática:
 Paulo Sérgio Braga Tafner

SUMARIO

1 — ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR — INPC E ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO — IPCA	
Comentários do INPC e IPCA	3 a 6
Tabelas (variação dos índices INPC e IPCA)	7
2 — PESQUISA MENSAL DE EMPREGO — PME	
Comentários	9 a 12
Tabelas (taxa de desemprego, ocupados, conta própria, rendimento médio)	15 a 39
Notas explicativas	40 a 42
3 — INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA	
Comentários	43 a 50
Tabelas (produção física — Brasil, produção física — regional)	51 a 59
4 — CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL — SINAPI	
Comentários	61 a 63
Tabela (custo médio, número índice e variação)	64
5 — ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL	
Comentários	65 a 67
Tabelas (safra de cereais e oleaginosas — área, produção e rendimento médio — levantamento sistemático da produção agrícola)	68 a 73
6 — SUPLEMENTO	
Concluída a tabulação da sinopse preliminar do Censo Agropecuário	75 a 88
Tabelas (dados comparativos do Censo Agropecuário) — área (evolução, produção e cultivo)	89 e 90

CONVENÇÕES

- ... O dado é desconhecido, podendo o fenômeno existir ou não.
- Quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

APRESENTAÇÃO

Neste número de Indicadores IBGE o leitor encontrará, em continuação ao material apresentado no número anterior, um Suplemento com tabulações da Sinopse do Censo Agropecuário de 1985 relativas à Região Sudeste do Brasil. Com a divulgação destas tabulações, o IBGE conclui, em tempo recorde, a apresentação ao público desta etapa do Censo Agropecuário, cuja coleta de dados ocorreu cerca de apenas um ano atrás. Os demais destaques das seções habituais dos Indicadores IBGE são comentados a seguir.

Ao contrário do mês de fevereiro — no qual o resultado final da inflação foi inferior às previsões iniciais — a inflação de março superou em cerca de dois pontos percentuais as estimativas feitas por diversos analistas no início daquele mês: o Índice Nacional de Preços ao Consumidor-INPC situou-se 14,40% acima do valor de fevereiro, enquanto o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-IPCA cresceu 16,37%. Ambas as taxas são superiores às de fevereiro (13,94% e 12,64%, respectivamente), elevando o total acumulado no primeiro trimestre do ano a 52,27% (INPC) e 48,40% (IPCA).

Na desagregação segundo grupos do INPC, observa-se que a inflação só não foi mais elevada do que os 14,4% observados devido ao grupo Alimentação — o de maior peso no total — cuja taxa de crescimento foi de 8,59%. No extremo oposto encontra-se o grupo Artigos de Residência, no qual os preços cresceram 36,93% em março devido, principalmente, aos itens TV e Som (52,80%) e Eletrodomésticos (45,69%). Considerações semelhantes podem ser feitas no que diz respeito ao IPCA, cuja variação só não foi maior devido à elevação do grupo Alimentação (10,23%). Já os artigos de residência cresceram 33,38%, secundados pelos grupos Saúde e Cuidados Pessoais (27,56%) e Habitação (24,15%).

Os Indicadores da Produção Industrial registraram para o mês de fevereiro resultados que podem ser considerados inesperados ou mesmo surpreendentes: contrariamente a maior parte das previsões acerca da desaceleração do ritmo de crescimento e mesmo recessão industrial neste início de 1987, a produção industrial cresceu 12,2% em fevereiro relativamente ao mesmo mês do ano passado, sendo que no caso da Indústria de Transformação esta taxa chegou a quase 13%. Embora reconhecendo que este resultado favorável deve-se a variações de calendário — dado que neste ano os feriados de carnaval aconteceram em março — é forçoso reconhecer também que a estabilização da taxa acumulada — indicador dos últimos doze meses — em 11% para as Indústrias de Transformação é um fato inesperado: a tão propalada recessão industrial do começo de 1987 simplesmente ainda não havia aparecido ao término do primeiro bimestre. Alimentada pela aceleração da inflação a partir de novembro do ano passado, a queda na renda real que provocaria a recessão industrial parece ter sido neutralizada no começo do ano por vários fatores dentre os quais cabe destacar a recomposição de estoques. No que se refere aos indicadores por categorias de uso, os resultados são favoráveis para todos os grupos mas, particularmente, para os bens de capital e bens de consumo não-duráveis. No primeiro destes a taxa acumulada de 12 meses manteve-se em cerca de 20%, enquanto no segundo era pouco superior aos 8%.

Estes mesmos indicadores da produção industrial, vistos agora sob o ponto de vista regional, situaram-se em níveis bastante elevados que variaram em fevereiro de 7,2% em Minas Gerais a 16,1% no Rio de Janeiro, relativamente a fevereiro de 1986. Já os índices acumulados de doze meses mostram variabilidade um pouco maior nas taxas de crescimento regionais. O Rio de Janeiro lidera o crescimento anualizado, com 14,55% até fevereiro,

secundado pela região extremo sul do país (10,58%) e São Paulo (9,88%). A Região Nordeste e Minas Gerais vêm crescendo a taxas bem inferiores, as quais alcançaram, respectivamente, 5,02% e 4,26%.

Na seção dos indicadores referentes aos Custos e Índices da Construção Civil, o destaque de fevereiro foi o crescimento ainda bastante expressivo do custo médio nacional, de 19,93% no mês, pouco inferior aos 24,5% de janeiro. Na decomposição desta variação, destaca-se o custo dos materiais de construção, com elevação de 23,8%. Já a parcela da mão-de-obra aumentou bem menos, com taxa de 8,6%.

Os levantamentos realizados pelo IBGE em fins de março, com a finalidade de estimar a produção agrícola da safra 1986/87, indicam que a produção será realmente substancial. No que diz respeito aos cereais (arroz, feijão, milho, trigo e sorgo) a nova previsão é 0,8% superior à de fevereiro último. Em relação à safra de 1986, a produção de cereais no corrente ano deverá ser cerca de 20,5% superior (46,4 milhões de toneladas). Quanto às oleaginosas (caroço de algodão, amendoim, mamona e soja), a previsão mais recente é 1,5% superior à anterior, daí resultando uma produção esperada no ano de 1987 cerca de 21,5% superior à safra colhida em 1986. Portanto, no conceito de grãos, espera-se uma safra de 65,2 milhões de toneladas, superior em 20,8% à safra de 1985/86.

No Suplemento deste número de Indicadores IBGE, encontra-se uma breve nota do Prof. Charles Curt Mueller, analisando os resultados da Sinopse do Censo Agropecuário de 1985 referentes à Região Sudeste do Brasil. A análise comparativa que ali é feita — tomando-se por base também os resultados dos Censos de 1970, 1975 e 1980 — destaca diversos aspectos de interesse, entre os quais deve-se assinalar:

- (a) a perda de dinamismo da Agropecuária da Região Sudeste no passado recente, a exemplo do que ocorreu no Sul, Nordeste e Centro-Oeste;
- (b) o represamento da força de trabalho na região, fenômeno também registrado nas Regiões Sul e Nordeste; e
- (c) o caráter não uniforme da evolução das diversas unidades que compõem a região. Apesar dos elementos comuns, a análise detida dos resultados ressalta comportamentos distintos de diversas variáveis.

1º - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC E
ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA

COMENTÁRIOS

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC apresentou, no mês de março, variação de 14,40% e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA variou 16,37%, taxas superiores às do mês de fevereiro (13,94% e 12,64%, respectivamente). O grupo Alimentação registrou o menor resultado no mês, enquanto os produtos não alimentícios foram responsáveis por 72% do resultado do INPC e por 80% do IPCA. Os resultados acumulados encontram-se na tabela abaixo:

VARIAÇÕES DO INPC E DO IPCA, COM ÍNDICES ACUMULADOS

ÍNDICES	VARIAÇÃO (%)		
	Acumulada no ano	Acumulada desde 28-02-86	Número-Índice março/86=100
INPC sem empréstimo compulsório ..	52,27	78,58	180,96
INPC com empréstimo compulsório ..	52,27	79,26	181,64
IPCA sem empréstimo compulsório ..	48,40	92,64	192,85
IPCA com empréstimo compulsório ..	48,40	97,17	197,39

OS GRUPOS DO INPC

A variação dos produtos alimentícios foi de 8,59% no mês de março. A maior variação ficou com o item enlatados e conservas (38,08%); os açúcares e seus derivados apresentaram a segunda maior variação (30,31%); destacando-se os açúcares refinado e cristal (28,28% e 23,86%, respectivamente), além de seus derivados, cujas variações se situaram entre 19,64% e 117,56%; o resultado do item óleos e gorduras (17,46%) deve-se, principalmente, ao aumento de 15,55% nos preços do óleo de soja; no item pescado (17,26%), as maiores altas foram re

gistradas em Brasília (43,69%), Belo Horizonte (34,08%) e Rio de Janeiro (31,30%); a variação do item sal e condimentos foi de 16,08%; a mortadela (46,58%) e a lingüiça (44,05%) foram os principais responsáveis pela variação de 14,51% no item carnes e peixes industrializados; dentre as farinhas, fêculas e massas (12,96%), os destaques foram o macarrão e a farinha de mandioca (16,99% e 10,12%, respectivamente); os preços dos cereais aumentaram 12,30%, destacando-se os feijões rosinha (18,49%), roxo (17,91%), preto (10,17%) e o arroz polido (11,10%); as frutas aumentaram 9,54%; a variação dos alimentos consumidos fora do domicílio foi de 12,54% tendo em vista os aumentos nos preços das refeições (12,12%), lanches (15,18%) e café da manhã (10,79%); os demais itens alimentícios situaram-se entre 0,35% e 6,55%.

Os produtos não alimentícios aumentaram 19,23%.

O grupo Habitação foi pressionado, principalmente, pelos artigos para reparos (45,71%) e de limpeza (34,72%); o gás de bujão (23,46%), a energia residencial (17,80%) e a gasolina (11,30%) tiveram seus preços reajustados, respectivamente, em 19-02-87, 11-03-87 e 27-02-87.

O grupo Artigos de Residência apresentou o maior resultado no mês, com altas variações em todos os seus itens: TV e som (52,80%), eletrodomésticos (45,69%), mobiliário (27,40%), cama, mesa e banho (25,65%), utensílios e enfeites (23,05%).

As variações de todos os itens que compõem o grupo Vestuário também foram altas: roupas infantis (18,40%), tecidos e artigos de armarinho (17,00%), jóias e bijouterias (14,59%), calçados (13,82%), roupas femininas (12,07%) e roupas masculinas (12,03%).

O grupo Transporte e Comunicação foi pressionado, principalmente, pelos ônibus urbanos (16,45%), registrando-se variações de preços em Brasília (86,18%), Salvador (34,83%), Belo Horizonte (31,60%) e Belém (15,00%); as passagens de trem apresentaram variação de 111,05% (150,00% no Rio de Janeiro e 81,82% em São Paulo); os serviços de Correios e Telégrafos (50,00%) tiveram seus preços reajustados a partir de 23-03-87; os serviços de conserto de automóveis aumentaram 38,19%; os automóveis novos variaram 17,90% em decorrência do reajuste de 19-03-87; os automóveis usados apresentaram variação negativa de 1,61%, observando-se as maiores quedas em Salvador (10,07%) e Belo Horizonte (8,29%).

Os principais destaques no grupo Saúde e Cuidados Pessoais foram os artigos de higiene pessoal (34,82%) e os produtos farmacêuticos (17,48%).

Os itens educação (38,05%), recreação (30,98%) e serviços pessoais (18,89%) foram destaques no grupo Despesas Pessoais.

OS GRUPOS DO IPCA

A variação dos produtos alimentícios foi de 10,23% no mês de março. A maior variação ficou com o item enlatados e conservas (43,97%); os açúcares e seus derivados apresentaram a segunda maior variação (35,05%), destacando-se os açúcares refinado e cristal (28,49% e 23,34%, respectivamente), além de seus derivados, cujas variações se situaram entre 15,83% e 110,56%; o resultado do item óleos e gorduras (20,19%) deve-se, principalmente, ao aumento de 15,95% nos preços do óleo de soja; no item pescado (26,48%), as maiores altas foram registradas em Brasília (60,07%), Belo Horizonte (50,48%) e Rio de Janeiro (37,50%); a variação do item sal e condimentos foi de 15,22%; a mortadela (47,57%) e a lingüiça (44,05%) foram os principais responsáveis pela variação de 13,31% no item carnes e peixes industrializados; dentre as farinhas, féculas e massas (13,67%), os destaques foram o macarrão e a farinha de mandioca (16,48% e 11,89%, respectivamente); os preços dos cereais aumentaram 10,23%, destacando-se os feijões rosinha (18,49%), roxo (18,37%), preto (10,01%) e o arroz polido (10,92%); as frutas aumentaram 10,04%; a variação dos alimentos consumidos fora do domicílio foi de 15,92% tendo em vista os aumentos nos preços das refeições (16,55%), lanches (14,69%) e café da manhã (10,70%); os demais itens alimentícios situaram-se entre -1,82% e 6,96%.

Os produtos não alimentícios aumentaram 18,98%.

O grupo Habitação foi pressionado, principalmente, pelos artigos para reparos (46,34%) e de limpeza (35,10%); o gás de bujão (23,46%), a energia residencial (17,80%) e a gasolina (11,30%) tiveram seus preços reajustados, respectivamente, em 19-02-87, 11-03-87 e 27-02-87.

O grupo Artigos de Residência apresentou o maior resultado no mês, com altas variações em todos os seus itens: TV e som (52,17%), eletrodomésticos (45,05%), mobiliário (27,97%), cama, mesa e banho (25,19%), utensílios e enfeites (20,13%).

As variações de todos os itens que compõem o grupo Vestuário também foram altas: roupas infantis (18,91%), tecidos e artigos de armarinho (17,21%), jóias e bijouterias (14,33%), roupas masculinas (12,32%), calçados (11,63%), e roupas femininas (11,45%).

O grupo Transporte e Comunicação foi pressionado, principalmente, pelos ônibus urbanos (15,27%), registrando-se variações em Brasília (86,18%), Salvador (34,83%), Belo Horizonte (31,60%) e Belém (15,00%); as passagens de trem apresentaram variação de 111,05% (150,00% no Rio de Janeiro e 81,82% em São Paulo); os serviços de Correios e Telégrafos (41,29%) tiveram seus preços reajusta

dos a partir de 23-03-87; os serviços de conserto de automóveis aumentaram 38,24%; a variação dos automóveis novos foi de 17,90% em decorrência do reajuste de 19-03-87; os automóveis usados apresentaram variação negativa de 1,94%, observando-se as maiores quedas em Salvador (10,07%) e Belo Horizonte (8,29%).

Os principais destaques no grupo Saúde e Cuidados Pessoais foram os artigos de higiene pessoal (34,97%) e os produtos farmacêuticos (17,69%).

Os itens educação (40,03%), recreação (31,45%) e serviços pessoais (21,00%) foram destaques no grupo Despesas Pessoais.

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Índices de Preços (DESIP), Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 13º andar, telefone: 228-4382.

1 — ÍNDICE DE PREÇOS

1.1 — VARIACÃO GERAL E POR GRUPO DE PRODUTOS, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS

1.1.1 — INPC — MARÇO DE 1987

REGIÕES METROPOLITANAS	GRUPO DE PRODUTOS (%)							
	Geral	Alimentação	Habitação	Artigos de residência	Vestuário	Transporte e comunicação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém	11,48	5,51	21,13	40,93	9,66	14,58	26,37	18,16
Fortaleza	13,27	7,73	32,89	46,28	14,40	2,87	28,48	13,14
Recife	12,53	9,09	29,07	30,72	10,89	0,88	32,37	11,90
Salvador	10,73	4,36	17,91	32,86	10,55	27,59	33,71	10,12
Belo Horizonte	14,16	5,44	28,37	36,85	12,53	20,75	30,50	12,60
Rio de Janeiro	13,42	10,32	22,29	29,38	13,94	6,53	25,09	12,75
São Paulo	16,08	8,32	24,14	39,68	14,12	16,92	27,67	15,32
Curitiba	12,14	8,12	21,55	37,78	14,07	1,00	22,40	11,20
Porto Alegre	15,43	12,57	25,54	38,12	20,64	0,83	28,80	12,65
Brasília, DF	18,57	8,36	37,67	44,36	16,64	31,26	25,11	14,11
INPC	14,40	8,59	24,79	36,93	13,93	12,59	27,56	13,49

1.1.2 — IPCA — MARÇO DE 1987

REGIÕES METROPOLITANAS	GRUPO DE PRODUTOS (%)							
	Geral	Alimentação	Habitação	Artigos de residência	Vestuário	Transporte e comunicação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém	13,82	5,92	21,48	39,90	8,89	12,40	25,03	23,51
Fortaleza	14,31	7,53	28,27	42,92	14,76	7,10	29,12	18,37
Recife	13,85	9,42	25,17	28,70	10,45	6,34	30,80	16,95
Salvador	12,32	6,28	20,42	28,10	9,63	6,10	35,03	15,50
Belo Horizonte	14,89	6,83	25,10	33,41	12,35	12,94	29,22	16,73
Rio de Janeiro	16,54	13,00	22,18	27,59	13,28	12,24	24,61	19,94
São Paulo	17,49	8,84	25,61	36,02	12,81	14,21	28,68	24,39
Curitiba	12,89	8,26	18,30	34,93	14,21	4,85	24,09	16,60
Porto Alegre	16,47	13,42	22,33	38,38	19,93	7,33	29,30	17,19
Brasília, DF	18,84	8,69	34,93	44,51	15,76	13,11	25,37	19,85
IPCA	16,37	10,23	24,15	33,38	13,22	12,10	27,56	20,64

COMENTÁRIOS

DESEMPREGO

A taxa média de desemprego aberto (ou de desocupação) de fevereiro de 1987 (3,38%) foi menor que as do mesmo mês dos anos anteriores. Esta taxa acusou decréscimo marcante em relação a de fevereiro de 1986 (23,2%), enquanto que o confronto com a de janeiro de 1987 mostrou crescimento de, apenas, 6,0%.

A taxa de desemprego aberto apresentou aumento relevante em relação a de janeiro de 1987 nas Regiões Metropolitanas de Recife (21,2%), Rio de Janeiro (16,0%) e Belo Horizonte (13,6%). Nas demais, as variações não foram significativas. Em relação a de fevereiro de 1986, esta taxa teve queda expressiva em cinco Regiões Metropolitanas: São Paulo (29,1%), Belo Horizonte (25,8%), Porto Alegre (25,3%), Salvador (25,2%) e Rio de Janeiro (13,7%) (tabela 2.1).

A proporção de chefes de unidades domiciliares desocupados em relação ao total de pessoas desocupadas sofreu nítida redução de janeiro para fevereiro de 1987 nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte (23,8%), Rio de Janeiro (23,9%) e Porto Alegre (24,2%). Na comparação com este indicador de fevereiro de 1986, destacaram-se a queda de 32,8% observada na Região Metropolitana do Rio de Janeiro e o aumento de 24,3% na de São Paulo (tabela 2.4).

A proporção de pessoas desocupadas adicionadas às ocupadas que não receberam rendimento ou auferiram menos de um salário mínimo, em relação a população economicamente ativa de janeiro para fevereiro de 1987, alcançou aumento acentuado em todas as regiões metropolitanas pesquisadas. As altas atingiram 39,5% na Região Metropolitana de Belo Horizonte; 29,2% na do Rio de Janeiro; 25,8% na de Salvador; 23,2% na de Porto Alegre; 21,2% na de Recife; 14,8% na de São Paulo; e 24,5% na taxa média.

Este crescimento reflete o "gatilho" de 20% que incidiu sobre o salário mínimo de janeiro de 1987, mas que muitos trabalhadores não receberam de imediato, a exemplo dos reajustes anteriores. Cabe lembrar, ainda, que o mês de referência para a investigação dos rendimentos é o que antecede ao da pesquisa.

Na comparação com os resultados de fevereiro de 1986, constatou-se que este indicador acusou notável decréscimo na Região Metropolitana de São Paulo (28,0%), cabendo mencionar, também, as baixas observadas nas Regiões Metropolitanas de Porto Alegre (13,8%) e do Rio de Janeiro (5,9%), e na taxa média (12,7%) (tabela 2.23).

DESEMPREGO POR SETOR

Dentre as variações observadas de janeiro para fevereiro de 1987, destacaram-se os aumentos verificados nas taxas de desemprego da indústria de transformação na Região Metropolitana de Belo Horizonte (31,5%); do comércio nas Regiões Metropolitanas de Recife (71,5%), Porto Alegre (37,0%) e Rio de Janeiro (29,1%); dos serviços nas Regiões Metropolitanas de Porto Alegre (39,7%) e Recife (26,1%); e das outras atividades na Região Metropolitana de Belo Horizonte (181,8%).

No confronto dos resultados de fevereiro de 1987 com os do mesmo mês do ano passado, sobressaíram as baixas apresentadas nas taxas de desemprego da indústria de transformação na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (20,9%); da construção civil nas Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro (56,4%), Porto Alegre (54,5%), Belo Horizonte (43,4%) e Recife (37,6%); do comércio na Região Metropolitana de São Paulo (44,6%); dos serviços nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte (35,0%), São Paulo (27,4%) e Salvador (24,4%); e das outras atividades nas Regiões Metropolitanas de São Paulo (76,8%), Porto Alegre (68,2%) e Salvador (55,6%) (tabelas 2.5 a 2.9).

TAXA DE ATIVIDADE

A taxa de atividade da Região Metropolitana de Salvador decresceu 2,5% de janeiro para fevereiro de 1987. Nas demais regiões, as variações foram irrelevantes.

Em relação a fevereiro de 1986, constatou-se que houve elevação significativa desta taxa nas Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro (6,4%), Recife (4,6%) e São Paulo (1,9%), e queda na de Salvador (2,6%) (tabela 2.14).

OCUPAÇÃO

As oscilações observadas de janeiro para fevereiro de 1987 na distribuição percentual das pessoas ocupadas por setor de atividade não foram estatisticamente significativas.

Entretanto, com referência à distribuição de pessoas ocupadas de fevereiro de 1986, cabe mencionar os aumentos encontrados na proporção de pessoas ocupadas na indústria de transformação nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte (6,2%), Rio de Janeiro (5,8%) e São Paulo (4,8%); e na proporção de pessoas ocupadas na construção civil na Região Metropolitana de Salvador (13,7%). Ainda em relação a fevereiro de 1986, houve quedas nítidas na proporção

de pessoas ocupadas em serviços nas Regiões Metropolitanas de São Paulo (4,9%) e Salvador (3,5%); e na proporção de pessoas ocupadas em outras atividades nas Regiões Metropolitanas de Porto Alegre (13,2%) e do Rio de Janeiro (10,1%) (tabelas 2.15 a 2.19).

EMPREGO COM CARTEIRA

A proporção de empregados com carteira de trabalho assinada, em relação ao total de pessoas ocupadas, não apresentou alteração significativa de janeiro para fevereiro de 1987 nas seis regiões metropolitanas.

Esta proporção, quando comparada com a de fevereiro do ano passado, acusou elevação nas Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro (3,6%) e Belo Horizonte (3,2%) (tabela 2.20).

RENDIMENTOS

De dezembro de 1986 para janeiro de 1987, ocorreram reduções expressivas nas remunerações médias reais de todas as categorias nas quatro regiões metropolitanas consideradas.

Para a maioria dos trabalhadores, os recebimentos de janeiro são menores do que os do mês anterior, considerando que em dezembro há o recebimento, total ou parcial, do 13º salário e de abonos natalinos, além das condições serem favoráveis para o aumento dos rendimentos de certos grupos de trabalhadores.

A comparação com os resultados de março de 1986 mostrou que os rendimentos médios reais dos empregados com carteira assinada não apresentaram praticamente variação nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte e Porto Alegre, e cresceram 10,2% na do Rio de Janeiro e 15,6% na de São Paulo. Com referência às remunerações médias reais dos empregados sem carteira assinada, houve ganho substancial (39,0%) nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte e São Paulo e, também, na do Rio de Janeiro (15,7%), enquanto que na de Porto Alegre o aumento foi pouco relevante.

Nas quatro regiões metropolitanas, as remunerações médias reais de janeiro de 1987 foram notavelmente superiores às de janeiro de 1986, para todas as categorias de trabalhadores.

Cabe destacar que os trabalhadores da categoria conta própria continuaram sendo os que auferiram os maiores ganhos reais, tanto em relação a março de 1986 como a janeiro de 1986 nas quatro regiões metropolitanas (tabelas 2.24 a 2.27).

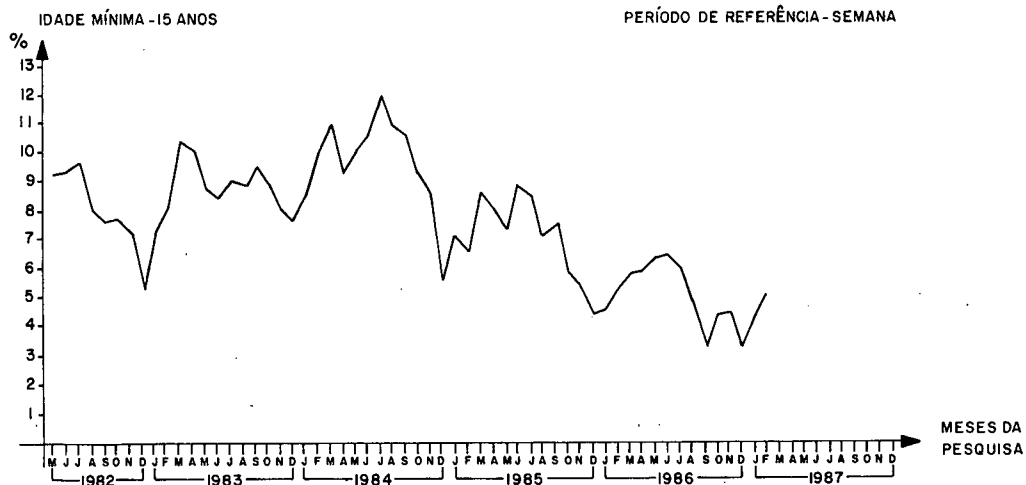
VARIAÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS DO TRABALHO PRINCIPAL,
SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS E A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO

REGIÕES METROPOLITANAS E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	VARIAÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS DO TRABALHO PRINCIPAL (%)		
	Dezembro 1986/ janeiro 1987	Março 1986/ janeiro 1987	Janeiro 1986/ janeiro 1987
Belo Horizonte			
Ocupados	-16,8	17,0	25,3
Empregados com carteira ...	-17,7	2,6	9,7
Empregados sem carteira ...	-13,2	39,0	42,2
Conta própria	-14,4	48,8	63,6
Rio de Janeiro			
Ocupados	-19,3	15,5	24,8
Empregados com carteira ...	-23,4	10,2	18,0
Empregados sem carteira ...	-9,6	15,7	20,9
Conta própria	-8,8	43,2	56,2
São Paulo			
Ocupados	-18,7	28,5	34,7
Empregados com carteira ...	-22,8	15,6	18,9
Empregados sem carteira ...	-15,9	39,0	39,5
Conta própria	-12,8	50,9	65,0
Porto Alegre			
Ocupados	-17,3	9,1	27,4
Empregados com carteira ...	-21,9	-0,3	12,6
Empregados sem carteira ...	-15,9	6,6	21,3
Conta própria	-11,8	33,6	75,9

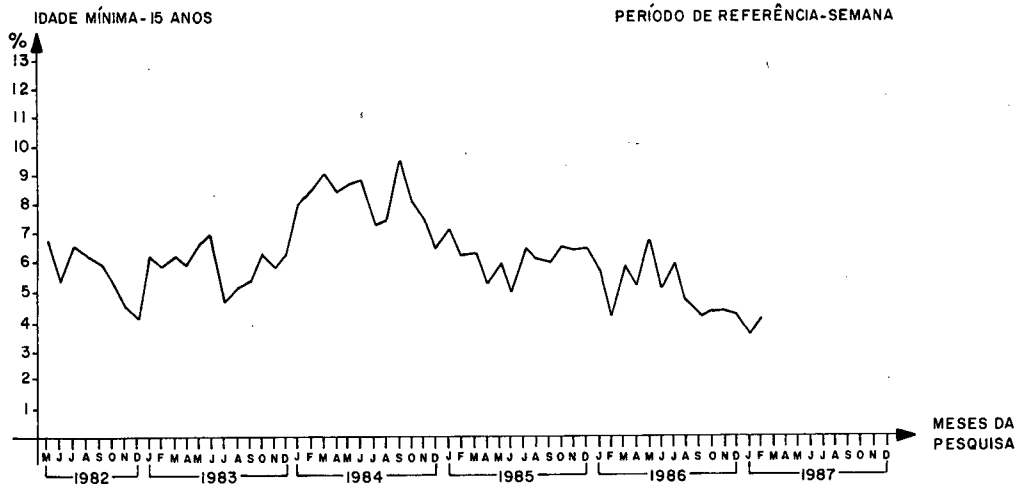
NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Emprego e Rendimento (DEREN),
Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 10º andar, telefone: 284-6539.

**PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO,
EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR - 1982/87**

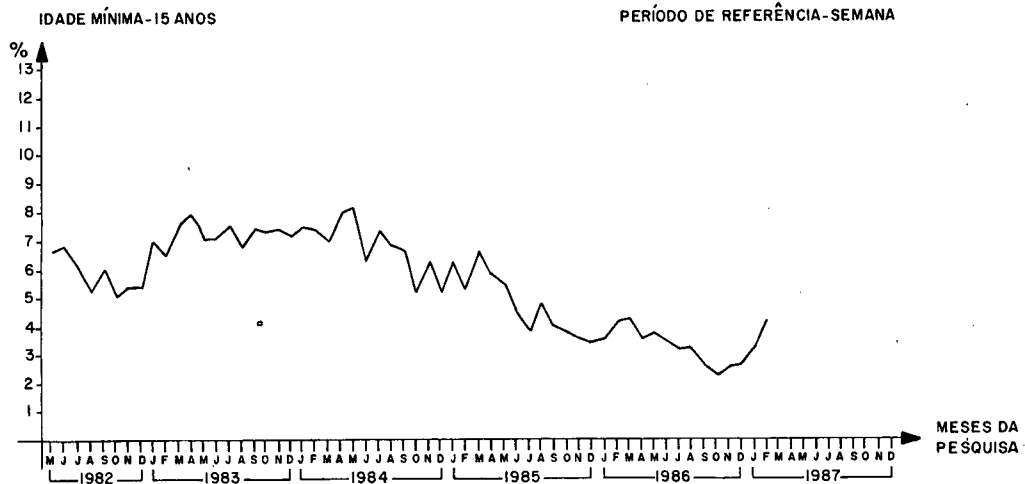
REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE



REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

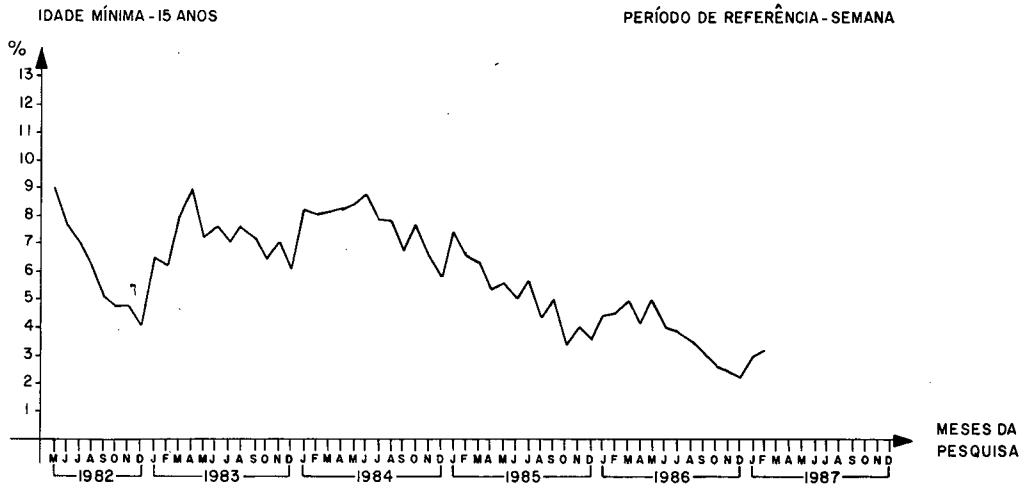


REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

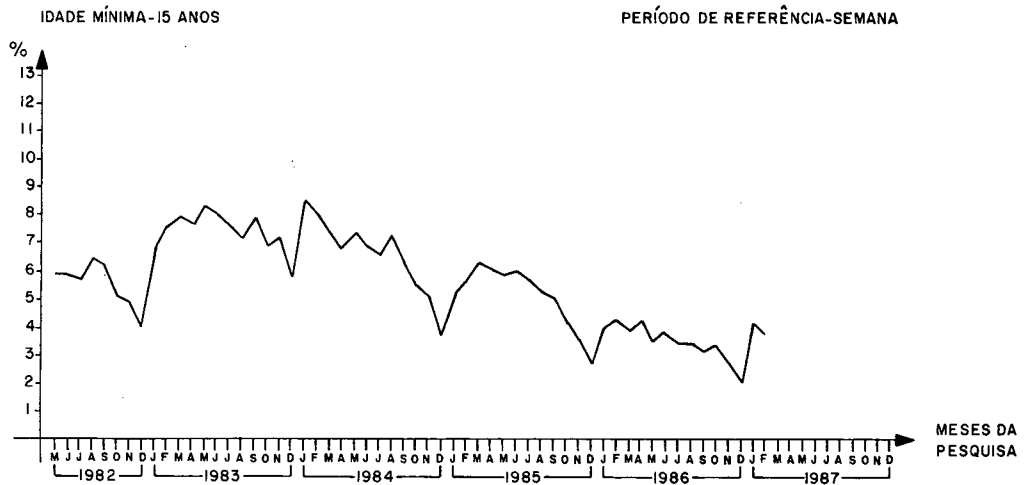


**PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO,
EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR - 1982/87**

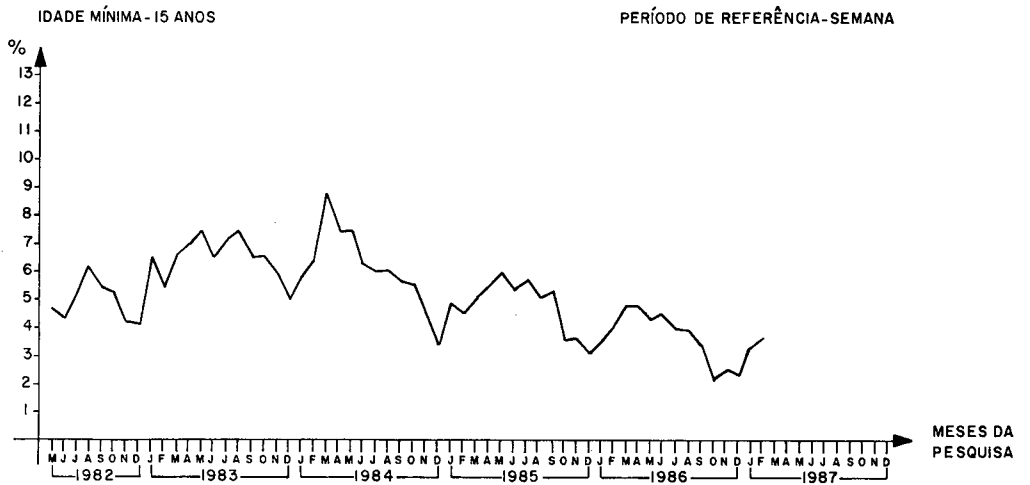
REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO



REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO



REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE



2 — PESQUISA MENSAL DE EMPREGO — PME

2.1 — TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (SEMANA)

2.1.1 — PESSOAS DESOCUPADAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

Idade mínima — 15 anos		Período de referência — Semana													
MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)														
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média		
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	
Janeiro	5,34	3,58	5,07	3,73	4,41	3,52	3,86	2,87	4,09	3,25	3,89	3,15	4,18	3,19	
Fevereiro	4,82	4,34	4,56	3,41	5,39	4,00	3,86	3,33	4,40	3,12	4,82	3,60	4,40	3,38	
Março	4,50		4,70		4,79		4,25		4,19		5,28		4,39		
Abril	5,25		4,96		4,33		3,71		4,06		5,01		4,17		
Maió	4,61		4,82		4,37		4,20		3,73		4,40		4,08		
Junho	5,20		4,74		3,86		3,73		3,37		4,21		3,76		
Julho	4,94		4,94		3,77		3,64		3,09		3,98		3,60		
Agosto	4,30		5,06		3,54		3,45		3,20		3,51		3,50		
Setembro	3,99		4,31		3,03		3,26		2,93		3,61		3,23		
Outubro	3,48		3,91		2,43		3,02		2,89		2,83		2,98		
Novembro	3,30		3,78		2,54		2,63		2,43		2,54		2,64		
Dezembro	2,97		3,68		2,21		2,29		1,75		2,34		2,16		

2.2 — TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE BUSCAM TRABALHO PELA PRIMEIRA VEZ

2.2.1 — PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

Idade mínima — 15 anos		Período de referência — Semana													
MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)														
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média		
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	
Janeiro	1,15	0,74	1,00	0,53	0,66	0,46	0,51	0,34	0,64	0,23	0,47	0,39	0,65	0,34	
Fevereiro	1,00	0,70	0,99	0,50	0,97	0,57	0,56	0,39	0,51	0,20	0,70	0,39	0,64	0,35	
Março	0,68		0,86		0,85		0,56		0,39		0,71		0,55		
Abril	1,04		0,84		0,77		0,55		0,39		0,49		0,54		
Maió	0,73		0,75		0,57		0,61		0,31		0,44		0,48		
Junho	0,95		0,59		0,61		0,57		0,25		0,54		0,46		
Julho	0,89		0,68		0,64		0,55		0,25		0,38		0,44		
Agosto	0,92		0,94		0,48		0,54		0,29		0,47		0,47		
Setembro	0,79		0,58		0,51		0,44		0,22		0,43		0,38		
Outubro	0,75		0,64		0,33		0,41		0,22		0,33		0,35		
Novembro	0,67		0,57		0,34		0,30		0,14		0,26		0,27		
Dezembro	0,48		0,68		0,31		0,25		0,08		0,18		0,21		

2.3 — TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE JÁ TRABALHARAM

2.3.1 — PESSOAS DESOCUPADAS QUE TRABALHARAM ANTERIORMENTE, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

Idade mínima — 15 anos		Período de referência — Semana													
MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE TRABALHARAM ANTERIORMENTE, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)														
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média		
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	
Janeiro	4,19	2,84	4,07	3,20	3,75	3,06	3,35	2,53	3,45	3,02	3,42	2,76	3,53	2,85	
Fevereiro	3,82	3,64	3,57	2,91	4,42	3,43	3,30	2,94	3,89	2,92	4,12	3,21	3,76	3,03	
Março	3,82		3,84		3,94		3,69		3,80		4,57		3,84		
Abril	4,21		4,12		3,56		3,16		3,67		4,52		3,63		
Maió	3,88		4,07		3,80		3,59		3,42		3,96		3,60		
Junho	4,25		4,15		3,25		3,16		3,12		3,67		3,30		
Julho	4,05		4,26		3,13		3,09		2,84		3,60		3,16		
Agosto	3,38		4,12		3,06		2,91		2,91		3,04		3,03		
Setembro	3,20		3,73		2,52		2,82		2,71		3,18		2,85		
Outubro	2,73		3,27		2,10		2,61		2,67		2,50		2,63		
Novembro	2,63		3,21		2,20		2,33		2,29		2,28		2,37		
Dezembro	2,49		3,00		1,90		2,04		1,67		2,16		1,95		

2 — PESQUISA MENSAL DE EMPREGO — PME

2.4 — TAXA DE DESEMPREGO: CHEFES DE DOMICÍLIO

2.4.1 — CHEFES DE UNIDADES DOMICILIARES, DESOCUPADOS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DESOCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

Idade mínima — 15 anos Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	CHEFES DE UNIDADES DOMICILIARES, DESOCUPADOS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	18,07	20,08	22,70	16,94	18,11	17,84	24,41	19,72	21,11	23,62	22,52	22,64	21,63	21,32
Fevereiro	20,12	22,65	22,33	22,79	15,46	13,60	22,33	15,00	20,55	25,54	19,16	17,15	20,38	20,20
Março	24,76		23,33		17,07		19,55		23,45		22,31		21,72	
Abril	23,78		26,06		16,12		14,93		23,13		22,38		20,55	
Maió	18,83		21,39		17,36		19,65		21,29		19,81		20,17	
Junho	22,36		24,43		15,11		21,27		24,84		21,53		22,46	
Julho	17,02		20,75		17,39		20,97		26,11		21,74		22,25	
Agosto	15,32		21,43		20,24		21,00		25,34		22,19		22,31	
Setembro	23,44		20,12		16,34		20,43		23,61		24,79		21,89	
Outubro	24,63		22,45		18,82		19,58		24,75		21,25		22,38	
Novembro	24,30		19,93		18,97		16,22		25,51		28,28		21,90	
Dezembro	22,89		21,20		17,24		18,06		32,63		25,49		24,30	

2.5 — TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

2.5.1 — PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	4,61	4,30	5,76	3,56	3,60	3,30	4,39	2,97	3,88	4,10	3,54	3,32	4,01	3,76
Fevereiro	5,33	5,09	4,18	4,16	4,20	4,34	4,49	3,55	4,16	3,67	4,02	3,68	4,26	3,75
Março	5,81		5,85		4,31		4,87		3,83		4,82		4,26	
Abril	5,89		5,25		3,56		4,13		4,19		4,81		4,27	
Maió	6,44		6,84		3,84		4,99		3,50		4,28		4,06	
Junho	6,53		5,20		3,60		3,89		3,75		4,50		3,96	
Julho	5,99		6,03		3,21		3,83		3,36		3,97		3,66	
Agosto	4,93		4,72		3,21		3,45		3,26		3,85		3,44	
Setembro	3,31		4,16		2,66		3,10		3,11		3,44		3,14	
Outubro	4,44		4,36		2,33		2,71		3,20		2,06		3,03	
Novembro	4,52		4,42		2,62		2,44		2,70		2,60		2,74	
Dezembro	3,34		4,33		2,73		2,21		2,04		2,37		2,25	

NOTA — Excluíve as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

2.6 — TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

2.6.1 — PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	7,89	4,05	7,51	4,98	5,80	3,45	6,48	2,76	3,30	2,94	5,79	4,60	5,37	3,25
Fevereiro	6,81	4,25	6,14	4,23	7,14	4,04	5,27	2,30	3,49	2,88	7,34	3,34	5,15	3,02
Março	6,71		7,90		5,38		4,23		2,60		5,66		4,31	
Abril	6,71		7,75		5,21		4,19		3,44		5,17		4,51	
Maió	6,25		8,21		5,88		4,38		3,16		3,90		4,47	
Junho	5,84		10,17		5,07		3,05		3,48		5,26		4,28	
Julho	8,54		9,08		4,57		3,18		2,64		4,86		4,00	
Agosto	5,30		7,34		4,39		2,61		2,68		2,26		3,31	
Setembro	5,51		6,87		3,11		3,11		2,31		4,18		3,30	
Outubro	3,40		4,76		2,58		2,93		2,31		1,88		2,79	
Novembro	3,59		3,45		2,46		1,61		1,84		2,45		2,11	
Dezembro	6,18		5,75		2,62		1,21		2,56		3,19		2,59	

NOTA — Excluíve as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.7 - TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DO COMÉRCIO

2.7.1 - PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DO COMÉRCIO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DO COMÉRCIO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	5,61	2,77	4,81	4,80	5,10	4,18	3,91	3,50	4,41	2,95	5,30	3,32	4,53	3,33
Fevereiro	5,36	4,75	4,60	4,70	5,68	4,98	3,82	4,52	5,07	2,81	5,45	4,55	4,81	3,86
Março	4,48		5,59		5,72		5,50		5,59		5,83		5,52	
Abril	4,74		5,67		4,63		4,52		3,93		6,66		4,54	
Maió	4,47		4,34		4,23		5,48		4,80		4,43		4,86	
Junho	3,84		4,92		4,39		4,66		2,99		5,21		3,93	
Julho	3,73		5,74		3,95		4,13		2,51		4,60		3,56	
Agosto	3,07		5,66		3,38		4,06		2,86		4,29		3,57	
Setembro	4,54		4,83		3,32		3,72		2,43		3,85		3,31	
Outubro	2,92		3,35		2,95		3,27		2,87		3,89		3,12	
Novembro	2,67		3,41		3,06		3,56		2,10		2,49		2,76	
Dezembro	1,79		3,20		1,81		1,97		1,75		2,74		1,99	

NOTA - Excluíve as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

2.8 - TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DOS SERVIÇOS

2.8.1 - PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DOS SERVIÇOS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DOS SERVIÇOS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	3,73	2,64	3,40	2,71	3,27	2,88	2,60	2,35	2,92	2,20	2,55	2,09	2,91	2,36
Fevereiro	2,97	3,33	3,15	2,38	4,06	2,64	2,77	2,67	3,47	2,52	3,47	2,92	3,26	2,65
Março	2,96		3,01		3,27		3,07		3,54		4,20		3,35	
Abril	3,43		3,26		3,02		2,64		3,31		3,84		3,11	
Maió	2,88		3,18		3,45		2,97		3,12		3,66		3,13	
Junho	4,14		3,27		2,65		2,87		2,77		2,89		2,91	
Julho	3,48		3,25		2,84		2,93		2,61		2,96		2,86	
Agosto	3,26		3,40		2,84		2,75		2,75		2,44		2,81	
Setembro	2,99		3,12		2,39		2,63		2,65		2,89		2,69	
Outubro	2,34		3,21		1,90		2,62		2,33		2,56		2,46	
Novembro	2,15		3,27		1,96		2,35		2,15		2,21		2,27	
Dezembro	2,35		2,38		1,53		2,37		1,21		1,86		1,81	

NOTA - Excluíve as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

2.9 - TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES

2.9.1 - PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	1,79	1,06	1,67	1,23	2,26	0,99	2,03	1,13	2,11	1,26	2,26	1,64	2,03	1,19
Fevereiro	2,24	1,56	1,71	0,76	2,38	2,79	1,73	1,36	2,28	0,53	2,89	0,92	2,08	1,21
Março	2,40		0,74		2,62		2,15		1,88		3,03		2,12	
Abril	3,34		2,12		2,91		1,48		1,81		2,97		2,10	
Maió	2,63		1,25		2,88		1,37		1,20		3,35		1,79	
Junho	2,31		1,12		2,30		1,55		1,18		1,48		1,58	
Julho	2,34		1,10		1,52		0,94		1,94		2,41		1,55	
Agosto	1,86		1,85		1,80		1,02		1,50		2,10		1,48	
Setembro	1,20		1,68		1,19		1,68		1,12		2,07		1,48	
Outubro	1,76		0,77		0,68		1,13		1,14		1,73		1,19	
Novembro	1,56		0,87		0,69		0,69		1,09		0,85		0,91	
Dezembro	1,16		1,69		0,92		0,71		1,04		1,07		0,98	

NOTA - Excluíve as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.10 - TAXA DE DESEMPREGO: PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE

2.10.1 - PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO O SEXO E OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

Período de referência - Semana

SEXO E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)											
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Homens												
Janeiro	9,38	6,51	7,02	5,40	11,52	7,84	8,70	4,88	11,81	7,75	9,48	6,40
Fevereiro	9,07	6,73	6,71	3,95	11,66	8,73	6,99	5,81	11,40	7,21	9,41	9,95
Março	6,85		8,47		10,73		9,23		9,73		11,76	
Abril	10,38		7,23		9,88		8,52		8,31		9,95	
Maiο	7,95		7,13		9,03		8,96		8,51		11,76	
Junho	8,25		9,38		8,08		7,97		6,96		11,63	
Julho	8,73		7,26		8,62		7,52		5,29		11,09	
Agosto	9,06		6,74		8,01		6,76		6,55		8,35	
Setembro	7,02		8,04		6,51		5,92		4,68		7,58	
Outubro	6,69		4,47		5,13		4,83		5,24		6,15	
Novembro	5,07		5,43		5,73		5,62		4,83		6,36	
Dezembro	5,22		4,98		5,44		3,02		2,84		4,99	
Mulheres												
Janeiro	15,33	10,36	11,23	6,90	11,55	10,04	13,00	8,82	14,35	8,24	13,65	13,03
Fevereiro	11,32	12,64	10,03	8,21	13,80	7,73	14,88	15,46	13,87	7,77	20,82	12,30
Março	10,13		8,59		10,37		14,61		13,92		17,99	
Abril	10,04		9,60		10,79		13,44		13,27		13,97	
Maiο	8,79		8,68		11,58		14,17		12,27		13,12	
Junho	11,94		6,64		10,43		11,46		9,66		12,74	
Julho	11,41		6,87		9,12		14,50		9,30		10,49	
Agosto	10,26		7,62		8,89		10,34		9,30		8,97	
Setembro	10,21		6,05		7,61		10,76		8,23		10,88	
Outubro	7,04		7,26		6,25		7,64		6,90		8,37	
Novembro	5,40		7,35		6,68		9,15		5,32		7,35	
Dezembro	7,88		8,99		6,38		6,58		3,56		8,04	

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.11 - TAXA DE DESEMPREGO: PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE

2.11.1 - PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO O SEXO E OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

SEXO E MESES DA PESQUISA	Período de referência - Semana											
	PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)											
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Homens												
Janeiro	8,97	4,36	7,19	6,49	7,46	5,52	7,62	5,53	5,92	6,18	5,38	3,64
Fevereiro	8,13	5,35	8,32	6,28	8,18	6,78	8,57	6,29	7,55	4,91	6,61	5,91
Março	6,81		8,82		8,00		9,35		5,85		7,69	
Abril	7,93		9,88		6,54		8,31		6,84		7,41	
Maió	7,16		7,85		7,46		8,53		5,59		6,41	
Junho	8,20		9,73		6,33		7,34		5,27		6,88	
Julho	8,36		7,80		5,41		6,85		4,24		5,49	
Agosto	7,03		10,09		4,01		6,14		4,98		4,78	
Setembro	5,36		9,05		4,90		6,20		5,35		5,83	
Outubro	4,93		7,15		3,71		5,13		5,13		4,48	
Novembro	5,43		5,64		4,24		4,71		4,59		4,12	
Dezembro	3,63		7,09		3,08		4,26		3,80		4,17	
Mulheres												
Janeiro	13,94	8,64	12,86	10,61	6,91	5,76	9,97	7,26	5,22	3,62	6,36	6,47
Fevereiro	11,40	11,63	10,47	8,22	10,92	9,37	9,05	9,72	6,14	5,04	8,48	8,25
Março	12,12		10,13		9,28		10,21		6,49		10,77	
Abril	12,33		10,02		9,19		8,21		6,07		9,66	
Maió	11,50		9,15		9,02		9,37		5,92		8,89	
Junho	12,27		8,96		8,07		8,78		5,88		7,55	
Julho	11,02		10,26		7,99		9,20		4,64		9,10	
Agosto	9,63		10,02		6,15		8,69		4,78		8,30	
Setembro	8,38		8,15		6,67		8,42		4,06		6,92	
Outubro	6,70		7,77		3,36		8,93		4,21		6,89	
Novembro	8,09		9,31		4,55		6,57		3,91		4,61	
Dezembro	6,42		7,40		3,25		7,29		1,47		3,47	

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.12 - TAXA DE DESEMPREGO: PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE

2.12.1 - PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO O SEXO E OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

Período de referência - Semana

SEXO E MESES DE PESQUISA	PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)											
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Homens												
Janeiro	5,42	2,28	5,35	4,59	3,81	3,49	3,86	3,87	4,08	4,00	3,62	3,19
Fevereiro	4,84	5,28	4,16	3,27	4,55	3,32	4,56	4,16	4,11	2,95	4,05	2,84
Março	4,70		4,40		3,76		4,20		4,49		4,58	
Abril	5,49		5,45		3,45		4,19		4,48		4,70	
Maió	4,92		4,22		2,74		4,92		3,33		3,48	
Junho	6,37		4,93		3,04		3,32		3,27		2,55	
Julho	6,36		6,54		3,05		3,99		2,56		2,47	
Agosto	4,86		5,09		3,53		4,11		2,78		3,39	
Setembro	4,11		3,86		4,14		4,05		3,21		2,89	
Outubro	3,71		4,30		3,00		3,31		3,09		2,14	
Novembro	3,92		3,84		2,75		2,01		2,82		2,91	
Dezembro	4,10		3,74		2,38		2,75		2,81		2,68	
Mulheres												
Janeiro	7,59	11,11	8,82	3,94	4,43	3,06	4,48	3,97	4,41	2,88	5,37	3,05
Fevereiro	9,47	6,82	6,42	3,90	7,45	5,35	3,62	3,80	4,94	2,47	4,53	2,62
Março	7,76		5,72		5,48		5,60		5,86		6,00	
Abrii	8,44		6,19		5,90		4,23		3,61		6,74	
Maió	9,86		6,89		4,80		4,98		4,92		5,30	
Junho	9,29		5,75		3,93		6,10		3,85		6,36	
Julho	9,62		6,54		4,38		4,41		4,36		4,31	
Agosto	8,96		8,42		4,44		5,77		4,20		3,83	
Setembro	6,69		6,83		2,77		4,34		2,96		3,50	
Outubro	6,85		5,94		3,30		5,31		3,67		3,44	
Novembro	3,99		5,25		3,03		5,25		2,22		2,07	
Dezembro	6,50		3,51		2,39		4,23		0,90		3,47	

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.13 - TAXA DE DESEMPREGO (30 DIAS)

2.13.1 - PESSOAS DESOCUPADAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - 30 dias

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	6,15	4,11	5,45	4,05	5,07	4,08	4,27	3,14	4,56	3,48	4,55	3,45	4,68	3,49
Fevereiro	5,63	4,72	4,87	3,54	6,19	4,55	4,48	3,58	4,93	3,33	5,37	3,93	4,99	3,64
Março	5,06		4,95		5,82		4,63		4,62		5,83		4,87	
Abril	5,81		5,16		5,24		4,09		4,37		5,43		4,57	
Maió	5,12		4,93		5,22		4,49		4,11		4,78		4,47	
Junho	5,76		5,10		4,61		4,00		3,75		4,67		4,16	
Julho	5,46		5,11		4,49		4,02		3,44		4,35		3,99	
Agosto	4,79		5,41		4,16		3,81		3,46		3,83		3,85	
Setembro	4,61		4,88		3,50		3,61		3,17		3,94		3,57	
Outubro	3,78		4,27		2,85		3,26		3,12		3,13		3,24	
Novembro	3,76		3,90		3,01		2,99		2,59		2,76		2,90	
Dezembro	3,42		3,96		2,69		2,66		2,18		2,76		2,57	

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.14 - TAXA DE ATIVIDADE

2.14.1 - PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	52,05	52,33	61,71	61,18	61,81	62,00	55,11	59,44	62,47	64,03	61,52	62,92	59,38	61,43
Fevereiro	50,80	53,15	61,27	59,66	62,43	62,35	55,92	59,51	62,27	63,44	62,03	62,30	59,55	61,16
Março	51,74		60,75		62,14		56,38		62,75		62,39		59,93	
Abril	51,21		61,15		62,25		56,80		62,87		62,71		60,13	
Maió	52,43		62,46		62,82		58,18		63,62		63,27		61,14	
Junho	53,35		62,31		64,05		57,82		63,92		63,48		61,27	
Julho	52,60		62,51		64,43		58,64		63,96		63,52		61,48	
Agosto	53,50		63,37		65,18		58,94		64,32		63,61		61,88	
Setembro	53,73		63,27		65,43		59,55		64,39		63,37		62,13	
Outubro	53,64		62,35		64,51		59,80		64,36		63,27		62,06	
Novembro	53,59		62,27		64,31		59,66		64,24		63,59		61,98	
Dezembro	52,46		61,45		62,36		59,86		63,71		62,84		61,50	

2.15 - TAXA DOS OCUPADOS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

2.15.1 - PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	14,55	16,62	11,06	12,98	19,22	21,10	17,63	17,98	34,63	36,88	26,80	27,51	25,41	26,77
Fevereiro	14,31	15,61	11,71	12,13	19,43	20,63	17,28	18,29	35,27	36,96	26,75	27,50	25,58	26,77
Março	14,25		11,77		19,67		17,13		35,09		26,77		25,50	
Abril	14,45		12,27		19,76		17,04		34,86		26,87		25,38	
Maió	15,26		13,02		19,82		16,89		35,17		26,40		25,59	
Junho	14,36		12,88		20,30		17,41		35,34		26,12		25,75	
Julho	14,74		12,88		20,51		18,42		35,70		26,68		26,14	
Agosto	14,78		13,09		20,30		18,06		35,85		26,99		26,05	
Setembro	15,14		12,65		20,33		18,52		36,27		27,20		26,42	
Outubro	15,43		12,46		20,02		18,36		36,81		27,92		26,68	
Novembro	15,53		12,33		20,41		18,55		37,37		28,08		27,04	
Dezembro	15,40		12,14		20,82		18,65		36,50		28,16		26,75	

2.16 - TAXA DOS OCUPADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

2.16.1 - PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	7,21	6,49	9,46	9,47	9,77	9,66	7,55	7,83	5,79	5,60	5,93	6,36	6,94	6,93
Fevereiro	6,44	6,63	8,51	9,68	9,34	9,45	7,72	7,66	5,70	5,70	6,29	6,30	6,85	6,91
Março	6,95		8,19		9,28		7,98		5,52		5,84		6,81	
Abril	6,39		8,79		9,07		7,79		5,62		5,67		6,78	
Maió	5,65		8,80		9,09		7,76		5,64		5,82		6,75	
Junho	5,59		8,37		9,35		7,84		5,46		5,87		6,68	
Julho	6,13		8,28		9,55		7,62		5,75		5,81		6,80	
Agosto	6,26		8,01		9,52		7,60		5,93		5,90		6,87	
Setembro	6,23		8,56		9,87		7,57		5,85		5,80		6,88	
Outubro	6,41		10,25		10,04		7,55		5,54		6,13		6,88	
Novembro	6,21		9,98		9,64		7,94		5,46		6,38		6,91	
Dezembro	6,23		10,02		10,16		7,95		5,44		6,42		6,95	

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.17 - TAXA DOS OCUPADOS NO COMÉRCIO

2.17.1 - PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

Idade mínima -- 15 anos Período de referência - Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	17,15	16,58	15,79	14,28	12,83	12,45	12,62	13,37	13,19	13,18	14,11	14,66	13,46	13,52
Fevereiro	16,62	15,92	14,64	14,01	12,40	12,35	12,68	13,02	12,94	13,05	14,25	14,19	13,22	13,27
Março	16,78		14,13		11,97		12,61		12,85		14,23		13,10	
Abril	16,26		14,03		12,54		13,10		12,79		13,93		13,20	
Maió	16,44		13,96		12,83		12,84		12,87		14,37		13,22	
Junho	17,09		14,47		12,81		13,03		13,01		14,35		13,42	
Julho	16,85		14,51		12,86		12,98		12,70		14,29		13,27	
Agosto	16,43		14,81		12,75		13,31		12,58		14,27		13,30	
Setembro	16,36		15,13		12,32		13,23		12,84		14,76		13,39	
Outubro	15,90		14,80		12,06		13,21		12,32		14,73		13,09	
Novembro	16,89		15,33		12,55		13,21		12,63		14,65		13,34	
Dezembro	17,49		14,77		12,70		13,36		13,09		14,64		13,57	

2.18 - TAXA DOS OCUPADOS NOS SERVIÇOS

2.18.1 - PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

Idade mínima -- 15 anos Período de referência - Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	45,30	46,11	51,97	50,43	50,22	48,90	52,09	51,48	42,35	40,11	42,65	42,62	46,50	45,37
Fevereiro	46,70	46,98	53,08	51,22	50,95	49,94	51,71	51,49	42,00	39,94	42,26	42,96	46,49	45,49
Março	46,63		53,94		51,38		51,99		42,48		43,04		46,90	
Abril	47,75		52,62		50,62		52,21		42,55		43,43		46,98	
Maió	47,00		53,12		50,35		52,74		42,08		43,51		46,88	
Junho	46,98		53,07		49,57		51,99		41,91		43,87		46,51	
Julho	47,52		52,94		49,56		51,32		41,70		43,77		46,32	
Agosto	47,43		52,11		49,81		51,55		41,74		43,57		46,39	
Setembro	48,40		52,43		49,41		51,69		41,19		43,25		46,19	
Outubro	48,15		51,77		49,80		51,65		41,53		42,16		46,21	
Novembro	47,63		50,96		49,59		51,00		40,56		42,21		45,51	
Dezembro	46,68		51,48		49,00		50,95		40,66		42,11		45,49	

2.19 - TAXA DOS OCUPADOS EM OUTRAS ATIVIDADES

2.19.1 - PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

Idade mínima -- 15 anos Período de referência - Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	15,79	14,20	11,73	12,84	7,96	7,88	10,10	9,34	4,03	4,24	10,51	8,86	7,69	7,42
Fevereiro	15,92	14,86	12,07	12,95	7,87	7,63	10,61	9,54	4,08	4,35	10,44	9,06	7,86	7,57
Março	15,39		11,98		7,70		10,29		4,06		10,12		7,70	
Abril	15,15		12,30		8,01		9,86		4,17		10,10		7,65	
Maió	15,65		11,10		7,91		9,77		4,24		9,90		7,57	
Junho	15,99		11,21		7,97		9,73		4,29		9,80		7,63	
Julho	14,76		11,38		7,52		9,66		4,14		9,45		7,47	
Agosto	15,10		11,98		7,62		9,48		3,90		9,27		7,40	
Setembro	13,88		11,22		8,06		8,99		3,85		8,99		7,12	
Outubro	14,11		10,72		8,08		9,23		3,80		9,07		7,14	
Novembro	13,75		11,40		7,81		9,31		3,98		8,69		7,20	
Dezembro	14,20		11,58		7,32		9,09		4,31		8,67		7,24	

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.20 - TAXA DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA

2.20.1 - EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
	Idade mínima - 15 anos													
Janeiro	47,81	50,31	52,56	54,70	55,02	55,60	53,61	54,53	62,80	62,76	61,33	60,05	57,95	58,35
Fevereiro	49,10	48,93	53,34	54,84	54,25	56,00	53,34	55,24	63,25	62,85	61,97	60,80	58,16	58,61
Março	49,30		53,77		54,88		54,19		63,01		59,89		58,25	
Abril	49,02		53,56		54,50		54,39		62,14		59,69		57,84	
Maió	49,15		53,98		54,53		53,93		61,90		58,97		57,62	
Junho	50,19		54,47		54,11		53,77		61,00		58,67		57,18	
Julho	50,16		54,25		54,20		54,34		61,41		59,19		57,49	
Agosto	50,33		53,57		54,14		53,71		61,65		59,12		57,33	
Setembro	50,78		53,10		54,07		53,43		61,77		59,71		57,36	
Outubro	50,44		53,54		53,60		53,30		62,42		60,62		57,66	
Novembro	50,14		53,17		54,03		54,01		62,57		60,70		57,94	
Dezembro	50,14		53,70		55,01		54,33		62,18		61,22		58,03	

2.21 - TAXA DOS CONTA PRÓPRIA SEM RENDIMENTOS

2.21.1 - CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, NÃO RECEBERAM RENDIMENTO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

MESES DA PESQUISA	CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, NÃO RECEBERAM RENDIMENTO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
	Idade mínima - 15 anos													
Janeiro	1,02	1,06	0,39	0,29	1,24	1,30	0,53	0,67	0,72	0,78	1,12	0,93	0,74	0,79
Fevereiro	1,11	1,49	0,36	0,46	1,11	1,45	0,59	0,66	0,92	0,86	1,21	1,09	0,84	0,88
Março	1,14		0,47		1,32		0,63		0,77		1,31		0,82	
Abril	0,84		0,44		1,44		0,45		0,69		0,89		0,70	
Maió	0,84		0,29		1,22		0,33		0,71		0,93		0,65	
Junho	1,15		0,53		1,56		0,53		0,54		0,96		0,70	
Julho	0,80		0,28		1,38		0,50		0,66		0,79		0,68	
Agosto	0,97		0,32		1,58		0,51		0,67		0,71		0,71	
Setembro	0,83		0,59		1,50		0,57		0,71		0,95		0,76	
Outubro	0,65		0,32		1,42		0,49		0,67		0,72		0,66	
Novembro	0,79		0,36		1,19		0,50		0,72		0,89		0,69	
Dezembro	0,86		0,52		1,12		0,45		0,62		0,63		0,64	

2 — PESQUISA MENSAL DE EMPREGO — PME

2.22 — TAXA DOS CONTA PRÓPRIA COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO

2.22.1 — CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM RENDIMENTO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, INFERIOR A UM SALÁRIO MÍNIMO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

Idade mínima — 15 anos Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM RENDIMENTO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, INFERIOR A UM SALÁRIO MÍNIMO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	9,89	7,96	11,78	7,51	7,76	4,79	7,09	4,35	3,12	1,30	5,58	2,70	5,73	3,31
Fevereiro	8,94	7,82	10,17	6,32	7,42	4,51	6,83	4,60	2,94	1,20	4,89	2,81	5,35	3,27
Março	8,32		8,95		6,71		5,99		2,34		4,48		4,64	
Abril	10,33		10,84		8,47		7,87		3,51		6,06		6,19	
Maiο	10,25		10,70		7,85		7,07		3,39		5,70		5,80	
Junho	10,65		9,63		7,82		6,69		2,95		5,65		5,69	
Julho	10,30		10,37		7,51		6,28		2,74		5,36		5,28	
Agosto	9,71		10,18		6,73		5,91		2,52		5,30		4,97	
Setembro	8,43		9,78		6,56		5,76		2,35		4,42		4,67	
Outubro	7,75		9,39		6,07		5,94		2,12		3,86		4,45	
Novembro	7,95		8,49		5,73		5,44		1,84		3,62		4,10	
Dezembro	7,88		8,20		5,12		5,26		1,57		3,57		3,93	

2.23 — TAXA DOS DESEMPREGADOS E OCUPADOS COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO

2.23.1 — PESSOAS DESOCUPADAS E PESSOAS OCUPADAS QUE, EFETIVAMENTE, NÃO RECEBERAM RENDIMENTO OU AUFERIRAM REMUNERAÇÃO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, INFERIOR A UM SALÁRIO MÍNIMO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

Idade mínima — 15 anos Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS E PESSOAS OCUPADAS QUE, EFETIVAMENTE, NÃO RECEBERAM RENDIMENTO OU AUFERIRAM REMUNERAÇÃO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, INFERIOR A UM SALÁRIO MÍNIMO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	32,55	25,08	30,22	22,17	27,97	20,00	22,91	16,38	16,88	10,71	20,61	14,71	21,55	14,90
Fevereiro	30,01	30,40	27,81	27,88	28,05	27,90	22,50	21,17	17,07	12,29	21,02	18,12	21,26	18,55
Março	27,84		27,06		26,57		20,88		15,80		20,13		19,86	
Abril	36,83		33,49		34,90		27,32		21,98		24,90		26,37	
Maiο	33,14		30,88		30,34		23,94		18,89		22,01		23,04	
Junho	33,83		28,38		29,06		22,52		17,32		20,82		21,70	
Julho	33,37		29,94		27,44		22,04		15,81		19,77		20,82	
Agosto	30,42		28,98		26,23		21,65		15,13		18,86		20,04	
Setembro	29,14		27,38		25,14		20,83		14,27		18,18		19,09	
Outubro	26,76		25,88		23,77		20,63		13,27		16,47		18,08	
Novembro	25,91		24,32		21,77		19,05		11,83		15,75		16,63	
Dezembro	24,15		23,69		19,94		17,04		9,49		14,50		14,94	

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.24 - RENDIMENTO MÉDIO DAS PESSOAS OCUPADAS

2.24.1 - RENDIMENTO MÉDIO, NOMINAL E REAL, DO TRABALHO PRINCIPAL, DAS PESSOAS OCUPADAS QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DE REFERÊNCIA - 1983/87

Idade mínima - 15 anos					Período de referência - Semana			
ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DAS PESSOAS OCUPADAS QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA							
	Nominal (Cr\$)				Real (Cr\$ 1 000) (base - março de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983								
Julho	93 902	101 447	125 005	112 693	2 056	2 221	2 737	2 468
Agosto	98 632	108 214	132 170	116 407	1 966	2 157	2 635	2 320
Setembro	110 942	115 134	138 314	122 208	1 987	2 063	2 478	2 189
Outubro	114 908	122 667	149 000	133 662	1 870	1 996	2 424	2 175
Novembro	132 313	140 273	178 556	158 880	2 005	2 126	2 706	2 408
Dezembro	149 850	175 872	240 499	189 518	2 096	2 460	3 364	2 651
1984								
Janeiro	148 569	165 528	207 478	180 010	1 900	2 117	2 653	2 302
Fevereiro	159 576	179 252	219 514	201 462	1 859	2 089	2 558	2 347
Março	174 325	193 823	231 341	210 045	1 849	2 056	2 454	2 228
Abril	193 664	205 691	247 050	232 657	1 876	1 992	2 393	2 254
Maio	213 479	231 481	284 766	262 474	1 902	2 063	2 537	2 339
Junho	227 466	248 355	308 814	286 136	1 843	2 012	2 502	2 319
Julho	250 036	278 990	331 005	299 927	1 857	2 072	2 458	2 227
Agosto	266 125	304 965	367 178	324 011	1 820	2 086	2 512	2 216
Setembro	282 617	312 400	389 526	351 062	1 740	1 923	2 398	2 161
Outubro	318 347	350 839	431 928	381 354	1 774	1 955	2 407	2 125
Novembro	381 851	397 772	531 942	477 515	1 929	2 009	2 687	2 412
Dezembro	456 617	519 150	662 188	591 820	2 066	2 349	2 996	2 678
1985								
Janeiro	451 102	493 209	611 615	540 096	1 825	1 996	2 475	2 185
Fevereiro	493 599	542 140	671 622	605 119	1 800	1 977	2 449	2 207
Março	518 563	610 756	718 220	648 314	1 720	2 026	2 382	2 150
Abril	583 465	647 150	781 841	715 394	1 782	1 977	2 388	2 185
Maio	707 887	764 648	909 409	839 680	2 017	2 179	2 591	2 393
Junho	774 831	838 008	1 016 539	896 994	2 038	2 204	2 674	2 359
Julho	849 246	916 356	1 110 129	991 077	2 029	2 190	2 653	2 368
Agosto	926 390	988 335	1 237 396	1 080 802	1 983	2 116	2 649	2 314
Setembro	1 034 233	1 081 194	1 377 948	1 235 670	2 011	2 103	2 680	2 403
Outubro	1 159 944	1 161 221	1 502 710	1 332 729	2 046	2 048	2 651	2 351
Novembro	1 499 819	1 450 265	1 972 031	1 719 652	2 317	2 240	3 046	2 656
Dezembro	1 793 815	1 759 454	2 514 152	2 021 360	2 394	2 348	3 355	2 698
1986								
Janeiro	1 819 771	1 832 378	2 480 951	1 919 333	2 112	2 126	2 879	2 227
Fevereiro	2 096 689	2 091 117	2 765 397	2 347 634	2 163	2 157	2 853	2 422
Março (2)	2 263	2 298	3 018	2 601	2 263	2 298	3 018	2 601
Abril (2)	2 568	2 499	3 230	2 690	2 557	2 488	3 216	2 678
Maio (2)	2 564	2 577	3 433	2 935	2 526	2 539	3 382	2 891
Junho (2)	2 740	2 766	3 514	2 935	2 673	2 699	3 429	2 864
Julho (2)	2 812	2 864	3 699	3 079	2 721	2 771	3 579	2 979
Agosto (2)	2 920	2 897	3 882	3 279	2 794	2 772	3 714	3 137
Setembro (2)	3 062	2 960	3 985	3 438	2 896	2 799	3 768	3 251
Outubro (2)	3 328	3 057	4 200	3 458	3 103	2 850	3 916	3 224
Novembro (2)	3 412	3 199	4 548	3 655	3 080	2 887	4 105	3 299
Dezembro (2)	3 781	3 910	5 672	4 078	3 182	3 290	4 773	3 432
1987								
Janeiro (2)	3 675	3 684	5 385	3 938	2 647	2 654	3 879	2 837

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986). (2) Em cruzados.

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.25 - RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA

2.25.1 - RENDIMENTO MÉDIO, NOMINAL E REAL, DO TRABALHO PRINCIPAL, DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DE REFERÊNCIA - 1983/87

Idade mínima - 15 anos					Período de referência - Semana			
ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA							
	Nominal (Cr\$)				Real (Cr\$ 1 000) (base - março de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983								
Julho	106 464	113 023	132 303	109 594	2 331	2 475	2 897	2 400
Agosto	113 312	118 962	139 242	112 896	2 259	2 371	2 776	2 250
Setembro	126 688	130 196	146 843	117 321	2 270	2 332	2 631	2 102
Outubro	133 640	138 115	157 568	127 518	2 175	2 247	2 564	2 075
Novembro	158 106	159 476	197 826	160 825	2 396	2 417	2 998	2 437
Dezembro	183 753	216 008	275 594	201 503	2 570	3 021	3 855	2 818
1984								
Janeiro	172 032	184 603	218 930	166 918	2 200	2 360	2 799	2 134
Fevereiro	184 915	199 994	232 205	190 488	2 155	2 330	2 706	2 220
Março	201 871	218 079	246 166	199 383	2 142	2 314	2 612	2 115
Abril	227 620	235 616	262 133	225 605	2 205	2 282	2 539	2 185
Maió	257 519	268 602	313 915	261 073	2 295	2 393	2 797	2 326
Junho	268 794	288 538	341 869	288 892	2 178	2 338	2 770	2 341
Julho	292 420	321 974	360 938	295 123	2 172	2 391	2 681	2 192
Agosto	317 606	346 718	398 596	320 685	2 173	2 372	2 727	2 194
Setembro	328 909	350 969	426 142	345 506	2 025	2 161	2 624	2 127
Outubro	367 611	399 670	467 979	375 601	2 048	2 227	2 608	2 093
Novembro	438 946	471 269	596 915	495 724	2 217	2 380	3 015	2 504
Dezembro	541 204	626 004	750 503	637 540	2 449	2 833	3 396	2 885
1985								
Janeiro	518 334	539 781	650 199	517 259	2 097	2 184	2 631	2 093
Fevereiro	579 944	592 865	720 210	581 483	2 115	2 162	2 626	2 120
Março	605 680	672 891	765 406	635 209	2 009	2 232	2 539	2 107
Abril	674 342	722 708	834 537	687 226	2 060	2 208	2 549	2 099
Maió	832 515	873 862	988 379	854 326	2 372	2 490	2 816	2 434
Junho	901 579	943 238	1 099 552	904 266	2 371	2 481	2 892	2 378
Julho	995 292	1 030 390	1 192 351	997 911	2 378	2 462	2 849	2 384
Agosto	1 083 939	1 102 461	1 326 397	1 086 213	2 321	2 360	2 840	2 325
Setembro	1 172 620	1 198 457	1 462 718	1 210 645	2 280	2 331	2 844	2 354
Outubro	1 302 469	1 295 839	1 615 703	1 309 473	2 297	2 286	2 850	2 310
Novembro	1 668 554	1 639 272	2 091 303	1 683 633	2 578	2 532	3 231	2 601
Dezembro	2 031 270	2 021 089	2 730 162	2 090 624	2 711	2 697	3 644	2 790
1986								
Janeiro	2 015 572	1 972 876	2 514 294	1 863 638	2 339	2 289	2 918	2 163
Fevereiro	2 311 007	2 212 790	2 796 281	2 225 357	2 384	2 283	2 885	2 296
Março (2)	2 502	2 452	3 001	2 442	2 502	2 452	3 001	2 442
Abril (2)	2 710	2 671	3 194	2 470	2 698	2 660	3 180	2 459
Maió (2)	2 796	2 731	3 343	2 617	2 754	2 690	3 293	2 578
Junho (2)	2 878	2 950	3 392	2 618	2 808	2 878	3 310	2 554
Julho (2)	2 929	2 995	3 611	2 775	2 834	2 898	3 494	2 685
Agosto (2)	2 936	3 036	3 728	2 867	2 809	2 905	3 567	2 743
Setembro (2)	3 017	3 135	3 825	3 000	2 853	2 965	3 617	2 837
Outubro (2)	3 215	3 234	3 941	3 053	2 997	3 015	3 674	2 846
Novembro (2)	3 262	3 308	4 249	3 285	2 944	2 986	3 835	2 965
Dezembro (2)	3 706	4 194	5 343	3 703	3 118	3 529	4 496	3 116
1987								
Janeiro (2)	3 564	3 751	4 816	3 380	2 567	2 702	3 469	2 435

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986). (2) Em cruzados.

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.26 - RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA

2.26.1 - RENDIMENTO MÉDIO, NOMINAL E REAL, DO TRABALHO PRINCIPAL, DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DE REFERÊNCIA - 1983/87

Idade mínima - 15 anos Período de referência - Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA							
	Nominal (Cr\$)				Real (Cr\$ 1 000) (base - março de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre

1983

Julho	64 074	87 118	81 326	116 132	1 403	1 908	1 781	2 543
Agosto	68 293	90 868	88 146	120 946	1 361	1 811	1 757	2 411
Setembro	79 897	90 491	89 831	125 898	1 431	1 621	1 609	2 255
Outubro	74 976	91 574	97 619	131 415	1 220	1 490	1 588	2 138
Novembro	85 394	103 591	111 433	138 118	1 294	1 570	1 689	2 093
Dezembro	92 510	114 659	149 938	150 104	1 294	1 604	2 097	2 100

1984

Janeiro	98 667	128 740	146 139	202 111	1 262	1 646	1 869	2 584
Fevereiro	99 349	141 040	152 983	240 129	1 158	1 643	1 783	2 798
Março	110 519	151 770	149 354	237 334	1 172	1 610	1 584	2 518
Abril	124 243	155 783	158 031	231 904	1 203	1 509	1 531	2 246
Maió	135 280	171 199	173 654	245 526	1 205	1 525	1 547	2 188
Junho	143 211	184 124	189 287	249 355	1 160	1 492	1 534	2 021
Julho	165 146	207 335	235 845	308 562	1 226	1 540	1 752	2 292
Agosto	169 528	227 361	251 713	335 838	1 160	1 555	1 722	2 297
Setembro	196 768	226 135	258 991	369 537	1 211	1 392	1 595	2 275
Outubro	216 844	256 816	295 033	374 696	1 208	1 431	1 644	2 088
Novembro	255 655	284 232	336 651	422 899	1 291	1 436	1 700	2 136
Dezembro	288 359	359 822	406 316	494 572	1 305	1 628	1 839	2 238

1985

Janeiro	300 461	434 136	419 279	613 839	1 216	1 756	1 696	2 484
Fevereiro	304 883	460 761	447 949	686 875	1 112	1 680	1 634	2 505
Março	327 449	504 603	494 023	689 522	1 086	1 674	1 639	2 287
Abril	392 057	523 135	505 716	737 617	1 198	1 598	1 545	2 253
Maió	459 447	585 944	596 396	786 536	1 309	1 670	1 699	2 241
Junho	514 289	657 288	684 110	840 329	1 353	1 729	1 799	2 210
Julho	518 443	748 046	769 689	1 000 648	1 239	1 787	1 839	2 391
Agosto	584 960	777 723	877 365	1 106 949	1 252	1 665	1 878	2 370
Setembro	699 813	849 166	926 885	1 263 523	1 361	1 651	1 802	2 457
Outubro	805 472	918 535	1 023 578	1 354 291	1 421	1 620	1 805	2 389
Novembro	973 784	1 089 037	1 290 383	1 834 291	1 504	1 682	1 993	2 834
Dezembro	1 179 801	1 233 588	1 627 678	1 955 687	1 575	1 646	2 172	2 610

1986

Janeiro	1 229 792	1 535 484	1 792 215	2 039 643	1 427	1 782	2 080	2 367
Fevereiro	1 332 705	1 778 426	1 917 953	2 520 341	1 375	1 835	1 979	2 600
Março (2)	1 460	1 861	2 088	2 695	1 460	1 861	2 088	2 695
Abril (2)	1 566	2 028	2 244	2 895	1 559	2 019	2 234	2 883
Maió (2)	1 634	2 105	2 471	3 142	1 610	2 074	2 434	3 095
Junho (2)	1 791	2 104	2 436	3 259	1 747	2 053	2 377	3 180
Julho (2)	1 971	2 165	2 602	3 330	1 907	2 095	2 518	3 222
Agosto (2)	2 037	2 277	2 712	3 516	1 949	2 179	2 595	3 364
Setembro (2)	2 085	2 203	2 804	3 512	1 972	2 083	2 652	3 321
Outubro (2)	2 365	2 196	2 884	3 573	2 205	2 047	2 689	3 331
Novembro (2)	2 627	2 347	3 164	3 545	2 371	2 118	2 856	3 200
Dezembro (2)	2 779	2 832	4 100	4 058	2 338	2 383	3 450	3 415

1987

Janeiro (2) ..	2 817	2 990	4 029	3 987	2 029	2 154	2 902	2 872
----------------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de 1986). (2) Em cruzados.

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.27 - RENDIMENTO MÉDIO DOS CONTA PRÓPRIA

2.27.1 - RENDIMENTO MÉDIO, NOMINAL E REAL, DO TRABALHO PRINCIPAL, DOS CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DE REFERÊNCIA - 1983/87

Idade mínima - 15 anos					Período de referência - Semana			
ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DOS CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA							
	Nominal (Cr\$)				Real (Cr\$ 1 000) (base - março de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983								
Julho	54 926	58 599	91 384	74 711	1 203	1 283	2 001	1 636
Agosto	54 372	68 648	93 724	76 898	1 084	1 368	1 868	1 533
Setembro	59 914	69 544	97 536	86 101	1 073	1 246	1 747	1 542
Outubro	60 914	78 025	110 613	99 890	991	1 270	1 800	1 625
Novembro	72 827	85 763	122 783	114 310	1 104	1 300	1 861	1 732
Dezembro	77 865	93 711	140 150	131 189	1 089	1 311	1 960	1 835
1984								
Janeiro	81 192	102 879	148 084	132 478	1 038	1 315	1 893	1 694
Fevereiro	95 883	104 765	156 067	125 378	1 117	1 221	1 818	1 461
Março	95 614	115 020	166 477	141 362	1 014	1 220	1 766	1 500
Abril	111 299	119 040	175 493	164 254	1 078	1 153	1 700	1 591
Maio	121 216	135 889	191 227	174 034	1 080	1 211	1 704	1 551
Junho	133 139	149 768	205 482	201 844	1 079	1 214	1 665	1 636
Julho	158 844	168 607	215 923	198 741	1 180	1 252	1 604	1 476
Agosto	144 529	186 256	240 195	214 701	989	1 274	1 643	1 469
Setembro	145 132	196 838	252 403	222 340	894	1 212	1 554	1 369
Outubro	192 879	227 335	284 498	268 219	1 075	1 267	1 585	1 495
Novembro	231 486	225 090	347 417	306 201	1 169	1 137	1 755	1 547
Dezembro	242 042	303 870	418 709	380 359	1 095	1 375	1 895	1 721
1985								
Janeiro	254 214	298 600	415 234	371 853	1 029	1 208	1 680	1 505
Fevereiro	292 212	326 930	450 561	396 852	1 066	1 192	1 643	1 447
Março	308 207	374 817	498 995	424 343	1 022	1 243	1 655	1 407
Abril	322 192	386 524	539 336	528 530	984	1 181	1 647	1 614
Maio	417 599	467 444	605 991	594 188	1 190	1 332	1 727	1 693
Junho	477 817	529 946	701 876	646 739	1 257	1 394	1 846	1 701
Julho	521 501	566 749	769 078	679 596	1 246	1 354	1 838	1 624
Agosto	555 975	698 971	899 827	747 593	1 190	1 496	1 926	1 600
Setembro	607 637	726 930	1 056 145	918 047	1 182	1 414	2 054	1 785
Outubro	716 643	751 703	1 081 700	988 613	1 264	1 326	1 908	1 744
Novembro	1 014 902	944 842	1 409 794	1 190 506	1 568	1 460	2 178	1 839
Dezembro	1 202 066	1 092 630	1 664 301	1 303 166	1 604	1 458	2 221	1 739
1986								
Janeiro	1 224 397	1 245 907	1 929 348	1 345 524	1 421	1 446	2 239	1 561
Fevereiro	1 596 648	1 392 289	2 047 701	1 836 817	1 647	1 436	2 113	1 895
Março (2)	1 562	1 577	2 448	2 056	1 562	1 577	2 448	2 056
Abril (2)	1 790	1 852	2 510	2 241	1 782	1 844	2 499	2 231
Maio (2)	1 801	1 851	2 783	2 371	1 774	1 823	2 742	2 336
Junho (2)	2 042	2 016	3 027	2 255	1 992	1 967	2 953	2 200
Julho (2)	2 015	2 269	3 341	2 391	1 950	2 195	3 233	2 313
Agosto (2)	2 373	2 303	3 649	2 694	2 271	2 204	3 492	2 578
Setembro (2)	2 800	2 205	3 607	3 132	2 648	2 085	3 411	2 962
Outubro (2)	2 736	2 534	3 951	3 429	2 551	2 362	3 684	3 197
Novembro (2)	2 943	2 639	4 527	3 549	2 656	2 382	4 086	3 203
Dezembro (2)	3 228	2 944	5 038	3 701	2 716	2 477	4 239	3 114
1987								
Janeiro (2) ..	3 228	3 136	5 130	3 812	2 325	2 259	3 695	2 746

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986). (2) Em cruzados.

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.28 - PESSOAS DESOCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS					
	Recife	Salvador	Bele Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983						
Janeiro	62 683	40 395	85 904	235 453	378 570	57 289
Fevereiro	63 126	37 032	78 609	214 395	372 804	61 733
Março	73 823	39 720	90 258	266 874	405 823	74 814
Abril	77 256	41 166	92 710	261 735	429 233	76 058
Maió	76 683	40 787	90 234	250 711	427 476	81 720
Junho	67 105	39 686	89 758	259 948	416 214	73 819
Julho	74 958	36 926	88 629	241 508	417 051	76 576
Agosto	72 599	42 918	89 897	258 113	418 866	83 496
Setembro	73 245	41 623	92 767	258 614	430 073	78 584
Outubro	70 554	43 294	93 905	242 030	404 079	76 365
Novembro	68 308	40 022	91 530	241 212	388 045	67 774
Dezembro	56 378	44 516	86 284	194 360	326 937	59 597
1984						
Janeiro	70 780	56 169	105 022	254 106	476 424	67 774
Fevereiro	81 116	61 292	108 949	269 574	494 002	79 768
Março	83 592	59 414	98 498	295 581	464 356	101 383
Abril	74 225	59 474	103 620	294 955	457 854	93 356
Maió	90 689	70 866	115 648	317 634	495 287	98 878
Junho	91 735	61 120	105 874	289 285	454 213	91 096
Julho	93 687	68 190	98 515	277 107	420 868	89 084
Agosto	90 467	70 516	101 291	277 170	437 998	83 604
Setembro	88 981	63 762	95 545	257 515	410 318	69 134
Outubro	78 667	57 918	91 669	268 423	383 242	71 204
Novembro	78 784	56 542	93 674	263 164	343 637	62 349
Dezembro	53 825	48 108	78 657	203 109	257 119	49 332
1985						
Janeiro	70 837	50 351	90 275	255 158	380 240	61 320
Fevereiro	61 636	58 232	90 797	229 913	383 441	59 152
Março	80 258	53 798	95 243	241 284	403 151	76 360
Abril	77 172	48 807	79 765	225 479	393 673	71 534
Maió	76 052	49 284	76 585	226 085	371 313	74 895
Junho	75 022	44 419	74 488	203 678	363 633	69 719
Julho	67 255	52 135	66 419	197 751	335 132	69 577
Agosto	67 582	56 397	62 952	176 444	309 638	65 694
Setembro	62 662	45 201	66 434	172 442	297 012	61 279
Outubro	58 959	42 602	55 325	157 362	272 627	50 222
Novembro	51 272	42 137	54 454	152 055	235 234	46 732
Dezembro	36 303	37 866	49 016	122 724	177 102	38 530
1986						
Janeiro	47 686	41 023	56 191	151 721	268 330	44 645
Fevereiro	42 051	37 236	70 094	154 774	292 417	54 261
Março	39 304	38 007	61 823	174 184	275 353	61 892
Abril	45 107	40 544	55 997	153 090	271 225	58 751
Maió	40 085	40 708	58 378	178 632	251 924	52 224
Junho	47 775	40 063	52 370	159 671	230 352	50 000
Julho	44 446	42 627	51 144	156 774	214 619	47 854
Agosto	40 202	44 166	48 858	151 138	220 481	41 963
Setembro	37 956	36 912	41 634	145 165	205 335	44 004
Outubro	32 853	33 259	33 228	134 517	201 355	34 585
Novembro	31 208	32 512	34 866	117 940	172 476	31 885
Dezembro	27 037	30 874	29 745	102 818	122 329	27 961

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.29 - PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983						
Janeiro	8 209	7 558	13 185	25 949	46 424	5 943
Fevereiro	10 880	6 148	12 309	30 790	32 833	5 493
Março	9 595	6 122	11 005	31 448	41 033	7 973
Abril	10 663	5 754	9 440	27 163	41 301	8 214
Maió	8 576	5 752	11 646	27 487	33 361	6 892
Junho	8 745	5 319	10 732	30 496	27 922	5 983
Julho	9 317	3 968	8 439	21 590	37 895	6 202
Agosto	9 819	5 350	10 630	26 121	33 503	7 128
Setembro	7 502	5 065	10 454	25 697	31 588	6 827
Outubro	11 082	4 201	8 116	32 094	34 527	7 592
Novembro	9 566	4 873	10 541	26 361	22 855	6 721
Dezembro	6 355	5 672	8 463	23 637	20 693	6 441
1984						
Janeiro	10 591	6 998	15 418	30 232	43 195	5 740
Fevereiro	14 290	8 936	17 797	42 028	50 342	7 854
Março	12 145	6 926	17 245	40 572	43 607	11 151
Abril	13 394	6 615	18 545	35 717	41 799	10 495
Maió	15 646	9 567	21 785	46 790	44 482	10 873
Junho	15 126	8 639	21 812	35 964	46 981	8 477
Julho	15 467	10 816	18 882	42 097	48 247	8 664
Agosto	18 125	11 682	18 856	36 435	38 459	9 273
Setembro	14 418	9 675	18 858	32 321	32 518	7 098
Outubro	11 766	9 457	18 039	36 767	36 290	6 627
Novembro	15 097	9 553	16 839	35 358	30 324	5 418
Dezembro	10 798	9 492	17 228	29 139	26 022	5 873
1985						
Janeiro	12 544	9 030	14 185	39 095	46 985	5 178
Fevereiro	10 438	11 697	14 654	32 728	55 700	5 844
Março	16 465	12 499	14 676	39 530	54 003	9 370
Abril	15 224	8 429	12 849	30 204	46 910	8 587
Maió	16 168	7 291	12 088	32 272	40 307	9 266
Junho	14 280	7 155	9 373	22 326	30 164	7 954
Julho	14 203	7 442	9 145	26 774	27 260	7 114
Agosto	12 091	10 306	8 382	22 215	30 972	7 132
Setembro	13 885	7 556	11 506	19 193	24 965	6 297
Outubro	13 052	5 604	10 439	18 599	20 695	5 294
Novembro	11 020	7 434	8 315	19 950	20 290	5 983
Dezembro	8 028	6 740	8 063	17 509	20 088	3 619
1986						
Janeiro	10 330	8 279	8 302	20 582	42 805	5 620
Fevereiro	8 784	8 096	12 496	23 023	34 866	7 881
Março	5 899	6 981	10 823	23 541	25 635	8 327
Abril	8 974	6 645	9 791	23 009	25 902	5 941
Maió	6 334	6 408	7 614	25 967	21 040	5 215
Junho	8 531	4 942	8 298	24 276	17 357	6 625
Julho	7 997	5 819	8 762	24 035	17 809	4 723
Agosto	8 513	8 160	6 771	24 667	20 733	5 760
Setembro	7 347	4 991	7 061	19 823	16 074	5 098
Outubro	7 057	5 487	4 563	18 257	15 195	4 149
Novembro	6 264	5 033	4 753	13 604	9 734	3 424
Dezembro	4 245	5 707	4 279	11 618	5 615	2 350

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.30 - PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983						
Janeiro	895 958	731 638	1 134 156	4 039 507	5 793 802	1 078 645
Fevereiro	881 415	719 275	1 110 330	3 972 953	5 762 850	1 067 062
Março	875 816	718 781	1 127 212	4 022 120	5 828 519	1 081 959
Abril	864 059	730 576	1 139 244	4 001 966	5 875 969	1 087 626
Maió	863 823	731 377	1 141 387	4 007 191	5 855 573	1 098 250
Junho	854 471	724 379	1 151 284	3 967 187	5 884 785	1 086 839
Julho	871 538	728 306	1 156 213	3 940 500	5 918 558	1 072 078
Agosto	862 069	731 187	1 166 181	3 954 024	5 987 303	1 080 102
Setembro	868 898	743 644	1 160 444	3 936 629	5 950 871	1 084 750
Outubro	869 860	744 889	1 158 307	3 950 368	5 983 823	1 083 356
Novembro	866 861	742 459	1 165 846	3 948 174	5 973 567	1 085 111
Dezembro	872 056	743 701	1 145 234	3 906 979	5 846 601	1 083 213
1984						
Janeiro	869 203	757 099	1 172 071	3 914 301	6 018 108	1 081 295
Fevereiro	892 159	771 962	1 175 553	4 011 663	6 122 133	1 096 789
Março	872 147	764 596	1 149 028	4 041 634	6 179 350	1 125 486
Abril	867 793	761 240	1 162 963	4 047 271	6 173 427	1 131 315
Maió	889 984	795 903	1 195 390	4 140 898	6 279 010	1 144 895
Junho	905 215	799 651	1 224 485	4 115 995	6 346 294	1 139 872
Julho	909 916	806 517	1 228 074	4 079 485	6 340 543	1 158 658
Agosto	921 751	812 982	1 244 376	4 093 394	6 356 871	1 161 161
Setembro	917 893	814 239	1 247 701	4 042 734	6 458 033	1 151 737
Outubro	922 501	801 380	1 248 196	4 075 168	6 525 024	1 164 405
Novembro	939 814	819 917	1 266 247	4 150 747	6 509 777	1 165 067
Dezembro	923 957	808 932	1 239 533	4 115 207	6 409 595	1 146 963
1985						
Janeiro	917 676	808 388	1 235 376	4 083 881	6 411 599	1 144 377
Fevereiro	891 088	797 920	1 228 761	4 050 965	6 474 848	1 128 838
Março	924 071	793 032	1 237 293	4 054 175	6 569 665	1 166 133
Abril	917 193	783 359	1 234 678	4 076 779	6 596 529	1 163 691
Maió	910 304	805 844	1 253 226	4 105 680	6 544 251	1 162 810
Junho	913 977	810 243	1 271 421	4 097 649	6 540 666	1 163 959
Julho	902 375	809 054	1 270 967	4 117 358	6 502 252	1 177 512
Agosto	921 724	827 305	1 270 352	4 099 146	6 450 894	1 179 481
Setembro	918 498	819 488	1 290 368	4 049 095	6 583 306	1 172 707
Outubro	926 990	817 878	1 282 531	4 099 734	6 641 207	1 178 265
Novembro	945 036	846 865	1 315 920	4 115 660	6 663 518	1 167 145
Dezembro	905 395	842 708	1 306 389	4 061 631	6 589 617	1 135 567
1986						
Janeiro	900 161	832 945	1 284 003	4 053 320	6 583 158	1 142 543
Fevereiro	885 424	833 166	1 302 095	4 082 511	6 584 522	1 161 517
Março	898 478	825 060	1 295 941	4 127 258	6 653 613	1 170 253
Abril	892 656	830 884	1 305 451	4 168 214	6 704 429	1 170 864
Maió	913 024	850 189	1 326 340	4 271 863	6 826 009	1 181 866
Junho	925 913	858 902	1 354 671	4 261 644	6 893 244	1 187 454
Julho	918 432	861 542	1 364 940	4 328 887	6 914 971	1 197 923
Agosto	940 553	878 277	1 379 398	4 372 534	6 915 557	1 204 093
Setembro	951 388	874 537	1 381 928	4 422 404	6 949 895	1 211 019
Outubro	952 446	860 976	1 376 366	4 462 429	6 964 099	1 206 170
Novembro	960 801	865 644	1 375 215	4 478 543	7 008 492	1 209 930
Dezembro	954 019	849 711	1 352 215	4 502 325	6 999 217	1 199 869

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.31 - PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983						
Janeiro	833 274	691 242	1 048 253	3 804 053	5 415 231	1 021 355
Fevereiro	818 289	682 242	1 031 720	3 758 558	5 390 044	1 005 329
Março	801 992	679 060	1 036 953	3 755 246	5 422 696	1 007 145
Abril	786 802	689 409	1 046 534	3 740 231	5 446 734	1 011 569
Maió	787 140	690 590	1 051 153	3 756 479	5 428 097	1 016 529
Junho	787 365	684 693	1 061 525	3 707 238	5 468 572	1 013 019
Julho	796 580	691 378	1 067 584	3 698 991	5 501 506	995 501
Agosto	789 468	688 269	1 076 283	3 695 911	5 568 436	996 604
Setembro	795 651	702 020	1 067 677	3 678 016	5 520 798	1 006 165
Outubro	799 306	701 595	1 064 402	3 708 338	5 579 743	1 006 991
Novembro	798 552	702 437	1 074 315	3 706 962	5 585 521	1 017 336
Dezembro	815 678	699 185	1 058 950	3 712 620	5 519 664	1 023 615
1984						
Janeiro	798 424	700 928	1 067 048	3 660 194	5 541 683	1 013 521
Fevereiro	811 043	710 670	1 066 604	3 742 089	5 628 130	1 017 021
Março	788 555	705 181	1 050 529	3 746 053	5 714 993	1 024 103
Abril	793 568	701 766	1 059 342	3 752 315	5 715 573	1 037 959
Maió	799 295	725 036	1 079 742	3 823 264	5 783 722	1 046 017
Junho	813 480	738 531	1 118 610	3 826 711	5 892 081	1 048 775
Julho	816 228	738 328	1 129 559	3 802 377	5 919 675	1 069 573
Agosto	831 285	742 466	1 143 084	3 816 223	5 918 871	1 077 556
Setembro	828 911	750 477	1 152 156	3 785 218	6 047 714	1 082 602
Outubro	843 834	743 462	1 156 527	3 806 745	6 141 783	1 093 201
Novembro	861 031	763 374	1 172 572	3 887 583	6 166 140	1 102 716
Dezembro	870 132	760 824	1 160 875	3 912 099	6 152 476	1 097 630
1985						
Janeiro	846 840	758 037	1 145 099	3 828 722	6 031 359	1 083 056
Fevereiro	829 452	739 687	1 137 965	3 821 052	6 091 406	1 069 686
Março	843 814	739 233	1 142 050	3 812 890	6 166 513	1 089 773
Abril	840 021	734 551	1 154 913	3 851 300	6 202 855	1 092 157
Maió	834 250	756 560	1 176 639	3 879 594	6 172 938	1 087 914
Junho	838 954	765 822	1 196 933	3 893 971	6 177 033	1 094 240
Julho	835 120	756 919	1 204 548	3 919 605	6 167 120	1 107 935
Agosto	854 142	770 907	1 207 399	3 922 702	6 141 256	1 113 787
Setembro	855 835	774 288	1 223 934	3 876 654	6 286 293	1 111 427
Outubro	868 031	775 275	1 227 207	3 942 371	6 368 580	1 128 041
Novembro	893 764	804 728	1 261 467	3 963 605	6 428 283	1 120 412
Dezembro	869 091	804 842	1 257 373	3 938 906	6 412 514	1 097 036
1986						
Janeiro	852 475	791 922	1 227 812	3 901 598	6 314 829	1 097 898
Fevereiro	843 372	795 929	1 232 001	3 927 737	6 292 104	1 107 255
Março	859 174	787 052	1 234 119	3 953 072	6 378 259	1 108 361
Abril	847 549	790 340	1 249 454	4 015 123	6 433 202	1 112 112
Maió	872 938	809 481	1 267 961	4 093 230	6 574 085	1 129 640
Junho	878 137	818 838	1 302 301	4 101 973	6 662 891	1 137 453
Julho	873 986	818 914	1 313 796	4 172 112	6 700 353	1 150 068
Agosto	900 350	834 110	1 330 539	4 221 395	6 695 076	1 162 130
Setembro	913 432	837 625	1 340 293	4 277 240	6 744 559	1 167 014
Outubro	919 592	827 716	1 343 138	4 327 912	6 762 742	1 171 584
Novembro	929 593	833 131	1 340 347	4 360 601	6 836 015	1 178 045
Dezembro	926 983	818 837	1 322 469	4 399 505	6 876 887	1 171 908

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.32 - PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983						
Janeiro	120 257	95 723	175 224	638 620	1 816 440	241 635
Fevereiro	118 318	90 878	172 119	621 320	1 780 365	238 170
Março	114 744	87 048	176 468	620 370	1 764 592	247 255
Abril	113 210	86 557	177 397	617 293	1 830 710	244 954
Maió	115 365	83 720	173 565	630 998	1 820 594	246 402
Junho	113 484	81 213	175 435	629 226	1 795 969	244 048
Julho	112 441	82 886	177 817	627 664	1 783 375	237 298
Agosto	113 008	86 792	177 971	628 337	1 792 234	237 628
Setembro	115 183	87 501	180 418	636 099	1 786 915	240 844
Outubro	112 558	86 291	175 925	615 788	1 774 345	241 275
Novembro	112 105	89 060	178 367	622 016	1 761 865	248 970
Dezembro	111 210	87 606	167 848	611 137	1 703 845	252 222
1984						
Janeiro	108 714	84 176	177 735	577 671	1 740 975	244 738
Fevereiro	106 255	91 849	174 096	603 119	1 761 310	244 334
Março	109 939	91 284	174 567	598 161	1 762 193	240 603
Abril	110 144	87 978	175 309	600 239	1 775 377	243 032
Maió	106 545	95 742	178 617	618 914	1 820 525	244 435
Junho	105 686	99 483	183 019	621 812	1 813 441	253 460
Julho	106 130	96 579	184 982	620 204	1 876 030	263 045
Agosto	110 149	99 049	193 955	636 245	1 847 953	262 982
Setembro	113 654	99 232	190 155	611 342	1 920 442	268 253
Outubro	114 780	92 380	201 231	630 463	1 949 500	273 150
Novembro	116 048	89 642	209 444	639 022	2 008 470	268 963
Dezembro	118 214	91 800	200 577	637 762	2 032 569	269 729
1985						
Janeiro	116 786	92 894	203 738	651 818	2 012 298	280 199
Fevereiro	112 506	90 262	203 755	637 837	2 035 010	272 993
Março	118 083	95 910	200 241	650 927	2 024 906	278 013
Abril	113 603	97 120	200 371	656 280	2 023 452	278 431
Maió	123 693	99 709	203 517	646 940	2 044 370	268 060
Junho	120 515	99 026	208 524	641 282	1 991 043	275 520
Julho	116 176	94 933	218 023	650 677	2 011 764	274 378
Agosto	115 688	100 757	217 901	642 411	2 048 398	269 371
Setembro	119 169	99 691	221 160	649 388	2 076 008	273 760
Outubro	127 235	93 501	223 704	662 986	2 140 011	280 914
Novembro	132 267	94 210	235 811	679 385	2 182 304	276 895
Dezembro	125 080	91 189	231 054	681 035	2 171 430	268 455
1986						
Janeiro	123 204	87 549	234 232	681 529	2 174 819	282 282
Fevereiro	119 199	93 403	238 337	674 325	2 210 208	283 637
Março	120 409	92 424	242 325	672 747	2 233 898	287 746
Abril	123 897	96 839	246 227	682 279	2 227 561	289 004
Maió	134 639	105 307	251 053	688 217	2 294 953	284 945
Junho	126 107	105 804	264 867	713 522	2 335 786	281 920
Julho	128 570	105 642	268 872	766 226	2 371 012	291 968
Agosto	131 669	110 351	270 307	760 193	2 380 620	301 235
Setembro	138 054	106 722	272 015	791 285	2 435 466	307 010
Outubro	140 662	103 408	267 870	792 895	2 477 654	315 217
Novembro	144 632	102 113	273 050	807 125	2 542 136	318 546
Dezembro	143 245	99 720	274 932	820 977	2 501 384	314 876

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.33 - PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983						
Janeiro	64 024	79 552	108 184	325 835	412 823	97 038
Fevereiro	62 378	74 655	109 165	328 173	400 043	92 123
Março	62 039	74 121	106 348	315 448	402 925	87 075
Abril	56 188	76 074	108 111	300 118	375 377	87 180
Maió	48 521	77 981	111 705	298 076	354 129	86 415
Junho	51 137	75 706	105 226	299 883	350 438	85 016
Julho	49 226	80 517	107 203	311 681	365 688	80 221
Agosto	49 127	77 077	110 764	313 575	380 952	75 694
Setembro	51 655	71 954	109 829	305 360	399 132	71 843
Outubro	50 435	77 978	102 013	316 647	405 354	73 365
Novembro	51 092	70 899	105 433	304 060	397 292	70 932
Dezembro	50 055	66 456	96 321	296 498	410 111	72 673
1984						
Janeiro	52 253	65 853	93 776	309 928	393 531	73 664
Fevereiro	48 331	68 888	95 520	299 652	380 290	68 102
Março	44 531	65 224	95 712	279 943	379 811	64 430
Abril	46 502	61 162	91 866	287 977	371 179	68 719
Maió	48 506	66 284	95 900	276 626	373 126	69 790
Junho	49 193	63 638	99 712	301 181	379 137	73 369
Julho	53 731	70 927	100 063	307 713	383 098	73 225
Agosto	52 828	68 609	99 217	298 202	373 053	68 900
Setembro	50 421	71 553	102 132	300 445	364 734	67 028
Outubro	54 940	70 596	103 056	296 890	380 180	68 451
Novembro	56 275	70 922	102 114	308 383	373 574	67 768
Dezembro	58 362	71 038	102 580	301 297	368 778	65 106
1985						
Janeiro	55 519	67 839	101 967	289 693	364 516	69 020
Fevereiro	58 854	66 282	105 501	292 143	367 329	69 735
Março	56 678	64 837	104 312	281 521	355 964	64 482
Abril	54 233	68 793	98 303	282 734	375 336	62 161
Maió	51 696	72 520	101 127	275 266	356 211	60 304
Junho	53 930	70 056	100 152	290 739	355 132	60 049
Julho	50 888	71 734	101 863	310 724	350 396	60 643
Agosto	51 706	74 693	112 531	311 384	352 126	64 424
Setembro	51 980	71 384	110 226	311 209	358 335	62 320
Outubro	58 090	70 517	120 093	321 555	368 428	65 620
Novembro	58 716	72 928	119 223	315 085	378 632	68 480
Dezembro	62 090	71 387	120 247	309 856	383 369	61 135
1986						
Janeiro	60 056	73 047	119 255	287 639	364 025	62 979
Fevereiro	53 230	66 626	114 731	298 013	356 506	66 714
Março	59 680	63 954	113 878	309 758	347 443	65 346
Abril	53 036	68 105	113 017	307 118	354 804	63 069
Maió	50 795	70 717	115 140	311 735	361 014	65 644
Junho	49 600	67 533	121 119	314 989	355 207	66 304
Julho	53 426	66 984	124 579	311 580	377 161	65 695
Agosto	56 147	65 623	125 991	316 536	389 576	67 096
Setembro	56 065	70 983	131 277	320 243	388 756	66 460
Outubro	58 464	83 494	134 108	322 136	367 837	71 317
Novembro	57 654	81 614	129 056	344 929	369 934	74 706
Dezembro	56 389	80 675	131 692	345 376	367 748	72 618

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.34 - PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983						
Janeiro	139 644	105 830	136 943	508 202	710 637	140 195
Fevereiro	141 197	109 044	134 849	501 559	700 587	136 129
Março	131 795	103 427	128 163	482 572	710 766	135 644
Abril	131 610	110 147	129 761	482 584	713 997	138 646
Maió	132 138	111 621	130 061	504 005	717 055	139 908
Junho	138 073	114 781	131 443	495 109	735 171	146 941
Julho	140 461	107 884	135 777	493 759	729 036	145 643
Agosto	143 190	101 749	135 120	474 805	712 368	147 142
Setembro	137 632	105 009	134 380	481 074	684 104	151 482
Outubro	135 664	99 406	133 373	493 845	743 264	148 303
Novembro	137 458	101 366	133 537	489 971	766 320	149 844
Dezembro	142 651	106 131	136 385	531 504	768 233	146 879
1984						
Janeiro	146 653	111 494	133 027	511 905	762 870	144 114
Fevereiro	145 084	103 787	136 749	501 634	762 251	146 094
Março	140 478	98 886	125 386	495 610	770 738	146 479
Abril	138 480	97 799	134 097	482 109	761 453	153 445
Maió	138 482	104 328	138 787	495 362	794 202	154 663
Junho	141 118	107 194	146 171	506 733	831 996	152 046
Julho	135 975	102 419	150 045	497 003	804 783	155 273
Agosto	138 894	101 729	148 860	504 843	832 766	153 038
Setembro	141 137	101 518	152 324	509 464	824 602	141 827
Outubro	147 947	100 496	151 534	511 246	834 280	148 690
Novembro	152 709	105 233	148 442	516 483	811 816	152 983
Dezembro	157 345	109 600	154 432	514 438	831 040	157 992
1985						
Janeiro	145 527	107 999	151 392	487 404	785 801	158 757
Fevereiro	145 047	108 665	142 405	469 662	801 832	151 791
Março	143 515	103 260	144 209	455 603	838 138	150 658
Abril	148 376	101 777	141 359	477 323	807 803	150 228
Maió	139 828	102 292	144 965	481 330	833 164	160 650
Junho	147 052	106 356	149 666	497 588	845 997	168 072
Julho	148 326	107 624	153 112	498 865	821 284	169 500
Agosto	147 974	106 242	157 704	504 397	810 925	162 684
Setembro	142 847	104 791	151 346	502 841	842 261	152 007
Outubro	146 437	105 121	159 960	524 965	822 601	154 324
Novembro	153 394	115 265	163 334	523 046	823 648	150 666
Dezembro	153 672	122 024	165 849	515 582	833 975	155 346
1986						
Janeiro	145 566	123 591	156 623	491 309	829 820	154 539
Fevereiro	140 922	116 080	151 823	498 709	809 994	158 116
Março	142 866	110 942	147 720	500 387	819 312	157 121
Abril	136 511	110 523	156 301	526 625	817 094	156 663
Maió	140 891	112 724	162 865	525 853	838 593	163 201
Junho	148 612	118 098	166 754	532 614	865 671	164 907
Julho	145 937	119 175	168 814	539 695	855 312	165 690
Agosto	147 859	123 655	169 417	563 749	844 236	167 600
Setembro	149 897	126 330	164 935	566 121	861 844	173 996
Outubro	146 150	121 874	160 890	574 703	827 573	175 511
Novembro	155 749	126 924	168 411	576 961	864 672	174 425
Dezembro	158 149	118 854	168 830	586 696	901 530	174 177

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.35 - PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983						
Janeiro	393 616	345 111	543 818	1 984 678	2 250 790	444 901
Fevereiro	378 536	342 822	521 840	1 957 139	2 269 974 ³	440 188
Março	369 703	345 231	537 920	1 984 236	2 312 677	440 204
Abril	361 569	352 703	543 709	1 977 651	2 297 822	449 725
Maió	371 235	352 005	547 728	1 957 077	2 312 549	452 401
Junho	368 440	345 114	560 765	1 914 584	2 346 492	445 282
Julho	372 899	352 111	556 235	1 903 518	2 377 649	441 194
Agosto	364 747	353 634	567 760	1 932 656	2 439 946	441 855
Setembro	368 209	362 700	557 754	1 906 941	2 396 150	445 733
Outubro	371 336	364 482	561 085	1 934 529	2 416 159	448 401
Novembro	369 219	364 198	567 226	1 932 185	2 430 717	447 283
Dezembro	383 812	363 038	563 670	1 924 345	2 397 143	455 314
1984						
Janeiro	367 516	363 126	564 567	1 908 371	2 403 323	452 426
Fevereiro	385 381	364 697	563 587	1 971 442	2 474 265	458 364
Março	365 497	368 500	559 147	2 011 934	2 561 274	473 421
Abril	374 802	375 069	563 815	2 014 067	2 586 118	472 359
Maió	384 386	383 550	570 019	2 035 789	2 558 694	479 197
Junho	392 012	391 841	589 730	2 005 807	2 613 183	476 141
Julho	395 930	390 626	595 696	1 999 647	2 591 043	483 324
Agosto	398 877	390 795	601 652	2 005 195	2 602 108	494 094
Setembro	399 553	394 047	613 204	2 015 000	2 673 297	498 907
Outubro	390 829	397 754	604 439	2 013 096	2 714 544	491 042
Novembro	400 704	412 939	612 787	2 052 766	2 712 051	497 057
Dezembro	404 797	408 457	608 325	2 083 830	2 671 479	486 537
1985						
Janeiro	395 843	403 762	587 983	2 017 709	2 622 607	460 848
Fevereiro	384 571	389 290	587 133	2 032 782	2 634 653	463 410
Março	390 746	386 895	592 429	2 033 993	2 694 270	488 096
Abril	398 589	382 790	608 347	2 043 879	2 736 858	488 943
Maió	405 166	397 572	617 462	2 086 423	2 697 476	490 149
Junho	409 127	400 897	629 143	2 060 145	2 731 979	484 888
Julho	404 214	397 778	618 950	2 065 874	2 716 903	498 423
Agosto	419 507	403 068	619 157	2 079 240	2 674 666	511 012
Setembro	416 189	406 130	640 706	2 052 948	2 744 191	515 576
Outubro	402 523	411 953	623 576	2 061 901	2 762 059	515 549
Novembro	410 191	432 771	638 503	2 072 316	2 770 234	504 839
Dezembro	397 160	428 164	639 352	2 042 543	2 749 631	494 650
1986						
Janeiro	391 916	414 767	619 492	2 049 786	2 692 426	477 648
Fevereiro	398 278	424 525	629 605	2 046 825	2 660 331	479 161
Março	406 046	424 901	634 619	2 066 269	2 719 110	481 089
Abril	404 704	417 459	634 264	2 104 987	2 759 664	487 683
Maió	408 356	429 946	639 627	2 167 251	2 797 905	498 830
Junho	412 705	434 839	646 792	2 144 546	2 818 984	508 437
Julho	417 446	433 496	652 617	2 153 961	2 820 631	513 764
Agosto	427 763	434 874	663 523	2 181 387	2 821 083	514 406
Setembro	441 751	438 252	664 441	2 215 056	2 800 546	510 682
Outubro	443 754	428 807	672 694	2 239 565	2 831 625	499 537
Novembro	443 856	425 502	665 816	2 229 862	2 786 572	505 533
Dezembro	431 860	423 181	650 536	2 248 252	2 806 608	506 648

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.36 - PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Idade mínima - 15 anos						
Período de referência - Semana						
1983						
Janeiro	115 731	65 024	84 080	346 715	224 538	97 584
Fevereiro	117 859	64 843	93 744	350 364	239 072	98 718
Março	123 711	69 229	88 053	352 618	231 734	96 966
Abril	124 221	63 927	87 553	362 581	228 825	91 061
Maió	119 878	65 262	88 092	366 322	223 768	91 401
Junho	116 227	67 878	88 653	368 432	240 499	91 727
Julho	121 552	67 978	90 549	362 367	245 754	91 143
Agosto	119 395	69 014	84 668	346 535	242 934	94 284
Setembro	122 972	74 852	85 293	348 541	254 493	96 263
Outubro	129 309	73 436	92 003	347 526	240 621	95 644
Novembro	128 674	76 910	89 751	358 728	229 325	100 304
Dezembro	127 947	75 952	94 723	349 134	240 329	96 524
1984						
Janeiro	123 287	76 277	97 941	352 317	240 982	98 577
Fevereiro	125 990	81 445	96 650	366 240	250 012	100 125
Março	128 107	81 286	95 714	360 403	240 975	99 168
Abril	123 637	79 754	94 253	367 922	221 443	100 403
Maió	121 374	75 130	96 416	396 571	237 172	97 929
Junho	125 467	76 372	99 977	391 176	254 321	93 756
Julho	124 461	77 774	98 769	377 809	264 718	94 704
Agosto	130 535	82 282	99 396	371 735	262 990	98 540
Setembro	124 144	84 125	94 339	348 966	264 636	106 584
Outubro	135 336	82 233	96 265	355 049	263 276	111 866
Novembro	135 293	84 637	99 782	370 927	260 226	115 942
Dezembro	131 411	79 925	94 959	374 769	248 606	118 265
1985						
Janeiro	133 164	85 541	100 016	382 094	246 135	114 231
Fevereiro	128 470	85 186	99 167	388 623	252 580	111 755
Março	134 789	88 330	100 858	390 845	253 233	108 522
Abril	125 217	84 068	106 532	391 082	259 405	112 390
Maió	113 866	84 463	109 567	389 633	241 716	108 750
Junho	108 328	89 486	109 445	404 214	252 881	105 709
Julho	115 513	84 847	112 599	393 464	266 771	104 989
Agosto	119 265	86 142	100 104	385 268	255 137	106 292
Setembro	125 649	92 289	100 492	360 265	265 495	107 762
Outubro	133 745	94 181	99 873	370 964	275 477	111 633
Novembro	139 193	89 553	104 593	373 771	273 463	119 530
Dezembro	131 088	92 074	100 868	389 890	274 107	117 449
1986						
Janeiro	131 729	92 967	98 207	391 332	253 736	120 449
Fevereiro	131 741	95 293	97 505	409 863	255 062	119 626
Março	130 169	94 828	95 574	403 908	258 494	117 059
Abril	129 399	97 412	99 642	394 110	274 076	115 691
Maió	138 254	90 787	99 274	400 171	281 616	116 019
Junho	141 110	92 563	102 765	396 301	287 241	115 883
Julho	128 603	93 617	98 911	400 648	276 236	112 950
Agosto	136 910	99 604	101 299	399 526	259 558	111 791
Setembro	127 662	95 286	107 622	384 531	257 944	108 864
Outubro	130 561	90 131	107 573	398 610	258 051	109 998
Novembro	127 698	96 976	104 013	401 721	272 699	104 833
Dezembro	137 337	96 405	96 476	398 203	299 614	103 585

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.37 - EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86

Idade mínima - 15 anos

• Período de referência - Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983						
Janeiro	386 440	359 666	560 358	1 999 370	3 334 373	627 852
Fevereiro	379 027	360 774	544 709	1 951 813	3 230 959	622 345
Março	376 941	356 434	537 199	1 965 941	3 213 501	620 819
Abril	369 751	367 543	537 366	1 955 950	3 262 234	620 149
Maió	375 045	365 510	531 056	1 970 173	3 227 888	610 038
Junho	378 693	363 556	551 290	1 956 192	3 281 846	609 656
Julho	380 581	362 128	548 465	1 941 751	3 355 078	609 572
Agosto	376 608	360 027	550 368	1 914 631	3 361 266	598 833
Setembro	371 910	366 072	551 753	1 919 450	3 363 414	610 592
Outubro	375 141	360 596	533 004	1 926 759	3 326 667	611 668
Novembro	371 495	357 094	552 504	1 946 159	3 308 273	605 146
Dezembro	378 021	356 594	542 262	1 978 597	3 211 948	618 577
1984						
Janeiro	367 303	354 412	538 913	1 894 552	3 274 675	614 567
Fevereiro	358 957	354 954	556 065	1 939 712	3 330 578	610 633
Março	350 333	360 578	543 216	1 932 615	3 312 656	599 465
Abril	360 334	364 783	548 924	1 896 312	3 390 655	601 424
Maió	353 918	383 294	547 481	1 943 282	3 358 414	605 817
Junho	359 515	380 718	560 768	1 930 401	3 411 356	603 845
Julho	366 789	383 913	562 992	1 938 394	3 391 429	619 563
Agosto	373 426	385 185	567 256	1 970 300	3 406 970	627 189
Setembro	369 669	383 189	578 017	1 966 484	3 485 899	624 488
Outubro	373 446	379 194	580 190	1 964 742	3 466 344	638 145
Novembro	378 462	384 652	588 962	1 986 627	3 562 066	645 252
Dezembro	380 064	388 282	599 031	1 984 503	3 581 906	639 267
1985						
Janeiro	379 283	391 058	585 764	1 962 002	3 568 761	648 920
Fevereiro	377 547	386 594	582 600	1 974 345	3 672 764	642 870
Março	379 006	386 251	580 207	1 977 080	3 737 459	641 954
Abril	381 035	392 105	589 931	2 017 536	3 711 706	645 285
Maió	389 381	403 219	609 013	2 041 078	3 663 731	640 199
Junho	390 055	404 197	618 815	2 038 851	3 676 086	645 576
Julho	389 950	404 078	632 306	2 063 052	3 653 044	653 791
Agosto	399 380	411 591	635 423	2 060 622	3 669 407	656 930
Setembro	400 048	402 661	640 819	2 037 885	3 765 150	661 034
Outubro	414 230	406 233	655 656	2 077 038	3 818 297	672 898
Novembro	419 359	419 803	671 766	2 072 199	3 875 971	664 462
Dezembro	420 213	418 146	678 432	2 098 455	3 923 644	650 399
1986						
Janeiro	414 053	418 721	675 791	2 105 515	3 958 637	669 662
Fevereiro	419 569	424 928	668 854	2 109 814	3 981 210	682 513
Março	427 604	424 277	678 894	2 153 882	4 029 061	656 871
Abril	420 221	422 524	682 678	2 192 877	3 997 097	655 570
Maió	431 852	437 941	692 772	2 215 967	4 058 429	660 191
Junho	442 685	446 490	705 140	2 213 466	4 052 711	659 282
Julho	440 804	445 581	711 818	2 277 525	4 103 311	673 535
Agosto	453 505	447 255	720 981	2 274 972	4 113 185	681 831
Setembro	464 647	445 176	724 172	2 290 490	4 170 987	690 503
Outubro	464 721	443 475	720 160	2 310 580	4 218 791	705 504
Novembro	468 276	441 693	725 494	2 362 061	4 269 095	708 947
Dezembro	464 624	442 193	729 732	2 404 720	4 270 118	712 764

NOTAS EXPLICATIVAS

As informações da Pesquisa Mensal de Emprego – PME - são obtidas através de uma amostra probabilística de domicílios situados nas Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

PRINCIPAIS CONCEITOS

Os principais conceitos utilizados na pesquisa são os seguintes:

Trabalho - Considera-se como trabalho o exercício de:

- a) ocupação econômica remunerada em dinheiro, produtos ou outras formas não monetárias, como pode ser o caso dos empregados do mésticos;
- b) ocupação econômica sem remuneração, exercida normalmente pelo menos durante 15 horas por semana, ajudando a membro da unida de domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda ã instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Pessoas Ocupadas - Consideram-se como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período ou em parte dele, trabalharam, ou tinham trabalho mas não trabalharam, como, por exemplo, pessoas em fêrias.

Pessoas Desocupadas - Consideram-se como pessoas desocupadas aquelas que não tinham trabalho na semana de referência mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isto, tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho (na semana de referência ou no período de referência de 30 dias, conforme o período considerado).

Pessoas Economicamente Ativas – PEA - Consideram-se como economicamente ativas as pessoas ocupadas e as desocupadas.

Pessoas Não-economicamente Ativas - Consideram-se como não-economicamente ativas as pessoas que não são classificadas como ocupadas ou desocupadas.

Empregados - Consideram-se como empregadas as pessoas que trabalham para um empregador, geralmente cumprindo uma jornada de trabalho e recebendo como contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou somente em benefício.

fícios (moradia, alimentação, vestuário, etc.). Incluem-se entre os empregados as pessoas que prestam serviço militar obrigatório e os clérigos.

Conta Própria - Consideram-se como conta própria as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, não tendo empregados.

Empregadores - Consideram-se como empregadores as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados.

Não Remunerados - Consideram-se como não remuneradas as pessoas que exercem ocupação econômica, sem remuneração, pelo menos 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda à instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Rendimento de Trabalho - Para os empregados, considera-se a remuneração efetivamente recebida no mês de referência. Assim sendo, inclui-se as parcelas referentes ao 13º salário (14º, 15º, etc.) e à participação nos lucros paga pela empresa que tiverem sido recebidas no mês de referência.

Para os empregadores e trabalhadores por conta própria considera-se a retirada feita ou ganho líquido (rendimento bruto menos as despesas efetuadas com o negócio ou profissão - salário de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone, etc.) recebido, efetivamente, no mês de referência.

Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado, destes produtos ou mercadorias, efetivamente recebido no mês de referência.

Para a pessoa que estiver licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto do benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.) efetivamente recebido no mês de referência.

Período de Referência - Semana de referência - é aquela que antecede à semana fixada para a entrevista.

Período de referência de 30 dias - são os 30 dias que antecedem à semana fixada para a entrevista.

Mês de referência - é aquele que antecede ao mês de realização da pesquisa.

ESTIMATIVAS DE VALORES ABSOLUTOS

As estimativas dos valores absolutos apresentadas foram obtidas através de um estimador de razão. De uma forma simplificada, este estimador pode ser descrito como o produto de uma projeção independente da população residente pela relação entre o valor da variável considerada e o total de pessoas residentes, ambos estimados através da amostra.

$$\widehat{X} = P \frac{\widehat{X}^*}{\widehat{Y}^*}, \text{ onde:}$$

P – população residente obtida por projeção independente;

\widehat{X}^* – valor da variável estimado através da amostra;

\widehat{Y}^* – total de pessoas residentes estimado através da amostra.

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

COMENTÁRIOS

ÍNDICE DA PRODUÇÃO FÍSICA

Influenciada por variações de calendário, a taxa de crescimento mensal da indústria brasileira atingiu em fevereiro deste ano 12,2%, levando o indicador acumulado no bimestre a 9,1% (contra 6,3% em janeiro) e estabilizando o ritmo da taxa anualizada – indicador dos últimos doze meses – em 10,5%.

Como o índice de base fixa manteve-se praticamente estabilizado nos dois primeiros meses de 1987 (fevereiro em relação a janeiro registra queda de 0,7%), constata-se que a magnitude da taxa mensal em fevereiro deve-se, em grande medida, ao desempenho da base de comparação. Em 1986 o carnaval ocorreu em fevereiro, reduzindo o número de dias trabalhados, enquanto que em 1987 isto se deu em março. Por outro lado, é expressivo o fato de que, neutralizados os efeitos dos fatores sazonais, o nível de produção de fevereiro acaba ainda superando o do mês anterior em 3,5% e, até mesmo, o de setembro do ano passado (quando verificou-se o *pico*) e 2,4%.

O bom desempenho industrial neste primeiro bimestre esteve, provavelmente, relacionado à atuação dos seguintes fatores:

i) o processo de realinhamento de preços impulsionou a produção na medida em que recompõe as margens de lucratividade estreitadas durante os meses de congelamento;

ii) recomposição dos estoques a níveis normais, inclusive na área de comércio, praticamente esgotados pelo aquecimento da demanda interna no ano passado.

Procedendo à análise por categoria de uso, observa-se que todas revelaram expansão do ritmo de crescimento em fevereiro, sendo que os aumentos mais expressivos se verificaram nas subcategorias de bens de consumo. Tomando por base o índice acumulado do período janeiro-fevereiro, os não-duráveis cresceram 9,0%, o que representa praticamente a sua média de expansão observada em 1986. Os itens que se destacaram foram: calçados (15,9%), refrigerantes (28,4%) e cerveja, chope e malte (10,1%) – estes dois últimos refletindo a formação de estoques para fazer face ao aumento natural do consumo no período de carnaval. Com relação aos duráveis, embora tenham elevado significativamente o nível de produção em fevereiro,

a taxa acumulada do bimestre (4,2%) permanece muito abaixo da verificada no ano passado (20,4%) – em virtude do comportamento negativo do setor de autoveículos, nos dois primeiros meses e de receptores de TV, rádio e som, em janeiro. Este último, por sinal, foi o responsável em fevereiro pela retomada do crescimento dos bens duráveis, ao apresentar um aumento de 26,4% no índice mensal.

Já a produção de bens intermediários (8,2% no acumulado dos dois primeiros meses) manteve o patamar de crescimento médio do ano passado, sendo as taxas mais expressivas no bimestre as dos subsetores de artefatos de cimento e concreto (39,9%), laminados plásticos (26,5%), fiação e tecelagem de têxteis artificiais (12,8%) e pigmentos e tintas (13,0%).

Com relação a bens de capital, denota-se uma certa recuperação da produção em fevereiro, elevando o crescimento acumulado para 10,9%, em consequência da expressiva performance de máquinas agrícolas (24,5%) e equipamentos para energia elétrica (37,4%). Já desde o início do segundo semestre de 1986 que o setor de bens de capital vem se defrontando com uma elevada carteira de pedidos de produção; entretanto, seus níveis de atividade vinham-se desacelerando a partir de novembro de 1986, em virtude de problemas quanto ao fornecimento de peças e componentes, o que leva a crer que a nova política de preços tenha atenuado aquelas dificuldades, justificando assim, a retomada do seu ritmo de expansão.

Finalmente, vale ressaltar, que é justificável que a redução nos níveis de consumo, detectada pelos principais indicadores de desempenho do setor comercial nos dois primeiros meses do ano, reflexo certamente de fatores como a queda do salário real, o aumento da taxa de juros e o incentivo à poupança, ainda não tenha atingido o setor industrial. Isto porque, a própria situação de desabastecimento de diversos produtos, aliada ao esgotamento dos estoques em geral, face à onda consumista do final do ano passado, neutralizaram até agora os naturais efeitos dessa nova conjuntura de mercado sobre o setor produtivo. Valendo frisar, apenas, que o único setor que provavelmente já esteja refletindo isto, é o de autoveículos, cuja produção caiu sensivelmente em fevereiro (-13,1%) em relação a igual mês do ano anterior.

COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL (1)

(indicador acumulado segundo os gêneros da indústria)

JANEIRO-FEVEREIRO 1987

GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSÁVEIS (2)
Extrativa mineral	-0,07	Minério de ferro – Petróleo em bruto
Minerais não-metálicos	1,15	Cimento comum – Canos, tubos e manilhas de cimento
Metalúrgica	1,10	Parafusos de ferro e aço – Arame de aço comum
Mecânica	1,69	Torno paralelo universal de 2 000 kg e mais – Trator agrícola de 55 a menos de 100 HP
Material elétrico	0,94	Transformador de alta e baixa tensão de mais de 150 até 2 500 kVA – Fio, cabo e condutor de cobre isolado, com ou sem alma de aço
Material de transporte	-0,43	Automóveis para passageiros – Caminhões de menos de 20 t de CMT
Papel e papelão	0,38	Papel ofsete – Papel de acabamento especial (impregnado ou revestido)
Borracha	0,16	Chapas ou placas de borracha, microporosas ou não – Saltos e solas de borracha para calçados – inclusive pré-moldados
Química	1,43	Óleo diesel – Adubos e fertilizantes fosfatados
Farmacêutica	0,38	Vitaminas dosadas – Antibióticos – inclusive trimetoprim
Perfumaria	0,16	Velas (cera, estearina, sebo, etc.) – Sabões e cremes para lavar e enxaguar cabelos
Matérias plásticas ...	0,55	Sacos e sacolas de material plástico – Tecidos de material plástico laminados
Têxtil	0,56	Tecido acabado ou beneficiado, artificial ou sintético – Fios crus de algodão – inclusive mesclas de algodão
Vestuário	0,42	Sapatos, sandálias e botas de couro para senhoras – Sapatos e sandálias de couro para homens
Produtos alimentares .	0,44	Sorvetes – Suco e concentrado de laranja
Bebidas	0,20	Refrigerantes – Cerveja – inclusive chope
Fumo	0,08	Cigarros – Fumo em folha beneficiado (seco ou defumado).
Indústria geral	9,14	

(1) $C = (I_g - 100) \times \alpha$, onde:
 C = Participação do gênero na formação do total da taxa de crescimento;
 I_g = Indicador do gênero; e
 α = Participação do peso do gênero no total da indústria geral.

(2) Foram destacados, em cada gênero, os dois principais produtos responsáveis pelo indicador.

ÍNDICE DA PRODUÇÃO FÍSICA REGIONAL

Os indicadores regionais da produção industrial revelam em fevereiro, do mesmo modo que os resultados para o Brasil, influência de variação no número de dias trabalhados, em razão do carnaval de 1986 ter ocorrido em fevereiro, enquanto que o de 1987 foi em março (efeito-calendário). Com isso, as taxas do indicador mensal (mês contra igual mês do ano anterior) situaram-se em patamares elevados, variando entre 7,2% em *Minas Gerais* e 16,1% no *Rio de Janeiro*. Com o desempenho de fevereiro, o resultado acumulado para o primeiro bimestre também se elevou em todas as regiões, sendo as taxas mais expressivas a do *Rio de Janeiro* (12,9%) e a de *São Paulo* (8,7%). Nos demais locais o crescimento acumulado situou-se na faixa dos 6 a 7%.

Vale ressaltar, como indicação de que a indústria vem sustentando o seu ritmo de expansão, que em fevereiro último, *São Paulo* (+0,7%) e *Região Sul* (+0,2%), conseguiram superar o nível de produção observado em janeiro deste ano, ainda que com menor número de dias trabalhados.

RIO DE JANEIRO

A indústria fluminense apresentou taxa de crescimento de 16,1% em fevereiro, em comparação com idêntico mês do ano anterior, mantendo-se, assim, na liderança da expansão industrial regional, embora devendo-se ressaltar que este resultado está sensivelmente influenciado pelo nível de produção de fevereiro de 1986 (o mais baixo do ano), em virtude do menor número de dias trabalhados.

Dos quinze gêneros industriais pesquisados, apenas quatro apresentaram redução da taxa mensal em relação à do mês anterior: minerais não-metálicos, metalúrgica, farmacêutica e extrativa mineral, sendo que este último foi o único segmento com participação negativa, fato que vem se repetindo a partir do último trimestre do ano passado. Dentre os que elevaram o ritmo de expansão em fevereiro, merecem destaque material elétrico, matérias plásticas, vestuário, têxtil e perfumaria.

Quanto à produção acumulada no período janeiro-fevereiro deste ano, o crescimento foi de 12,9%, sendo que as maiores contribuições se verificaram nos seguintes gêneros, em ordem de importância: matérias plásticas (36,7%), alimentares (18,5%), farmacêutica (26,8%) e metalúrgica (6,7%), que em conjunto responderam por cerca de 60% na formação da taxa global da indústria. Os produtos de maior impacto nos gêneros acima foram, respectivamente, artigos de material plástico para uso doméstico e tecidos de material plástico laminados; sorve

tes e sardinhas enlatadas em conservas; corticosteróides sistêmicos e corticóides; bobinas, chapas e tiras de aço comum a quente e bobinas e chapas finas de aço comum.

Com relação a produção anualizada, o índice acumulado dos últimos doze meses revela um incremento de 14,6% até fevereiro, indicando, assim, que os resultados dos últimos meses pouco tem afetado a tendência do crescimento industrial fluminense (desde dezembro essa taxa vem oscilando na faixa dos 14,5 a 15%).

Finalmente, é relevante o fato de que, mesmo no Rio de Janeiro, cuja estrutura industrial está fortemente articulada com o comportamento do mercado interno, os últimos resultados da indústria não estejam refletindo o desaquecimento já registrado, neste início do ano, no movimento do setor comercial. Nesse sentido, é inevitável supor que os estímulos decorrentes do processo de realinhamento de preços, aliados à necessidade de recomposição dos estoques, tenham neutralizados os naturais efeitos dessa conjuntura sobre o setor industrial.

REGIÃO SUL

Com um crescimento de 9,3% em fevereiro de 1987, relativamente a igual mês do ano passado, a indústria sulina atinge no primeiro bimestre do ano uma expansão de 6,4% — com relação a igual período de 1986 — com o índice dos últimos 12 meses revelando certa estabilidade ao passar de 110,8 em janeiro para 110,6 em fevereiro.

O desempenho da produção industrial em fevereiro explica-se, principalmente, pelos excelentes resultados nesse mês dos segmentos de vestuário (de -0,4% em janeiro para 19,1% em fevereiro) e matérias plásticas (de -4,2% para 22,7%), embora o avanço da taxa mensal tenha sido influenciado, também, pela atuação do *efeito-calendário*.

Os gêneros que mais contribuíram para o crescimento acumulado no primeiro bimestre foram: mecânica (20,3%) — tendo como produtos responsáveis câmaras frigoríficas equipadas ou não com unidade de refrigeração e retificadeira horizontal; vestuário (8,4%) — em decorrência do aumento da produção de sapatos, sandálias e botas de couro para senhoras e camisas sociais; minerais não-metálicos (13,4%) — com destaque para cimento pozolânico e chapas e telhas lisas ou corrugadas de fibrocimento; e finalmente, têxtil (9,9%) — em consequência do bom desempenho de fios crus de algodão e fios beneficiados ou acabados de fibras sintéticas.

Os únicos setores com desempenho negativo nesses dois primeiros

meses foram: extrativa mineral (-23,5%), em função das greves ocorridas em janeiro em diversas unidades produtivas do setor carbonífero de Santa Catarina, que afetaram a produção de carvão-de-pedra lavado ou beneficiado e carvão em bruto; produtos alimentares (6,1%), devido à queda na produção de azeitonas em conservas e carne de bovino, verde — sendo que este gênero, por sua importância na região, contribuiu para que a taxa global não se estabelecesse em níveis mais elevados —, bebidas (-1,1%), tendo como principal causa a fraca performance da produção de vinhos de uva e conhaque.

SÃO PAULO

A expansão industrial em São Paulo, no mês de fevereiro de 1987, ficou em 10,9% frente a igual mês do ano passado. Este resultado supera os dos últimos quatro meses, constituindo-se no segundo mês consecutivo de elevação da taxa de crescimento mensal.

Deve-se frisar que o desempenho em fevereiro está fortemente influenciado pela recuperação de setores importantes que, em 1986, apresentaram resultados bastante aquém do alcançado pela indústria geral. O setor químico, único a registrar desempenho negativo em 1986, cresceu 12,9% no primeiro bimestre de 1987, puxado, principalmente, pelo comportamento do óleo diesel e de fertilizantes. Já o setor alimentar, que registrou um modesto crescimento de 2,4% ano passado, alcança nos dois primeiros meses crescimento de 13,1%, com forte influência do produto suco e concentrado de laranja, cujo aumento de produção foi acarretado pelo deslocamento do período da colheita que se estendeu até fevereiro. Por último, o gênero vestuário, que afetado pelo setor calçadista fechou o ano passado com crescimento de apenas 2,0%, registra expansão de 7,1% no primeiro bimestre deste ano, influenciado pelo comportamento favorável de calçados de couro para senhoras; blusas, blusões e camisas esporte de tecidos e tênis ou quêsis.

Por outro lado, o setor de material de transporte, que no ano anterior registrou de 14,9%, vem mantendo taxas mensais negativas desde julho último (exceto setembro) em virtude de problemas no setor automobilístico que se iniciaram com a falta de peças e estreitamento das margens de lucro, chegando nos últimos meses à redução da demanda decorrente dos fortes aumentos de preços originados no Cruzado II. Neste gênero, o decréscimo foi de 11,1% no primeiro bimestre. Por fim, outro setor de peso com comportamento bem abaixo da indústria global foi o metalúrgico, cujo resultado acumulado os dois primeiros meses (3,4%) ficou bem abaixo dos 10,1% obtidos em 1986.

Em termos da tendência mais geral do comportamento da indústria

paulista, a taxa anualizada (indicador dos últimos 12 meses) revela um pequeno decréscimo nestes dois últimos meses em relação ao resultado do ano passado (10,4%), atingindo em fevereiro 9,9%.

MINAS GERAIS

Os principais indicadores que medem a produção industrial revelam, em certa medida, a manutenção dos níveis de crescimento da indústria mineira. Isto fica claro, quando avalia-se os resultados dos dois primeiros meses de 1987.

A taxa mensal de crescimento passa de 6,3% em janeiro para 7,2% em fevereiro, a produção acumulada no bimestre avança 6,7% — com relação a igual período do ano anterior — o que representa uma elevação frente ao resultado de janeiro (6,3%) e o indicador dos últimos 12 meses passa de 104,1 para 104,3.

O desempenho da indústria geral descrito acima foi influenciado por alguns fatores, tais como: *efeito-calendário*, concessão de férias coletivas em importantes empresas ligadas ao setor de material de transporte e problemas técnicos-operacionais em altos-fornos de unidades produtivas da indústria metalúrgica, todos com impactos negativos sobre o período-base de comparação (fevereiro de 1986).

Conseqüentemente apresentaram maior impacto na taxa mensal, em ordem de importância, metalúrgica (11,7%), material de transporte (37,4%) e minerais não-metálicos (15,4%). Contrastando com o excelente desempenho destes gêneros, figuraram como destaques negativos, o setor de material elétrico e de comunicações — com acentuada queda de 31,6% —; têxtil (-0,5%) e produtos alimentares (-5,3%).

NORDESTE

A indústria nordestina registra no primeiro bimestre deste ano crescimento de 6,1% em relação a idêntico período do ano anterior. Os setores químico (4,3%), metalúrgico (16,4%) e minerais não-metálicos (16,6%) foram os que mais contribuíram para este resultado, tendo como principais produtos responsáveis, respectivamente, óleo diesel e álcool hidratado; alumínio líquido e arame de aço comum; chapas e telhas lisas ou corrugadas de fibrocimento e cimento comum. Com desempenho negativo figuram os gêneros extrativa mineral, borracha, perfumaria e, com maior influência dada a sua representatividade na região, o setor têxtil.

No que diz respeito, especificamente, ao mês de fevereiro, a expansão foi de 12,2% em relação a igual mês de 1986, taxa esta sensivelmente influenciada pelo nível relativamente baixo de produção em fevereiro do ano passado. Todos os gêneros pesquisados apresentaram taxas mensais superiores às registradas em janeiro, exceto papel e papelão que registrou ligeira queda. O setor têxtil continua com taxa negativa face às dificuldades relacionadas a menor disponibilidade de matéria-prima, dada a significativa quebra na safra de algodão ocorrida no ano passado na região. A indústria alimentar, fortemente influenciada este mês pelo aumento na produção de açúcar cristal, apresenta o primeiro número positivo desde julho de 1986 (15,6%), sendo o gênero de maior impacto no resultado da indústria local nesse mês.

Vale observar que com resultado de fevereiro a taxa anual de crescimento (indicada pelo índice acumulado dos últimos doze meses), interrompe a tendência declinante que vinha sendo registrada a partir de setembro de 1986, passando de 4,7% em janeiro para 5,0% em fevereiro.

DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DIVULGADOS

Índice base fixa: reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

Índice acumulado de doze meses: reflete o desempenho da produção acumulada nos últimos doze meses de referência dos índices, em relação a igual período imediatamente anterior.

Índice acumulado: reflete o desempenho da produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência dos índices, em relação a igual período do ano anterior.

Índice mensal: reflete o desempenho da produção no mês de referência dos índices, em relação a igual mês do ano anterior.

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Indústria (DEIND), Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 7º andar, telefone: 264-5227.

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.1 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1986-87

3.1.1 - BRASIL

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
Indústria geral	116,17	118,03	117,22	110,94	110,54	110,50
Extrativa mineral	191,53	192,85	168,96	103,65	102,63	101,38
Indústrias de transformação	113,90	115,77	115,66	111,30	110,94	110,96
Minerais não-metálicos	113,08	111,81	109,42	118,06	118,44	119,40
Metalúrgica	125,68	129,76	125,51	111,86	111,65	111,50
Metalúrgica básica	128,99	132,37	125,59	110,84	110,02	109,29
Outros produtos	120,39	125,57	125,38	113,64	114,52	115,46
Mecânica	105,69	106,91	114,54	121,68	122,14	122,34
Material elétrico e de comunicações	119,59	120,44	140,92	122,30	120,62	120,33
Material de transporte	89,32	108,32	102,52	112,50	111,72	109,48
Autoveículos	91,90	117,77	109,40	113,43	112,00	109,00
Outros produtos	84,23	89,67	88,93	109,98	110,96	110,80
Papel e papelão	140,29	145,96	137,33	110,47	110,63	110,62
Borracha	134,09	130,37	138,19	114,11	113,90	113,71
Química	119,47	112,44	104,50	101,64	101,51	102,12
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra	119,99	122,66	114,97	106,49	106,54	107,65
Outros produtos	119,13	105,73	97,61	99,04	98,83	99,17
Farmacêutica	113,93	121,41	136,44	122,26	123,51	122,83
Perfumaria, sabões e velas	151,09	164,54	154,00	122,88	122,26	119,97
Produtos de matérias plásticas	138,25	140,35	148,88	121,73	121,13	121,57
Têxtil	111,06	116,96	113,79	113,51	112,53	112,39
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	95,49	93,65	99,26	106,47	106,22	106,82
Produtos alimentares	106,37	105,48	98,62	100,12	99,26	99,56
Bebidas	137,17	132,37	125,56	123,17	121,93	121,66
Fumo	84,57	100,23	172,85	107,44	106,36	107,67

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/dezembro	Janeiro	Janeiro/fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
Indústria geral	110,94	106,27	109,14	106,84	106,27	112,20
Extrativa mineral	103,65	100,00	98,60	99,04	100,00	97,04
Indústrias de transformação	111,30	106,61	109,70	107,27	106,61	112,98
Minerais não-metálicos	118,06	117,99	121,38	121,55	117,99	125,06
Metalúrgica	111,86	106,70	107,93	108,22	106,70	109,23
Metalúrgica básica	110,84	104,07	104,76	102,30	104,07	105,49
Outros produtos	113,64	111,46	113,58	120,14	111,46	115,79
Mecânica	121,68	115,96	117,56	113,96	115,96	119,09
Material elétrico e de comunicações	122,30	102,97	112,47	110,33	102,97	122,10
Material de transporte	112,50	97,29	94,96	91,34	97,29	92,61
Autoveículos	113,43	93,48	90,21	85,46	93,48	86,95
Outros produtos	109,98	108,78	109,39	107,21	108,78	110,01
Papel e papelão	110,47	108,41	109,67	107,68	108,41	111,05
Borracha	114,11	109,69	110,07	110,24	109,69	110,43
Química	101,64	107,64	109,69	106,79	107,64	111,99
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra	106,49	107,46	109,53	100,50	107,46	111,81
Outros produtos	99,04	107,77	109,82	111,42	107,77	112,13
Farmacêutica	122,26	122,84	121,67	108,37	122,84	120,64
Perfumaria, sabões e velas	122,88	114,95	112,49	123,01	114,95	109,98
Produtos de matérias plásticas	121,73	110,81	117,98	114,55	110,81	125,63
Têxtil	113,51	105,08	108,08	109,77	105,08	111,35
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	106,47	101,43	109,84	100,76	101,43	119,17
Produtos alimentares	100,12	98,85	104,40	98,30	98,85	111,06
Bebidas	123,17	109,90	114,32	113,92	109,90	119,39
Fumo	107,44	94,42	107,58	121,49	94,42	117,04

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.1 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1986-87

3.1.2 - BASE MENSAL, COM AJUSTAMENTO SAZONAL

CLASSES E GÊNEROS	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEIREIRO
Indústria geral	123,87	129,06	128,21	127,12	123,67	127,74	132,20
Extrativa mineral	185,25	188,78	183,97	182,69	185,71	187,42	184,05
Indústrias de transformação	122,01	127,26	126,52	125,44	121,79	125,94	130,63
Minerais não-metálicos	107,19	111,66	110,05	110,77	112,98	113,19	118,25
Metalúrgica	130,16	137,93	134,05	132,89	130,95	133,05	134,45
Metalúrgica básica	131,38	136,37	134,93	133,42	132,73	136,05	136,93
Outros produtos	128,22	140,42	132,63	132,03	128,09	128,26	130,47
Mecânica	120,78	122,23	123,57	122,21	115,07	122,12	123,06
Material elétrico e de comunicações	135,06	145,03	143,68	143,17	137,82	137,91	158,91
Material de transporte	115,13	125,47	117,36	110,73	101,96	110,71	108,54
Autoveículos	125,50	138,62	126,49	118,17	107,59	117,75	113,05
Outros produtos	94,64	99,51	99,34	96,04	90,86	96,82	99,65
Papel e papelão	141,97	144,11	142,52	141,55	141,83	142,51	147,43
Borracha	134,59	141,62	141,77	138,70	139,79	141,08	139,39
Química	125,49	130,15	133,01	136,19	133,91	136,81	138,49
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de- pedra	116,54	120,96	122,44	119,68	120,61	119,77	123,16
Outros produtos	131,37	136,18	139,96	147,03	142,64	147,99	148,55
Farmacêutica	142,02	137,80	134,38	136,65	130,27	142,93	145,45
Perfumaria, sabões e velas	163,55	165,36	159,26	154,40	156,72	164,91	168,84
Produtos de matérias plásticas	149,95	151,55	150,62	144,32	147,89	148,27	157,46
Têxtil	119,21	121,95	121,04	121,70	121,28	121,84	123,48
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	107,89	111,62	109,08	107,13	99,71	106,32	119,60
Produtos alimentares	99,81	106,68	109,83	106,00	100,51	110,85	118,37
Bebidas	138,53	139,09	136,80	131,26	125,24	128,08	134,88
Fumo	120,26	126,69	139,82	148,56	136,94	119,48	141,37

3.2 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CATEGORIAS DE USO - 1986-87

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Dezembro	Janeiro	Feveireiro	Até dezembro	Até janeiro	Até feveireiro
Bens de capital	97,30	101,12	103,68	121,61	121,12	120,38
Bens intermediários	124,68	126,47	122,74	108,48	108,20	108,24
Bens de consumo	112,73	115,03	115,89	110,96	110,11	109,90
Duráveis	108,25	121,78	132,13	120,41	118,92	117,10
Não-duráveis	113,67	113,62	112,50	108,84	108,13	108,26

CATEGORIAS DE USO	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ feveireiro	Dezembro	Janeiro	Feveireiro
Bens de capital	121,61	108,87	110,87	109,72	108,87	112,90
Bens intermediários	108,48	106,09	108,17	106,42	106,09	110,40
Bens de consumo	110,96	103,85	108,02	104,14	103,85	112,50
Duráveis	120,41	101,39	104,16	100,79	101,39	106,85
Não-duráveis	108,84	104,42	108,96	104,84	104,42	113,97

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.3 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS - 1986-87

(continua)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
Extração de minerais metálicos	116,50	118,24	110,06	97,52	96,47	94,72
Extração de petróleo e gás natural	260,84	265,23	235,27	104,25	103,38	102,35
Extração de carvão mineral	116,42	115,57	77,56	108,64	103,82	98,10
Cimento	100,24	98,28	89,04	120,95	121,82	123,46
Vidro e artefatos de vidro	142,46	134,79	132,32	123,72	122,80	122,20
Artefatos de cimento e concreto	137,03	133,26	148,34	139,75	138,99	140,16
Tijolos e artefatos de barro	108,93	108,82	103,55	109,53	109,17	108,94
Gusa	163,35	165,93	152,82	102,88	101,58	100,91
Aço, ferroliga - em forma primária	154,53	161,99	142,09	103,91	102,88	102,32
Laminados de aço	132,72	129,61	116,26	108,88	108,93	108,43
Fundidos e forjados de aço	105,05	115,52	118,08	115,48	114,84	114,10
Trefilados	126,25	137,00	136,26	115,35	115,76	117,03
Motores e bombas	143,84	123,15	128,05	127,26	124,30	123,75
Máquinas agrícolas	125,61	135,59	144,47	121,81	124,40	126,98
Tratores e máquinas rodoviárias	87,88	98,04	111,85	125,68	126,11	126,38
Equipamentos para escritório e uso domiciliar	118,07	127,63	141,27	125,40	125,18	123,90
Equipamentos para energia elétrica	146,25	144,01	153,98	137,43	137,98	140,26
Condutores elétricos	112,02	114,52	118,76	116,14	114,12	113,84
Material elétrico - exclusive para veículos	114,08	121,77	142,23	111,92	110,97	112,22
Material elétrico para veículos	101,47	116,51	114,76	114,83	113,68	112,63
Motores e aparelhos elétricos	129,54	124,65	142,53	119,01	119,51	118,55
Receptores de televisão, rádio e som	121,94	119,41	153,58	135,37	130,32	128,52
Automóveis e camionetas	85,39	118,15	106,32	108,13	107,63	104,47
Caminhões e ônibus	90,98	107,63	101,48	130,78	126,57	121,23
Motores e autopeças	109,64	132,71	128,50	107,03	106,49	105,79
Indústria naval	47,88	49,54	44,78	93,47	95,72	96,74
Celulose e pasta mecânica	128,69	133,53	124,19	103,87	104,23	104,32
Papel e papelão	162,51	168,96	155,20	113,39	113,17	112,94
Artefatos de papel e papelão	132,15	137,59	133,75	114,46	114,87	114,89
Pneumáticos	124,38	118,03	128,45	105,75	105,86	106,00
Refino de petróleo	115,07	118,69	111,85	106,92	107,04	108,58
Petroquímica	149,92	146,26	133,86	104,15	103,89	102,92
Resinas, fibras e elastômeros	158,46	164,23	150,50	112,47	113,04	113,84
Pigmentos e tintas	116,36	123,79	122,49	116,25	115,73	115,80
Adubos e fertilizantes	129,90	100,09	81,90	108,39	108,35	107,99
Laminados plásticos	151,77	148,14	154,82	121,11	121,87	122,75
Fiação e tecelagem têxteis naturais	112,55	117,64	111,75	108,82	107,86	107,70
Fiação e tecelagem têxteis artificiais	116,59	121,47	122,00	119,93	119,01	118,88
Calçados	115,86	111,69	114,02	111,76	111,54	112,71
Moagem de trigo	132,09	137,32	120,33	115,58	116,99	117,42
Abate e preparo de carne	57,24	64,41	72,76	86,02	84,11	82,28
Abate e preparo de aves	132,28	137,84	119,61	105,88	106,24	106,53
Laticínios	122,37	122,89	108,67	105,43	106,35	107,18
Usinas de açúcar	79,21	69,23	63,37	97,51	97,63	99,12
Refino de açúcar	105,53	111,51	108,22	103,79	102,02	102,02
Refino de óleos e gorduras para alimentos	100,77	101,30	66,91	105,29	105,24	100,99
Preparo de alimentos para animais	120,90	121,31	105,87	109,82	109,51	110,48
Cerveja, chope e malte	139,99	136,15	129,41	124,61	124,17	123,63
Refrigerantes	170,33	166,06	149,61	143,29	140,82	141,83

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.3 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS - 1986-87

(conclusão)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
Extração de minerais metálicos	97,52	96,33	93,43	90,62	96,33	90,51
Extração de petróleo e gás natural	104,25	100,02	99,33	98,93	100,02	98,56
Extração de carvão mineral	108,64	84,35	75,63	116,13	84,35	65,54
Cimento	120,95	129,56	130,64	122,99	129,56	131,85
Vidro e artefatos de vidro	123,72	114,10	114,55	124,06	114,10	115,01
Artefatos de cimento e concreto	139,75	128,35	139,87	147,25	128,35	152,14
Tijolos e artefatos de barro	109,53	105,74	107,81	110,29	105,74	110,06
Gusa	102,88	104,35	104,70	98,12	104,35	105,09
Aço, ferroliga - em forma primária	103,91	102,90	102,22	96,71	102,90	101,46
Laminados de aço	108,88	108,82	107,09	105,59	108,82	105,23
Fundidos e forjados de aço	115,48	102,05	104,09	105,79	102,05	106,17
Trefilados	115,35	116,10	120,03	115,32	116,10	124,25
Motores e bombas	127,26	93,36	99,73	117,46	93,36	106,74
Máquinas agrícolas	121,81	117,73	124,54	112,74	117,73	131,70
Tratores e máquinas rodoviárias	125,68	124,67	125,20	103,96	124,67	125,67
Equipamentos para escritório e uso domiciliar	125,40	107,59	110,11	105,31	107,59	112,49
Equipamentos para energia elétrica	137,43	128,87	137,38	127,97	128,87	146,41
Condutores elétricos	116,14	95,58	101,61	112,21	95,58	108,18
Material elétrico - exclusivo para veículos	111,92	105,47	115,70	99,05	105,47	126,18
Material elétrico para veículos	114,83	89,47	92,47	91,73	89,47	95,72
Motores e aparelhos elétricos	119,01	114,65	114,59	111,11	114,65	114,54
Receptores de televisão, rádio e som	135,37	95,05	110,46	119,91	95,05	126,39
Automóveis e camionetas	108,13	94,96	86,81	73,59	94,96	79,25
Caminhões e ônibus	130,78	92,85	91,83	99,71	92,85	90,78
Motores e autopeças	107,03	94,62	95,78	90,95	94,62	97,00
Indústria naval	93,47	104,51	100,71	109,41	104,51	96,81
Celulose e pasta mecânica	103,87	103,73	104,67	99,60	103,73	105,69
Papel e papelão	113,39	111,15	111,73	109,48	111,15	112,36
Artefatos de papel e papelão	114,46	110,86	112,69	112,22	110,86	114,64
Pneumáticos	105,75	104,89	105,50	104,58	104,89	106,06
Refino de petróleo	106,92	108,05	111,32	101,00	108,05	115,01
Petroquímica	104,15	104,56	100,58	97,22	104,56	96,57
Resinas, fibras e elastômeros	112,47	112,58	113,88	109,83	112,58	115,34
Pigmentos e tintas	116,25	105,54	113,01	109,62	105,54	121,73
Adubos e fertilizantes	108,39	116,81	106,60	144,80	116,81	96,31
Laminados plásticos	121,11	121,55	126,45	123,92	121,55	131,52
Fiação e tecelagem têxteis naturais	108,82	101,92	104,43	103,91	101,92	107,20
Fiação e tecelagem têxteis artificiais	119,93	109,27	112,83	117,86	109,27	116,62
Calçados	111,76	104,17	115,88	107,54	104,17	130,22
Moagem de trigo	115,58	117,74	116,81	123,72	117,74	115,78
Abate e preparo de carne	86,02	72,94	77,68	69,12	72,94	82,42
Abate e preparo de aves	105,88	108,90	108,81	106,54	108,90	108,70
Laticínios	105,43	105,43	105,08	110,04	105,43	104,68
Usinas de açúcar	97,51	91,00	105,76	101,05	91,00	128,53
Refino de açúcar	103,79	94,05	101,66	93,30	94,05	110,91
Refino de óleos e gorduras para alimentos	105,29	104,45	85,30	100,10	104,45	66,77
Preparo de alimentos para animais	109,82	110,18	115,41	116,17	110,18	122,06
Cerveja, chope e malte	124,61	107,20	110,05	112,60	107,20	113,22
Refrigerantes	143,29	119,18	128,43	133,88	119,18	140,54

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1986-87

3.4.1 - REGIÃO NORDESTE

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
Indústria geral	146,94	144,27	132,68	105,51	104,69	105,02
Extrativa mineral	151,88	150,44	132,12	102,74	102,35	102,24
Indústrias de transformação	146,26	143,41	132,76	105,97	105,07	105,48
Minerais não-metálicos	110,03	109,90	104,93	116,28	116,72	117,11
Metalúrgica	231,36	205,07	189,93	121,29	119,14	119,23
Material elétrico e de comunicações	164,05	151,38	162,59	132,28	134,43	136,51
Papel e papelão	124,06	128,90	119,15	103,23	105,39	106,76
Borracha	136,76	144,28	142,07	126,45	122,26	119,49
Química	160,99	158,20	141,03	105,07	103,93	103,46
Perfumaria, sabões e velas	127,50	120,12	119,25	105,36	101,64	101,67
Produtos de matérias plásticas	167,25	172,07	176,38	115,79	115,51	118,07
Têxtil	115,65	107,21	90,19	96,01	93,82	93,20
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	103,19	113,01	122,31	119,62	118,09	119,57
Produtos alimentares	146,76	148,22	135,80	91,24	91,05	92,71
Bebidas	132,88	136,57	134,13	129,06	128,47	129,02
Fumo	109,09	116,27	146,40	122,28	116,52	116,56

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
Indústria geral	105,51	100,99	106,06	103,45	100,99	112,18
Extrativa mineral	102,74	98,64	99,95	99,30	98,64	101,48
Indústrias de transformação	105,97	101,34	106,98	104,07	101,34	113,84
Minerais não-metálicos	116,28	115,28	116,58	110,20	115,28	117,98
Metalúrgica	121,29	111,36	116,42	143,95	111,36	122,42
Material elétrico e de comunicações	132,28	134,79	138,83	156,15	134,79	142,82
Papel e papelão	103,23	116,99	116,59	101,60	116,99	116,15
Borracha	126,45	94,82	99,19	116,03	94,82	104,05
Química	105,07	102,35	104,31	102,82	102,35	106,59
Perfumaria, sabões e velas	105,36	80,59	89,96	97,12	80,59	101,89
Produtos de matérias plásticas	115,79	109,04	119,95	113,85	109,04	132,91
Têxtil	96,01	84,55	90,37	84,90	84,55	98,41
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	119,62	108,78	121,24	116,71	108,78	135,58
Produtos alimentares	91,24	94,64	103,63	92,63	94,64	115,61
Bebidas	129,06	107,51	117,06	112,97	107,51	128,69
Fumo	122,28	84,89	107,21	101,70	84,89	135,53

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1986-87

3.4.2 - MINAS GERAIS

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
Indústria geral	114,32	122,38	113,58	103,91	104,14	104,26
Extrativa mineral	98,77	104,49	109,62	93,05	91,41	89,71
Indústrias de transformação	115,62	123,87	113,91	104,89	105,29	105,59
Minerais não-metálicos	108,25	112,28	102,25	110,53	111,12	111,77
Metalúrgica	124,29	127,91	121,63	103,83	103,94	104,81
Material elétrico e de comunicações	114,06	138,51	117,59	129,49	122,94	112,66
Material de transporte	82,04	162,57	133,04	101,00	105,70	108,59
Papel e papelão	151,14	170,88	149,23	106,37	106,09	104,81
Química	157,36	154,43	128,61	100,67	102,32	102,61
Produtos de matérias plásticas	176,06	122,68	197,75	105,89	103,61	106,04
Têxtil	115,35	121,59	110,07	108,68	107,30	106,37
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	100,11	91,06	101,55	114,01	114,00	115,94
Produtos alimentares	73,41	70,96	67,68	95,24	95,22	95,20
Bebidas	163,65	153,88	143,66	146,96	147,12	145,67
Fumo	156,41	138,15	166,85	107,42	103,98	104,22

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
Indústria geral	103,91	106,32	106,73	98,72	106,32	107,17
Extrativa mineral	93,05	85,48	87,84	82,05	85,48	90,22
Indústrias de transformação	104,89	108,18	108,48	100,18	108,18	108,81
Minerais não-metálicos	110,53	116,11	115,77	111,16	116,11	115,40
Metalúrgica	103,83	104,45	107,85	105,35	104,45	111,66
Material elétrico e de comunicações	129,49	93,20	79,92	93,11	93,20	68,44
Material de transporte	101,00	145,38	141,66	55,38	145,38	137,36
Papel e papelão	106,37	104,80	103,22	97,88	104,80	101,47
Química	100,67	115,98	109,61	103,68	115,98	102,84
Produtos de matérias plásticas	105,89	87,63	111,82	104,95	87,63	134,92
Têxtil	108,68	98,79	99,15	99,99	98,79	99,55
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	114,01	112,58	123,90	120,49	112,58	136,18
Produtos alimentares	95,24	92,35	93,49	99,48	92,35	94,72
Bebidas	146,96	126,47	128,57	139,74	126,47	130,90
Fumo	107,42	84,16	100,21	120,05	84,16	119,01

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1986-87

3.4.3 - RIO DE JANEIRO

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
Indústria geral	118,25	115,19	114,82	115,00	114,73	114,55
Extrativa mineral	545,27	563,68	492,32	106,48	105,19	103,59
Indústrias de transformação	109,87	106,39	107,42	115,91	115,76	115,73
Minerais não-metálicos	102,35	101,62	94,97	119,35	120,71	120,85
Metalúrgica	139,73	134,33	130,36	120,71	119,05	116,81
Material elétrico e de comunicações	91,97	86,36	87,92	124,67	124,68	126,52
Material de transporte	41,67	41,61	41,36	88,36	90,45	92,57
Papel e papelão	103,89	102,47	99,40	102,37	102,62	103,42
Química	118,62	115,95	111,31	113,92	112,69	112,13
Farmacêutica	124,87	120,63	138,52	134,29	137,81	135,70
Perfumaria, sabões e velas	132,67	161,21	203,44	114,58	113,73	116,92
Produtos de matérias plásticas	175,88	166,78	180,13	140,40	141,02	141,56
Têxtil	113,02	113,40	114,26	115,20	113,63	113,84
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	92,88	83,61	83,81	103,69	105,34	107,35
Produtos alimentares	111,56	107,19	111,51	110,16	110,07	110,41
Bebidas	142,86	133,90	126,58	133,66	132,67	133,05
Fumo	131,76	104,94	138,75	140,72	134,19	135,05

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
Indústria geral	115,00	109,93	112,91	113,61	109,93	116,06
Extrativa mineral	106,48	101,79	100,39	99,30	101,79	98,83
Indústrias de transformação	115,91	110,85	114,29	115,22	110,85	117,91
Minerais não-metálicos	119,35	120,83	119,66	126,51	120,83	118,43
Metalúrgica	120,71	108,34	106,69	111,31	108,34	105,05
Material elétrico e de comunicações	124,67	126,51	131,31	123,65	126,51	136,38
Material de transporte	88,36	98,63	100,81	108,20	98,63	103,09
Papel e papelão	102,37	101,74	106,83	106,09	101,74	112,63
Química	113,92	101,38	105,49	105,39	101,38	110,14
Farmacêutica	134,29	131,52	126,77	139,69	131,52	122,89
Perfumaria, sabões e velas	114,58	101,94	121,85	113,36	101,94	144,16
Produtos de matérias plásticas	140,40	130,90	136,73	130,31	130,90	142,60
Têxtil	115,20	113,03	121,43	114,42	113,03	131,10
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	103,69	110,68	119,18	112,27	110,68	129,07
Produtos alimentares	110,16	115,76	118,51	115,80	115,76	121,28
Bebidas	133,66	119,05	123,00	129,67	119,05	127,49
Fumo	140,72	84,60	112,84	137,74	84,60	150,95

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1986-87

3.4.4 - SÃO PAULO

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
Indústria geral	108,23	110,58	111,31	110,35	110,07	109,88
Indústrias de transformação	108,23	110,58	111,31	110,35	110,07	109,88
Minerais não-metálicos	119,12	117,01	117,64	117,25	117,79	118,99
Metalúrgica	110,25	116,81	114,70	110,06	109,92	109,30
Mecânica	97,89	94,32	102,27	119,78	120,00	119,76
Material elétrico e de comunicações	101,13	103,23	118,26	112,10	111,71	112,25
Material de transporte	97,60	117,70	111,68	114,94	113,10	109,48
Papel e papelão	147,45	152,00	143,88	113,99	113,76	113,37
Borracha	133,39	132,50	140,60	107,79	108,96	109,51
Química	112,05	106,45	100,83	98,91	99,14	100,08
Farmacêutica	121,21	132,94	152,73	121,37	122,15	121,78
Perfumaria, sabões e velas	164,51	183,72	166,44	127,40	127,03	123,98
Produtos de matérias plásticas	134,13	139,36	142,00	121,18	120,28	119,56
Têxtil	109,36	118,78	116,84	112,32	111,91	112,24
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	93,26	81,17	91,62	101,97	102,36	103,04
Produtos alimentares	92,79	90,35	85,88	102,38	101,14	101,90
Bebidas	125,47	120,16	119,10	121,15	119,35	119,71
Fumo	70,24	64,19	75,34	105,66	104,18	105,95

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
Indústria geral	110,35	106,49	108,65	105,54	106,49	110,89
Indústrias de transformação	110,35	106,49	108,65	105,54	106,49	110,89
Minerais não-metálicos	117,25	115,60	120,30	124,06	115,60	125,37
Metalúrgica	110,06	102,97	103,35	102,17	102,97	103,75
Mecânica	119,78	114,84	115,70	114,06	114,84	116,50
Material elétrico e de comunicações	112,10	103,26	110,47	100,60	103,26	117,63
Material de transporte	114,94	92,07	88,91	91,90	92,07	85,80
Papel e papelão	113,99	108,73	110,15	112,62	108,73	111,70
Borracha	107,79	114,21	113,44	106,21	114,21	112,72
Química	98,91	110,82	112,93	105,30	110,82	115,24
Farmacêutica	121,37	122,61	123,62	103,08	122,61	124,51
Perfumaria, sabões e velas	127,40	122,46	116,37	126,29	122,46	110,31
Produtos de matérias plásticas	121,18	109,79	113,92	110,93	109,79	118,28
Têxtil	112,32	106,85	110,25	109,48	106,85	113,94
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	101,97	100,96	107,09	99,02	100,96	113,18
Produtos alimentares	102,38	103,51	113,07	101,76	103,51	125,25
Bebidas	121,15	107,08	115,98	110,87	107,08	126,59
Fumo	105,66	85,90	107,01	124,42	85,90	135,33

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1986-87

3.4.5 - REGIÃO SUL

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
Indústria geral	109,93	114,20	114,45	111,62	110,83	110,58
Extrativa mineral	112,49	111,01	76,40	106,05	101,82	96,97
Indústrias de transformação	109,89	114,25	115,01	111,70	110,96	110,78
Minerais não-metálicos	111,44	109,35	105,79	115,78	115,48	115,36
Metalúrgica	131,72	136,91	139,65	113,81	113,15	112,36
Mecânica	140,81	159,73	164,60	130,78	131,36	131,15
Material elétrico e de comunicações	161,18	148,33	168,56	126,12	124,08	123,05
Papel e papelão	144,74	150,28	140,10	108,24	108,56	108,74
Química	66,02	66,34	65,40	106,07	105,39	105,89
Perfumaria, sabões e velas	114,93	137,30	142,88	120,84	118,27	116,22
Produtos de matérias plásticas	111,13	120,51	133,56	114,60	113,20	114,50
Têxtil	116,61	125,83	125,50	109,96	109,73	110,14
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	105,57	107,08	105,07	107,40	106,90	107,48
Produtos alimentares	112,31	111,54	94,61	104,29	102,04	100,44
Bebidas	136,03	129,90	108,77	113,22	111,29	109,98
Fumo	32,98	86,84	234,99	98,52	100,12	102,27

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
Indústria geral	111,62	103,71	106,43	106,92	103,71	109,28
Extrativa mineral	106,05	84,07	76,52	111,50	84,07	67,69
Indústrias de transformação	111,70	104,06	106,93	106,85	104,06	109,94
Minerais não-metálicos	115,78	110,41	113,41	117,30	110,41	116,69
Metalúrgica	113,81	106,10	104,74	108,11	106,10	103,43
Mecânica	130,78	119,35	120,32	119,07	119,35	121,28
Material elétrico e de comunicações	126,12	103,92	111,39	115,75	103,92	118,91
Papel e papelão	108,24	107,95	108,27	105,99	107,95	108,62
Química	106,07	104,45	106,93	106,16	104,45	109,56
Perfumaria, sabões e velas	120,84	94,71	101,34	102,00	94,71	108,66
Produtos de matérias plásticas	114,60	95,76	108,26	100,39	95,76	122,71
Têxtil	109,96	107,67	109,93	114,59	107,67	112,30
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	107,40	99,65	108,40	101,19	99,65	119,06
Produtos alimentares	104,29	93,22	93,95	96,68	93,22	94,82
Bebidas	113,22	100,48	98,93	103,07	100,48	97,14
Fumo	98,52	112,48	110,49	121,60	112,48	109,77

4 - CUSTOS E INDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL - SINAPI

COMENTÁRIOS

RESULTADOS PARA O BRASIL E PARA AS REGIÕES

O custo médio da construção civil, para o conjunto do País, foi igual a Cz\$ 3.948,05 por metro quadrado. O índice nacional acusou um crescimento de 19,93% no mês. No ano a variação foi de 49,31% e nos últimos doze meses atingiu a 105,19%.

Na composição do custo médio, a parcela relativa aos materiais de construção foi de Cz\$ 3.041,14 com uma variação mensal de 23,8%. A parcela da mão-de-obra foi de Cz\$ 906,91 com um crescimento em relação ao mês anterior igual a 8,6%.

Com relação aos custos regionais os mais elevados foram os da Região Sudeste (Cz\$ 4.103,33) e da Região Norte (Cz\$ 4.095,53), enquanto o menor foi o da Região Nordeste (Cz\$ 3.507,31).

PARTICIPAÇÃO DOS INSUMOS NOS CUSTOS (em Cz\$)

REGIÕES	MATERIAL	MÃO-DE-OBRA
Norte	3 131,27	964,26
Nordeste	2 937,44	569,87
Sudeste	3 063,02	1 040,31
Sul	3 013,71	886,82
Centro-Oeste	2 994,47	736,03

Como no mês anterior, foi registrada na Região Sudeste a maior participação da mão-de-obra (25,30%). Em contrapartida, na Região Nordeste esta participação foi a mais baixa (16,20%).

Quanto aos índices regionais, a maior variação mensal foi 21,95% relativa à Região Sul. A menor taxa mensal foi registrada na Região Nordeste (18,19%). No ano, destacou-se as variações das Regiões Nordeste (50,19%) e Sudeste (50,17%). Na Região Norte foi registrado o menor crescimento no ano (37,49%). Observa-se nos resultados dos últimos doze meses que a Região Sudeste apresentou

a mais alta variação, ou seja, 114,95%, vindo logo abaixo a Região Centro-Oeste (113,34%). Por outro lado, foi na Região Norte que se registrou a menor taxa nos últimos doze meses (69,56%).

RESULTADOS PARA AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Mantendo uma posição já registrada desde o mês de dezembro de 1986, o maior custo médio foi o de Roraima (Cz\$ 6.075,66) e o menor o do Piauí (Cz\$ 3.196,80). Com relação aos Índices, as variações mensais mais elevadas foram: 25,03% no Paraná; 24,63% em Roraima e 23,88% no Rio Grande do Norte. A menor taxa foi registrada em Pernambuco (9,80%).

No ano, os resultados indicam as maiores variações para o Estado do Paraná (63,72%), Ceará (60,94%) e Espírito Santo (53,73%). Por outro lado, a menor variação coube ao Acre (24,34%).

Nos últimos doze meses, observa-se que nos Estados das Regiões Norte e Nordeste ocorreram evoluções dos Índices de forma mais moderada do que os registrados, principalmente nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste. Por esta razão é que na Região Centro-Oeste foi anotada a maior variação, 131,14% em Mato Grosso, e na Região Sudeste a segunda maior, 124,06 no Espírito Santo. Em contrapartida, as mais baixas variações foram assinaladas no Acre (54,96%), no Amazonas (61,32%) e no Amapá (61,51%), todas na Região Norte.

RESULTADOS METROPOLITANOS

CUSTOS E VARIAÇÕES MENSAL, NO ANO E DOZE MESES, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS

REGIÕES METROPOLITANAS	CUSTO MÉDIO (Cz\$/m ²)	VARIAÇÕES (%)		
		Mensal	No ano	Doze meses
Belém	4 084,17	23,37	39,80	79,61
Fortaleza	3 699,98	21,82	62,49	88,96
Recife	3 041,61	8,90	37,71	83,47
Salvador	3 520,71	18,76	50,71	83,81
Belo Horizonte	3 416,20	20,97	49,14	127,38
Rio de Janeiro	3 598,89	23,02	52,37	103,27
São Paulo	4 419,03	20,44	52,35	118,60
Curitiba	4 275,52	27,05	75,54	122,45
Porto Alegre	3 538,87	21,37	39,22	85,07
Brasília, DF	3 657,52	21,59	50,31	115,26

No que se refere aos custos médios, não houve mudança de posição em relação ao mês anterior, sendo ainda os mais elevados relativos a São Paulo (Cz\$ 4.419,03) e a Curitiba (Cz\$ 4.275,52) e o mais baixo o registrado em Recife (Cz\$ 3.041,61).

Tomando-se como referência o custo médio nacional (Cz\$ 3.948,05), apenas três Regiões Metropolitanas apresentaram custos mais altos, ou sejam, São Paulo, Curitiba e Belém.

Com relação às variações dos custos médios, na Região Metropolitana de Curitiba foram registradas as taxas mais elevadas no mês (27,05%) e no ano (75,54%). Nos últimos doze meses, a maior variação ocorreu em Belo Horizonte (127,38%). Em Recife ocorreram as variações mais baixas, no mês (8,90%), no ano (37,71%) e em doze meses (83,47%).

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Índices de Preços (DESIP), Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 13º andar, telefone: /264-3547.

4 - CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL - SINAPI

4.1 - CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIACÃO, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Resultados do SINAPI

Mês de referência: fevereiro/87

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CUSTO MÉDIO (Cz\$/m ²)	Nº ÍNDICE (fev./86 = 100)	VARIACÕES (%)		
			Mensal	No ano	Doze meses
BRASIL	3 948,05	205,19	19,93	49,31	105,19
REGIÃO NORTE	4 095,53	169,56	20,84	37,49	69,56
Rondônia	4 468,80	177,59	23,85	39,40	77,59
Acre	4 088,83	154,97	19,31	24,34	54,97
Amazonas	3 914,36	161,32	19,54	36,80	61,32
Roraima	6 075,86	180,16	24,63	48,49	80,16
Pará	4 078,11	181,29	22,21	40,00	81,29
Amapá	3 839,61	161,51	15,64	31,60	61,51
REGIÃO NORDESTE	3 507,31	184,97	18,19	50,19	84,97
Maranhão	4 137,08	185,26	18,66	51,18	85,26
Piauí	3 196,80	182,21	22,44	50,54	82,21
Ceará	3 703,64	187,40	21,86	60,94	87,40
Rio Grande do Norte	3 648,45	183,55	23,88	54,94	83,55
Paraíba	3 801,50	191,14	16,01	43,18	91,14
Pernambuco	3 099,50	184,31	9,80	39,90	84,31
Alagoas	3 204,50	186,65	16,16	46,36	86,65
Sergipe	3 494,64	176,31	13,22	42,49	76,31
Bahia	3 535,73	183,81	19,68	50,36	83,81
REGIÃO SUDESTE	4 103,33	214,95	19,86	50,17	114,95
Minas Gerais	3 531,08	216,83	20,97	46,26	116,83
Espírito Santo	3 503,96	224,06	15,70	53,73	124,06
Rio de Janeiro	3 579,13	201,09	22,72	50,41	101,09
São Paulo	4 479,38	218,59	19,04	50,73	118,59
REGIÃO SUL	3 900,53	196,63	21,95	49,56	96,63
Paraná	4 262,53	210,85	25,03	63,72	110,85
Santa Catarina	3 611,26	195,49	17,31	37,13	95,49
Rio Grande do Sul	3 654,76	182,79	20,35	40,41	82,79
REGIÃO CENTRO-OESTE	3 730,50	213,34	20,06	48,60	113,34
Mato Grosso do Sul	4 280,13	209,50	15,71	42,20	109,50
Mato Grosso	4 321,19	231,14	18,71	45,30	131,14
Goiás	3 438,55	202,94	19,48	49,64	102,94
Distrito Federal	3 657,52	215,27	21,60	50,31	115,27

COMENTÁRIOS

A AVALIAÇÃO DE MARÇO DA SAFRA DE 1986/87

Dados do acompanhamento de março realizado pelo IBGE, da safra de 1986/87, indicam que a produção deste ano das principais lavouras será realmente substancial. Como se pode ver na tabela 5.1, a estimativa de março da produção de cereais (arroz, feijão, milho, trigo e sorgo) é 0,8% superior à de fevereiro. Registrou-se uma queda de 1,8% na previsão de produção de arroz, mas ela foi mais que compensada pelo incremento de 1,3% na estimativa de produção de milho e por avanços em outros cereais. Relativamente à safra de 1986, a produção de cereais esperada para o corrente ano (46,6 milhões de toneladas) representa um aumento de 20,5%.

A previsão da produção de oleaginosas (caroço de algodão, amendoim, mamona e soja) do acompanhamento de março (18,4 milhões de toneladas) também significa avanço apreciável em comparação à safra colhida em 1986 (21,5%). Relativamente ao acompanhamento de fevereiro, o de março é 0,7% maior, graças principalmente ao aumento na previsão da produção de soja.

No conceito de grãos, segundo os dados do acompanhamento de março, em 1987 a safra do corrente ano deverá alcançar 65,1 milhões de toneladas, 20,6% acima da safra de 1985/86 (54 milhões de toneladas) e em 10,3% da safra de 1984/85 (59 milhões de toneladas).

Seguem-se breves comentários sobre as mudanças recentes nos principais produtos:

ARROZ

A estimativa de março é de uma produção de arroz de 10,7 milhões de toneladas — 8,6 milhões de toneladas no Centro-sul e 2,1 milhões de toneladas no Norte-Nordeste. Essa estimativa representa uma queda de 1,8% relativamente à de fevereiro, consequência, principalmente, da seca que atingiu os principais estados produtores da região Norte-Nordeste.

Apesar dessa redução, a produção estimada para 1987 ainda excede em 3,3% a colheita recorde do cereal, de 1986.

FEIJÃO

A avaliação de março da produção de feijão-1.^a safra (tabela 5.2.3) é de 4,8% superior à de fevereiro, graças especialmente a informações relativas à produção do Nordeste, que só se tornaram disponíveis mais recentemente. Prevê-se, para este ano, uma colheita de 1,4 milhões de toneladas de feijão-1.^a safra.

Em março foi realizada, também, a primeira avaliação da produção de feijão-2.^a safra, de 1987 (tabela 5.3.5). A estimativa — que ainda não inclui informações de alguns estados (todos pequenos produtores) — é a de uma colheita de 916,1 mil toneladas do produto, numa queda de 3% em relação à produção de 1986.

MILHO

A avaliação de março é a de uma produção de 27,7 milhões de toneladas de milho em 1987, num aumento de 1,3% em relação à da estimativa de fevereiro (tabela 5.2.4). Deste total, 25,5 milhões de toneladas originar-se-ão no Centro-sul e 2,2 milhões de toneladas na região Norte-Nordeste.

O aumento registrado em março resulta, basicamente, da previsão relativa à *safrinha* do Paraná, incluída pela primeira vez nos acompanhamentos deste ano. Estima-se que a *safrinha* originará numa produção adicional de 476 mil toneladas, mais que compensando as quedas de produção previstas para Minas Gerais (-4,6%) em consequência da seca que atinge aquele Estado.

SORGO

A avaliação de março relativa à safra de sorgo (tabela 5.3.4), que não inclui informações de importantes estados produtores, já alcança 335 mil toneladas, não muito abaixo da colheita de 1986 (370 mil toneladas).

ALGODÃO HERBÁCEO

A avaliação de março prevê uma queda de 9,6% na produção de algodão

dão herbáceo (tabela 5.2.1), em consequência, principalmente, de reduções nas estimativas referentes aos Estados do Ceará e Paraíba, na região Norte-Nordeste, e de Minas Gerais e Paraná na região Centro-sul. Nos estados do Nordeste e em Minas Gerais a queda se deve a reduções na área cultivada — consequência da seca. No Paraná ela resulta de uma reavaliação de produtividade recentemente realizada; a prevista em março (1667 kg/ha) é 12,3% inferior à inicialmente estimada.

ALGODÃO ARBÓREO

Em março realizou-se a primeira avaliação da safra de 1987 de algodão arbóreo. Como se pode ver na tabela 5.3.3, prevê-se para este ano uma produção de 117,6 mil toneladas de algodão, quase a mesma da safra de 1986 (116,1 mil toneladas).

MAMONA

A estimativa da safra de mamona, levada a efeito em março, é de uma produção de 153,2 mil toneladas (tabela 5.3.6), 7,8% a menos que a da avaliação de fevereiro. Essa redução é consequência, principalmente, da seca que assolou a Bahia.

SOJA

A avaliação de março (tabela 5.2.5) registrou um aumento de 1,0% na previsão da produção de soja para 1986, de 16,707 mil toneladas para 16,879 mil toneladas. Esse aumento resulta, principalmente, de reavaliação, realizada em Mato Grosso, que ampliou em 3,3% a estimativa da área com soja no Estado.

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Agropecuária (DEAGRO), Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 7º andar, telefone: 284-8131.

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.1 - SAFRA DE CEREAIS E OLEAGINOSAS - COMPARAÇÃO ENTRE AS ESTIMATIVAS DE FEVEREIRO E MARÇO - 1987

PRODUTOS	ESTIMATIVAS DA SAFRA 1987						VARIACÃO PERCENTUAL DA ESTIMATIVA DE MARÇO EM RELAÇÃO À DE FEVEREIRO
	Centro-sul (1 000 t)		Norte-Nordeste (1 000 t)		Total (1 000 t)		
	Fevereiro	Março	Fevereiro	Março	Fevereiro	Março	
CEREAIS							
Arroz	8 622	8 615	2 323	2 130	10 945	10 745	-1,8
Feijão - 1ª safra	923	926	374	433	1 297	1 359	4,8
Feijão - 2ª safra (1).....	-	500	-	550	950	1 050	10,5
Milho	25 191	25 541	2 216	2 216	27 407	27 757	1,3
Trigo (2)	5 400	5 400	-	-	5 400	5 400	-
Sorgo	270	297	18	38	288	335	16,3
TOTAL					46 287	46 646	0,8
OLEAGINOSAS							
Caroço de algodão (3)	1 066	963	138	210	1 204	1 173	-2,6
Amendoim - 1ª safra	179	177	2	1	181	178	-1,7
Amendoim - 2ª safra (1).....	-	45	-	3	48	48	-
Mamona	50	50	116	103	166	153	-7,8
Soja	16 600	16 774	106	104	16 706	16 878	1,0
TOTAL					18 305	18 430	0,7

(1) Para os produtos de segunda safra as estimativas são ainda preliminares. (2) Hipótese para o trigo: safra de 1987 ao mesmo nível da de 1986. (3) Nas estimativas de março são incluídas, pela primeira vez, informações referentes ao algodão arbóreo.

5.2 - ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - ESTIMATIVAS DE FEVEREIRO E MARÇO - 1987

5.2.1 - ALGODÃO HERBÁCEO

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA COLHIDA OU A COLHER (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Fevereiro	Março	Variacão (%)	Fevereiro	Março	Variacão (%)	Fevereiro	Março	Variacão (%)
NORTE-NORDESTE	715 225	625 642	-12,5	207 458	188 341	-9,2	290	301	3,8
Pará	-	-	-
Maranhão	3 180	3 180	-	1 838	1 838	-	578	578	-
Piauí	40 570	40 570	-	30 427	30 427	-	750	750	-
Ceará	220 000	129 969	-40,9	44 000	25 994	-40,9	200	200	-
Rio Grande do Norte	71 319	-	...	8 856	-	...	124	-
Paráíba	97 838	26 942	-72,5	17 433	9 559	-45,2	178	355	99,4
Pernambuco	45 000	45 000	-	14 000	14 000	-	311	311	-
Alagoas	91 380	91 405	-	32 336	32 940	1,8	354	360	1,7
Sergipe	37 464	37 464	-	9 890	9 890	-	264	264	-
Bahia	179 793	179 793	-	57 534	54 837	-4,7	320	305	-4,7
CENTRO-SUL	947 038	936 705	-1,1	1 600 205	1 446 194	-9,6	1 690	1 544	-8,6
Minas Gerais	137 023	130 670	-4,6	116 819	59 375	-49,2	852	455	-46,6
São Paulo	324 000	324 000	-	587 088	587 088	-	1 812	1 812	-
Paraná	390 000	390 000	-	741 000	650 000	-12,3	1 900	1 667	-12,3
Mato Grosso do Sul	54 000	52 000	-3,7	81 000	78 000	-3,7	1 500	1 500	-
Mato Grosso	17 500	15 520	-11,3	22 038	19 471	-11,7	1 259	1 255	-0,3
Goiás	24 515	24 515	-	52 260	52 260	-	2 132	2 132	-
BRASIL	1 662 263	1 562 347	-6,0	1 807 663	1 634 535	-9,6	1 087	1 046	-3,8

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.2 - ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - ESTIMATIVAS DE FEVEREIRO E MARÇO - 1987

5.2.2 - ARROZ

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA COLHIDA OU A COLHER (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Fevereiro	Março	Variação (%)	Fevereiro	Março	Variação (%)	Fevereiro	Março	Variação (%)
NORTE-NORDESTE	1 761 916	1 646 400	-6,6	2 322 896	2 130 147	-8,3	1 318	1 294	-1,8
Rondônia	200 027	200 027	-	337 102	337 102	-	1 685	1 685	-
Acre	28 445	28 445	-	41 726	41 726	-	1 467	1 467	-
Amazonas	2 428	2 428	-	3 122	3 122	-	1 286	1 286	-
Roraima	12 306	-	...	14 509	-	...	1 179	-
Pará	83 897	83 897	-	102 731	102 731	-	1 224	1 224	-
Amapá	1 320	1 320	-	1 686	1 686	-	1 277	1 277	-
Maranhão	989 184	976 507	-1,3	1 198 596	1 037 761	-13,5	1 212	1 036	-12,3
Piauí	251 578	215 282	-14,5	301 894	258 338	-14,5	1 200	1 200	-
Ceará	75 599	71 897	-4,9	188 584	171 855	-8,9	2 495	2 390	-4,2
Rio Grande do Norte	8 814	-	...	12 745	-	...	1 446	-
Paraíba	13 878	13 784	-0,7	27 628	27 516	-0,5	1 991	1 996	0,2
Pernambuco	11 500	11 500	-	42 550	42 550	-	3 700	3 700	-
Alagoas	7 195	7 225	0,4	20 975	20 990	0,1	2 915	2 905	-0,3
Sergipe	10 157	10 157	-	29 943	29 943	-	2 948	2 948	-
Bahia	86 708	86 708	-	26 359	27 573	4,6	304	318	4,6
CENTRO-SUL	4 446 616	4 517 357	1,6	8 622 294	8 615 247	-	1 939	1 907	-1,7
Minas Gerais	569 582	626 263	10,0	788 824	951 335	20,6	1 384	1 519	9,8
Espírito Santo	39 097	37 637	-3,7	117 627	113 404	-3,6	3 009	3 010	0,1
Rio de Janeiro	35 096	31 221	-11,0	119 396	103 029	-13,7	3 400	3 300	-2,9
São Paulo	301 200	301 200	-	536 100	536 100	-	1 780	1 780	-
Paraná	207 000	207 000	-	370 000	370 000	-	1 787	1 787	-
Santa Catarina	152 082	152 082	-	522 162	304 052	-41,8	3 433	1 999	-41,8
Rio Grande do Sul	782 108	782 456	0,04	3 266 456	3 293 593	0,8	4 176	4 209	0,8
Mato Grosso do Sul	370 000	370 000	-	481 000	518 000	7,7	1 300	1 400	7,7
Mato Grosso	719 361	738 408	2,6	1 031 379	1 036 384	0,5	1 434	1 404	2,1
Goias	1 258 090	1 258 090	-	1 376 350	1 376 350	-	1 094	1 094	-
Distrito Federal	13 000	13 000	-	13 000	13 000	-	1 000	1 000	-
BRASIL	6 208 532	6 163 757	-0,7	10 945 190	10 745 394	-1,8	1 763	1 743	-1,1

5.2.3 - FEIJÃO

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA COLHIDA OU A COLHER (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Fevereiro	Março	Variação (%)	Fevereiro	Março	Variação (%)	Fevereiro	Março	Variação (%)
NORTE-NORDESTE	1 343 885	1 564 839	16,4	373 931	432 680	15,7	278	277	-0,4
Maranhão	40 854	40 122	-1,8	17 118	16 546	-3,3	419	412	-1,7
Piauí	309 431	300 388	-2,9	117 584	114 147	-2,9	380	380	-
Ceará	560 874	582 418	3,8	203 312	216 689	6,6	362	372	2,8
Rio Grande do Norte	209 185	-	...	69 952	-	...	334	-
Bahia	432 726	432 726	-	35 917	15 346	-57,3	83	35	-57,8
CENTRO-SUL	1 648 898	1 661 518	0,8	922 802	926 407	0,4	560	558	-0,4
Minas Gerais	234 895	234 895	-	96 215	96 215	-	410	410	-
Espírito Santo	43 429	43 444	0,03	31 084	25 353	-18,4	716	584	-18,4
Rio de Janeiro	5 247	5 691	8,5	3 568	3 870	8,5	680	680	-
São Paulo	202 421	202 421	-	114 469	114 469	-	565	565	-
Paraná	696 399	696 399	-	376 000	376 000	-	540	540	-
Santa Catarina	257 450	271 000	5,3	180 215	189 700	5,3	700	700	-
Rio Grande do Sul	173 069	173 069	-	104 049	104 049	-	601	601	-
Mato Grosso do Sul	15 044	13 813	-8,2	8 963	8 552	-4,6	596	619	3,9
Mato Grosso	13 595	13 437	-1,2	4 782	4 742	-0,8	352	353	0,3
Goias	6 913	6 913	-	3 195	3 195	-	462	462	-
Distrito Federal	436	436	-	262	262	-	600	600	-
BRASIL	2 992 783	3 226 357	7,8	1 296 733	1 359 087	4,8	433	421	-2,8

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.2 - ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - ESTIMATIVAS DE FEVEREIRO E MARÇO - 1987

5.2.4 - MILHO

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA COLHIDA OU A COLHER (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Fevereiro	Março	Variação (%)	Fevereiro	Março	Variação (%)	Fevereiro	Março	Variação (%)
NORTE-NORDESTE	3 188 951	3 295 507	3,3	2 216 001	2 215 862	-	695	672	-3,3
Rondônia	106 651	106 651	-	179 270	179 270	-	1 681	1 681	-
Acre	26 262	26 262	-	32 995	32 995	-	1 256	1 256	-
Amazonas	2 686	2 686	-	3 238	3 238	-	1 205	1 205	-
Roraima	9 446	-	...	5 894	-	...	624	-
Pará	137 290	137 290	-	174 573	174 573	-	1 272	1 272	-
Amapá	798	798	-	610	610	-	764	764	-
Maranhão	548 839	528 678	-3,7	285 370	252 464	-11,5	520	478	-8,1
Piauí	443 541	404 641	-8,8	354 833	323 713	-8,8	800	800	-
Ceará	637 674	658 513	3,3	429 809	483 933	12,6	674	735	9,1
Rio Grande do Norte	171 643	-	...	76 187	-	...	444	-
Paraíba	312 629	320 723	2,6	214 630	218 112	1,6	686	680	-0,9
Pernambuco	400 000	355 595	-11,1	304 000	279 545	-8,1	760	786	3,4
Alagoas	137 734	137 734	-	78 802	78 802	-	572	572	-
Sergipe	99 256	99 256	-	86 055	86 055	-	867	867	-
Bahia	335 591	335 591	-	71 816	20 471	-71,5	214	61	-71,5
CENTRO-SUL	10 620 481	10 835 836	2,0	25 191 852	25 541 353	1,4	2 372	2 357	-0,6
Minas Gerais	1 617 645	1 612 855	-0,3	3 517 267	3 355 162	-4,6	2 174	2 081	-4,3
Espírito Santo	128 515	127 795	-0,6	262 257	258 263	-1,5	2 041	2 021	-1,0
Rio de Janeiro	33 392	33 392	-	56 766	56 766	-	1 700	1 700	-
São Paulo	1 408 000	1 408 000	-	3 501 696	3 501 696	-	2 487	2 487	-
Paraná	2 690 000	2 910 000	8,2	6 994 000	7 470 000	6,8	2 600	2 567	-1,3
Santa Catarina	1 008 000	1 008 000	-	2 570 400	2 570 400	-	2 550	2 550	-
Rio Grande do Sul	1 967 547	1 967 747	-	4 319 588	4 303 597	-0,4	2 195	2 187	-0,4
Mato Grosso do Sul	260 000	260 000	-	520 000	572 000	9,5	2 000	2 200	10,0
Mato Grosso	311 322	311 987	-	689 878	693 469	0,5	2 216	2 223	0,3
Goiás	1 183 060	1 183 060	0,2	2 721 000	2 721 000	-	2 300	2 300	-
Distrito Federal	13 000	13 000	-	39 000	39 000	-	3 000	3 000	-
BRASIL	13 809 432	14 131 343	2,3	27 351 853	27 757 215	1,5	1 981	1 964	-0,9

5.2.5 - SOJA

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA COLHIDA OU A COLHER (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Fevereiro	Março	Variação (%)	Fevereiro	Março	Variação (%)	Fevereiro	Março	Variação (%)
NORTE-NORDESTE	165 829	165 829	-	106 457	104 023	-2,3	642	627	-2,3
Maranhão	8 745	8 745	-	12 207	9 773	-19,9	1 396	1 118	-19,9
Bahia	157 084	157 084	-	94 250	94 250	-	600	600	-
CENTRO-SUL	8 940 419	9 010 796	0,8	16 600 694	16 773 561	1,0	1 857	1 861	0,2
Minas Gerais	420 192	420 192	-	809 842	808 842	-	1 927	1 927	-
São Paulo	452 000	452 000	-	871 004	871 004	-	1 927	1 927	-
Paraná	1 670 000	1 700 000	1,8	3 507 000	3 570 000	1,8	2 100	2 100	-
Santa Catarina	352 500	352 500	-	493 500	493 500	-	1 400	1 400	-
Rio Grande do Sul	3 180 710	3 185 810	0,2	5 294 368	5 324 428	0,6	1 665	1 671	0,4
Mato Grosso do Sul	1 200 000	1 200 000	-	2 160 000	2 160 000	-	1 800	1 800	-
Mato Grosso	1 071 302	1 106 579	3,3	2 312 260	2 393 067	3,5	2 158	2 163	0,2
Goiás	549 715	549 715	-	1 064 720	1 064 720	-	1 937	1 937	-
Distrito Federal	44 000	44 000	-	88 000	88 000	-	2 000	2 000	-
BRASIL	9 106 248	9 010 796	-1,1	16 707 151	16 877 584	1,0	1 835	1 873	2,1

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.3 - LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

5.3.1 - AMENDOIM - 1ª SAFRA

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)
Minas Gerais	1 527	1 601	1 048
São Paulo	91 294	154 286	1 690
Paraná	7 833	12 439	1 588
Rio Grande do Sul	5 455	5 662	1 038
Mato Grosso do Sul	2 431	3 174	1 306
Mato Grosso	5	4	800
Goiás	34	43	1 265
BRASIL	108 579	177 209	1 632

5.3.2 - AMENDOIM - 2ª SAFRA

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)
Ceará	922	1 165	1 264
Paraíba	1 156	996	862
Sergipe	1 437	1 384	963
Bahia
São Paulo
Paraná
Mato Grosso do Sul
Mato Grosso	251	326	1 299
BRASIL	3 766	3 871	1 028

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL
 5.3 - LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 5.3.3 - ALGODÃO ARBÓREO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)
Maranhão	23 329	5 159	221
Piauí	162 602	52 751	324
Ceará	304 513	24 361	80
Rio Grande do Norte	112 163	6 497	58
Paraíba	201 832	28 834	143
Pernambuco	49 547	9 414	190
BRASIL	853 986	127 016	149

5.3.4 - SORGO (EM GRÃO)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)
Ceará	1 012	1 064	1 051
Rio Grande do Norte	15 479	20 558	1 328
Pernambuco	5 000	10 000	2 000
Bahia	13 171	6 190	470
São Paulo
Paraná
Rio Grande do Sul	123 553	253 269	2 050
Mato Grosso do Sul	7 200	14 400	2 000
Mato Grosso	13 943	29 560	2 120
Goiás
BRASIL	179 358	335 041	1 868

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.3 - LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

5.3.5 - FEIJÃO - 2ª SAFRA

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)
Rondônia
Acre
Amazonas	909	704	774
Roraima
Pará
Amapá
Maranhão
Piauí
Ceará
Rio Grande do Norte
Paraíba	345 312	139 323	403
Pernambuco	346 973	157 005	452
Alagoas	184 174	102 156	555
Sergipe	78 929	29 640	376
Bahia
Minas Gerais	295 787	150 181	508
Espírito Santo
Rio de Janeiro
São Paulo	127 000	99 000	780
Paraná	34 000	18 700	550
Santa Catarina	130 000	78 000	600
Rio Grande do Sul	53 858	32 242	599
Mato Grosso do Sul
Mato Grosso	80 136	36 310	453
Goiás	180 000	72 000	400
Distrito Federal	1 200	840	700
BRASIL	1 858 278	916 101	493

5.3.6 - MAMONA

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)
Piauí	20 140	14 098	700
Ceará	21 238	21 184	997
Paraíba	2 051	1 490	726
Pernambuco	40 000	25 200	630
Bahia	217 810	40 730	187
Minas Gerais	8 960	7 663	855
São Paulo	14 466	15 696	1 085
Paraná	16 000	25 600	1 600
Mato Grosso do Sul	1 000	1 200	1 200
Mato Grosso	329	310	942
BRASIL	341 994	153 171	448

O IBGE CONCLUI, COM A REGIÃO SUDESTE, A TABULAÇÃO DA
SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO AGROPECUÁRIO DE 1985

Charles Curt Mueller

A Região Sudeste é a última das Grandes Regiões a ser apurada nesta fase preliminar. A presente nota efetua análise comparativa da evolução da agropecuária da Região, tendo por base os dados dos Censos Agropecuários dos anos de 1970, de 1975 e de 1980, e os da Sinopse de 1985.

A análise destaca as seguintes principais características dessa evolução:

a) Dados que traduzem a mudança, no tempo, da capacidade produtiva mostram que recentemente houve certa perda de dinamismo da agropecuária da Região, semelhantemente ao que ocorreu nas Regiões Sul, Nordeste e Centro-Oeste.

b) No que tange à absorção de mão-de-obra, as informações disponíveis mostram que, no período 1980-85, provavelmente ocorreu algum represamento da força de trabalho no setor agropecuário da Região — fenômeno também registrado nas Regiões Sul e Nordeste.

c) A evolução recente não se fez de forma uniforme no espaço da Região. As suas unidades componentes tiveram comportamentos distintos, no que tange a determinadas variáveis, que merecem ser ressaltados.

1. A DIMINUIÇÃO NO DINAMISMO DA AGROPECUÁRIA DA REGIÃO
SUDESTE — A EVOLUÇÃO RECENTE DA ÁREA EM LAVOURAS,
DO NÚMERO DE TRATORES E DOS EFETIVOS DE ANIMAIS

Dados da tabela 6.1 mostram que houve, no período 1980-85, certa desaceleração no crescimento de variáveis que nos informam sobre a evolução da capacidade produtiva da agropecuária da Região. Observa-se uma redução, entre 1980 e 1985, das taxas de crescimento da área de lavouras e do número de tratores; no mesmo período, o efetivo de bovinos apresenta crescimento pouco expressivo e são registradas quedas nos efetivos de suínos e de aves. A área total dos estabelecimentos encontra-se estabilizada, desde 1975, em cerca de 73 milhões de hectares, mas esse fato não preocupa, uma vez que, na Região, está virtualmente concluída a ocupação das terras passíveis de exploração agropecuária. Por esta razão a análise se concentra nas outras variáveis.

A EVOLUÇÃO DA ÁREA EM LAVOURAS

Como se pode ver na tabela 6.1, a área de lavouras da Região Sudeste cresceu 12% entre 1980 e 1985, numa redução em relação ao crescimento do quinquênio 1980-85, que atingiu 16,2%. A desaceleração que se verificou não foi tão acentuada quanto a observada na Região Sul — o crescimento de área em lavouras, ali, caiu de 12,2% entre 1975 e 1980, para apenas 0,4% no último quinquênio censitário — mas representou uma queda de cerca de 230 mil hectares na expansão da área cultivada no período 1980-85, em comparação com a do período 1975-80.

Observa-se que houve certa desaceleração na expansão da área cultivada em Minas Gerais (tabela 6.1) e São Paulo, os Estados agrícolas mais importantes da Região. Em Minas Gerais o crescimento da área em lavouras caiu de 19,9% no quinquênio 1975-80, para 11,8% entre 1980 e 1985; em São Paulo a queda foi de 14,6% a 10,4%, entre os dois períodos. Já no Rio de Janeiro a área cultivada permaneceu virtualmente estagnada no período, num contraste com a do Espírito Santo, que apresentou crescimento bastante expressivo nos dois últimos quinquênios censitários (23,6% e 31,5%, respectivamente).

Chama a atenção o fato de ter a desaceleração do crescimento da área em lavouras da Região Sudeste, sido bem menos acentuada que a verificada na Região Sul e mesmo que a ocorrida em outras Regiões. Essa evolução diferenciada está, em boa medida, relacionada à expansão, incentivada pelo PROÁLCOOL, da cultura da cana-de-açúcar, principalmente em São Paulo, ao crescimento da lavoura de soja em Minas Gerais, estimulada, em parte, pelo POLOCENTRO e a do café em Minas Gerais e no Espírito Santo. Na seção 3, essas e outras mudanças em relação aos Estados são examinadas em maiores detalhes.

A EVOLUÇÃO NO NÚMERO DE TRATORES

É bastante acentuada a desaceleração no crescimento do número de tratores da Região Sudeste. Se, como se observa na tabela 6.1, houve considerável expansão no número de tratores nos quinquênios 1970-75 e 1975-80 (59,8% e 53,6%, respectivamente), no período 1980-85 o aumento foi de apenas 16,8%. Em termos absolutos, entre 1980 e 1985, houve uma adição líquida de 34 009 unidades no estoque de tratores, da Região, bem menos que as 70 690 unidades adicionadas no período censitário anterior.

Uma desaceleração semelhante verificou-se, também, nos Estados. Em São Paulo, a taxa de crescimento no número de tratores declinou 36,9% entre 1975 e 1980 para 15,0% entre 1980 e 1985; em Minas Gerais ela passou de 117,9% para 19,0% e no Espírito Santo de 174,9% para 64,9% nesses dois períodos. A desaceleração no crescimento das lavouras adicionaram-se às restrições introduzidas du

rante o último período censitário na política de crédito rural (notadamente na área do crédito de investimento) fazendo diminuir o ritmo de expansão do estoque de tratores da Região Sudeste.

A EVOLUÇÃO DOS EFETIVOS DE ANIMAIS

Observa-se, na tabela 6.2, que o rebanho bovino da Região Sudeste apresentou um crescimento bastante medíocre no último quinquênio censitário, e que os efetivos de suínos e de aves sofreram reduções nesse período.

O rebanho bovino da Região que, entre 1970 e 1975 havia crescido 31,3%, permaneceu virtualmente estagnado em cerca de 35 milhões de cabeças entre 1975 e 1985 (houve uma queda de 1,1% entre 1975 e 1980 e um aumento de 2,4% entre 1980 e 1985). Considerando os efetivos bovinos dos Estados da Região, observa-se que, em linhas gerais, a evolução foi semelhante em todos os casos: verificou-se uma forte descontinuidade no crescimento entre os quinquênios 1970-75 e 1975-80, com as taxas passando, de níveis bastante elevados, para valores negativos (Minas Gerais e Espírito Santo) ou para níveis reduzidos (Rio de Janeiro e São Paulo); no período de 1980-85, houve pequena retomada do crescimento dos rebanhos de Minas Gerais e de São Paulo, uma queda no crescimento no Rio de Janeiro e nova taxa negativa no Espírito Santo (tabela 6.1).

A acentuada redução no crescimento do rebanho bovino da Região, verificada entre os períodos 1975-80 e 1980-85, foi consequência de uma série de fatores, dentre os quais se destacam o impacto da seca, que, no período 1979-83, prejudicou as pastagens do nordeste de Minas Gerais, o declínio da pecuária leiteira, especialmente neste, mas também nos demais Estados, o avanço da cana-de-açúcar sobre as pastagens de São Paulo, incentivado pelo PROÁLCOOL e, no Espírito Santo, o deslocamento da pecuária pela lavoura cafeeira. No quinquênio 1980-85, alguns desses fatores continuaram a se fazer sentir, embora o auge do seu impacto tivesse ocorrido no período anterior, mas outros desapareceram (por exemplo, o efeito da seca no norte de Minas Gerais); todavia, o período caracterizou-se por amplo desestímulo às atividades pecuárias, provocado por condições de mercado detrimenais e por políticas adversas. Por essa razão, foi muito reduzido, o crescimento do rebanho bovino, mais recentemente.

Os efetivos de suínos da Região Sudeste também experimentaram acentuada desaceleração no seu crescimento entre os quinquênios 1970-75 e 1975-80. No primeiro desses períodos sua expansão alcançou 11,5%, de 5,8 milhões para 6,5 milhões de cabeças, mas no segundo registrou-se um declínio de 9,9%, caindo para 5,8 milhões de cabeças, declínio este que se repetiu no último período censitário (-5,8%).

A evolução dos efetivos suínos nos Estados foi, em linhas gerais, semelhante à da Região. Todos apresentaram taxas de crescimento bastante expressivas entre 1970 e 1975 e, à exceção do Rio de Janeiro (com um crescimento de 8,3%), todos registraram quedas de produção entre 1975 e 1980. No último período censitário, só o Espírito Santo (com 0,2% de crescimento) não teve redução de rebanho.

Esse declínio na suinocultura da Região foi consequência de um complexo de fatores que incluem desde os sacrifícios de animais, ocorridos em consequência do surto de peste africana, até a redução de demanda provocada pela recessão do período 1981-83, a concorrência oferecida pelas carnes bovinas e de aves e problemas de preços e de fornecimento de rações (1985). Na verdade, a suinocultura da Região acompanhou tendência observada em todo o País.

Os efetivos de aves da Região Nordeste, por sua vez, registraram uma redução de 13,2% entre 1980 e 1985, de 169,2 milhões a 146,8 milhões de cabeças. Essa redução ocorreu depois de dois quinquênios de crescimento bastante expressivo (30,6% entre 1970 e 1975 e 44,5% entre 1975 e 1980).

Nos Estados da Região, a evolução foi bastante parecida. Dos Estados com maiores efetivos, São Paulo teve uma redução de 11,9% no último quinquênio censitário depois de apresentar crescimentos de 34,0% entre 1970 e 1975 e de 44,3% entre 1975 e 1980; e, em Minas Gerais, a variação dos efetivos se fez, nos mesmos períodos, às taxas de -11,5%, 39,9% e 56,7%, respectivamente.

O desempenho da avicultura da Região, entre 1980 e 1985, também foi afetado por problemas na oferta e nos preços de rações (1985), pela queda no preço real da carne bovina, ocorrida no período e pela redução do poder aquisitivo da população, mas a queda de 13,2% nos efetivos surpreende, uma vez que os do Brasil como um todo apresentaram um aumento de 4% no quinquênio, de 413,2 milhões a 429,7 milhões de cabeças. A redução de efetivos da Região foi mais que compensada por aumentos de 13,2% na Região Sul, 20,2% na Região Nordeste, de 22,7% na Região Centro-Oeste e de 16,3% na Região Norte.

2. EVIDÊNCIA DE RECENTE REPRESENTAMENTO DE MÃO-DE-OBRA NO SETOR AGRÍCOLA DA REGIÃO SUDESTE — A EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DO PESSOAL OCUPADO NA AGROPECUÁRIA

A despeito da estabilização da área total em estabelecimentos agropecuários e de uma medíocre evolução recente de alguns indicadores de atividade agropecuária, no quinquênio 1980-85 o número de estabelecimentos da Região Sudeste teve um aumento de 12,1%, de 890 869 para 998 907 unidades, e o pessoal ocupado, de quase 10%, de 4 312 211 para 4 740 153 pessoas. Essas taxas de crescimen

to chamam atenção, não tanto por sua magnitude, mas pelo fato de representarem considerável quebra de tendência. Como se pode ver na tabela 6.1, entre 1970 e 1975 o número de estabelecimentos da Região teve uma queda de 5,4% e o pessoal ocupado aumentou 4,7%; no quinquênio seguinte o número de estabelecimentos quase não aumentou (1,4% de crescimento em cinco anos) e o pessoal ocupado expandiu 4%, ou seja, menos da metade do crescimento no período seguinte.

Em linhas gerais, a mesma mudança de tendência se verifica, também, na evolução do número de estabelecimentos dos Estados da Região (tabela 6.1). No período 1980-85, todos eles apresentam taxas apreciáveis de crescimento do número de estabelecimentos, depois de dois períodos, ou de crescimentos reduzidos ou de acentuadas quedas. Entre 1980 e 1985 o número de unidades agrícolas aumentou 15,4% em Minas Gerais, 16,9% no Espírito Santo, 18% no Rio de Janeiro e 3,7% em São Paulo. A taxa desse último Estado é bastante inferior à média regional e à das outras Unidades da Federação, mas ela representa substancial avanço se comparada às de quinquênios anteriores (-14,8% entre 1970 e 1975, e -1,9% entre 1975-80).

No que tange ao pessoal ocupado, Minas Gerais é o único Estado com uma evolução semelhante à da Região como um todo. Entre 1980 e 1985, o pessoal ocupado na agropecuária mineira cresceu 16,7%, uma taxa quase quatro vezes maior que a do quinquênio anterior (4,3%). Na verdade, o peso específico de Minas Gerais na Região Sudeste e o fato de que, em São Paulo — o outro Estado com elevação do peso — o pessoal ocupado na agropecuária manteve-se virtualmente estagnado desde 1975, em cerca de 1,3 milhões de pessoas, fizeram com que as variações verificadas em Minas Gerais se refletissem na evolução regional do pessoal ocupado.

No Espírito Santo — um Estado que, entre 1975 e 1985, apresentou considerável expansão agrícola — o pessoal ocupado manteve elevadas taxas de crescimento tanto entre 1980 e 1985 como no quinquênio anterior (12,5% e 12,0%, respectivamente). Já no Rio de Janeiro, uma agricultura pouco dinâmica e a força de atração de enorme metrópole, fizeram com que o pessoal ocupado aumentasse relativamente pouco nos três últimos quinquênios censitários (7,2%, 8,3% e 5,6%, respectivamente).

Até que ponto as evoluções recentes do número de estabelecimentos e do pessoal ocupado da Região Sudeste indicam que houve represamento de mão-de-obra na sua agropecuária? Os dados da Sinopse Preliminar do Censo Agropecuario de 1985 para as Regiões Sul e Nordeste fornecem evidência de que a crise econômica que atingiu o País na primeira metade dos anos 80 — acompanhada que foi de redução nas oportunidades de emprego urbano, notadamente para a mão-de-obra não qualificada — produziu algum represamento da força de trabalho no setor agropecuario. Esse represamento significou acentuada expansão de pequenos estabelecimen

tos, especialmente os de parceiros e ocupantes, e rápido crescimento no pessoal ocupado em miniestabelecimentos, mais que contrapondo as reduções no uso de mão-de-obra verificada em estratos de áreas maiores, resultantes da expansão de agricultura comercial mecanizada.

Na Região Sudeste o fenômeno esteve presente, mas com uma intensidade menor. Entre 1980 e 1985 surgiram na Região 108 038 novos estabelecimentos agropecuários; a criação de estabelecimentos com menos de 10 hectares, por sua vez, atingiu 68 270 unidades, ou seja, 63,2% do total de novos estabelecimentos. Trata-se de proporção ainda elevada, mas bastante inferior às registradas nas Regiões Sul e Nordeste (92,9% e 89,5%, respectivamente).

Nos Estados, chama atenção a evolução ocorrida em São Paulo. Embora tenha se verificado, entre 1980 e 1985, uma reversão no padrão anterior de declínio no número de estabelecimentos, São Paulo registrou um aumento de apenas 10 108 unidades agrícolas nesse período. Desse montante, só 43,7% se constituíram em estabelecimentos com menos de 10 ha; 44,3% estavam incluídos no estrato de área de entre 10 e menos de 100 ha, e 12% nos de mais de 100 ha. Ao contrário do que se verificou em outras partes do País, não houve, em São Paulo, um aumento expressivo de pequenas unidades agrícolas de subsistência, onde poderia se ter abrigado parte da força de trabalho represada no setor rural.

Todavia, nos demais Estados da Região (Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo) as evoluções foram mais próximas ao padrão das Regiões Sul e Nordeste. Eles não só apresentaram taxas de crescimento bem maiores do número de estabelecimentos no período 1980-85, como foram, em conjunto, responsáveis pela criação de 97 930 das 108 038 unidades surgidas na Região, no quinquênio. E, dessas novas unidades, 63 852 (ou 65,2%) tinham áreas inferiores a 10 hectares. Uma indicação de que pode ter havido certo represamento de mão-de-obra em novos miniestabelecimentos é a de que, no quinquênio anterior (1975-80), o incremento de estabelecimentos com menos de 10 ha desses Estados foi bastante inferior, atingindo apenas 14 029 unidades.

Uma outra evidência de represamento está no crescimento do pessoal ocupado por estrato de área. Os dados dos Censos Agropecuários revelam que o pessoal ocupado em estabelecimentos com menos de 10 ha cresceu 23,1% entre 1980 e 1985, enquanto que o pessoal ocupado no conjunto dos demais estabelecimentos aumentou apenas 6,6%. Não só houve a aceleração recente no crescimento do pessoal ocupado da Região, como esse crescimento ocorreu de forma mais acentuada no estrato inferior de área — aquele onde tradicionalmente o represamento se concentra.

Entretanto, a participação dos pequenos estabelecimentos na absorção de mão-de-obra na Região Sudeste, entre 1980 e 1985, foi menos significativa

que as observadas nas Regiões Sul e Nordeste. Na primeira dessas Regiões, o pessoal ocupado em estabelecimentos com menos de 10 ha aumentou em 151 031 pessoas no período, enquanto nos demais estratos de área esse indicador do uso de mão-de-obra apresentou uma *redução* de 79 677 pessoas. No Nordeste, 85,5% do aumento do pessoal ocupado entre 1980 e 1985 concentrou-se em estabelecimentos com áreas inferiores a 10 ha. Na Região Sudeste, porém, as unidades agrícolas com menos de 10 ha abrigaram apenas 46,7% do incremento de 427 942 pessoas no pessoal ocupado, ocorrido no quinquênio. Os estabelecimentos do estrato de área entre 10 e menos de 100 ha foram responsáveis por 33,7% e os estabelecimentos com 100 ha ou mais, por 19,6% desse incremento total.

Essa evolução foi fortemente influenciada por Minas Gerais. Esse Estado, cuja agricultura se expandiu, entre 1980 e 1985, a taxas expressivas — embora inferiores às do quinquênio anterior — foi responsável por 89,1% (381 226 pessoas) da expansão do pessoal ocupado da Região no período. Deste incremento, 40,6% concentraram-se em estabelecimentos com menos de 10 ha, 40,2% em estabelecimentos de 10 a menos de 100 ha e 19,2% em estabelecimentos com 100 ha ou mais. Em Minas, o crescimento do pessoal ocupado no último quinquênio foi maior no estrato de área de menos de 10 ha (36,5%), mas ele também se mostrou significativo no estrato de 10 a menos de 100 ha (14,3%).

São Paulo — o outro Estado com um peso considerável na agropecuária da Região — teve um comportamento bastante peculiar no que tange ao pessoal ocupado. Para iniciar, como vimos, quase não mudou o montante do pessoal ocupado entre 1980 e 1985 (ficou estacionado em um pouco mais de 1,3 milhões de pessoas). Depois, decompondo-se a variação do pessoal ocupado por estratos de área, verificamos que, ao contrário do ocorrido em outras partes da Região e do País, houve um aumento bastante medíocre no pessoal ocupado em estabelecimentos com menos de 10 ha (apenas 11 189 pessoas, ou 4,0%), apreciáveis *quedas* do pessoal ocupado nos estratos intermediários (-29 138 pessoas ou -4,8% no estrato dos estabelecimentos com áreas entre 10 e menos de 100 ha e -17 211 pessoas ou -4,6% no estrato entre 100 e menos de 1 000 ha), e um aumento importante (21 110 pessoas ou 18,1%) no estrato de estabelecimentos com 1 000 ha ou mais.

Portanto, segundo indicam os dados dos dois últimos Censos Agropecuários, em São Paulo os pequenos estabelecimentos absorveram pouca mão-de-obra, os estabelecimentos intermediários continuaram a expelir mão-de-obra e os estabelecimentos grandes aumentaram em mais de 20 mil trabalhadores o seu pessoal ocupado. Aparentemente, foi inexpressivo o represamento de mão-de-obra na agropecuária do Estado no último quinquênio censitário.

Esse comportamento peculiar de São Paulo — o mesmo não foi encon

trado em nenhuma das outras unidades que compõem a Região, e nem nos Estados das Regiões Sul e Centro-Oeste — parece ser resultado das características únicas da evolução recente da agricultura do Estado, com um grande peso nas lavouras de cana-de-açúcar e da laranja.

Nos Estados do Espírito Santo e do Rio de Janeiro, a evolução do pessoal ocupado no último quinquênio censitário teve influência reduzida no padrão de variação da Região, em virtude do baixo peso específico de ambos. Entretanto, há indícios de que houve represamento nos dois Estados. No Espírito Santo, que apresentou uma agricultura em forte expansão, o pessoal ocupado cresceu em todos os estratos de área no último quinquênio censitário, mas esse crescimento se fez a uma taxa bem maior no conjunto dos estabelecimentos com menos de 10 ha (40,6%) que nos demais estratos de área (9,3% no conjunto dos estabelecimentos com 10 ha ou mais). O Rio de Janeiro, cuja agropecuária se mostrou estagnada no último quinquênio censitário, registrou uma expansão de 15,4% no pessoal ocupado em estabelecimentos com menos de 10 ha, contra uma queda de 1,2% do pessoal ocupado nos demais estabelecimentos.

3. ASPECTOS DA EVOLUÇÃO DA AGROPECUÁRIA NOS ESTADOS DA REGIÃO

Chamam atenção, na análise das duas primeiras seções, as diferenças na evolução, no último quinquênio censitário, da agropecuária das Unidades da Federação que compõem a Região Sudeste. Em quase todos os itens examinados, um ou mais Estados apareceram com discrepâncias substanciais em relação à média regional. Essa seção aprofunda um pouco o exame dos acontecimentos que afetaram as agriculturas dos Estados da Região, objetivando indicar as razões para tais diferenças de comportamento.

ASPECTOS DA EVOLUÇÃO DA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS

Os dados da tabela 6.1 mostram que, a despeito da redução no crescimento da área em lavouras e no número de tratores entre 1980 e 1985, relativamente ao quinquênio anterior, foi bastante expressiva a expansão da agricultura de Minas Gerais em toda a década 1975-85. No período 1975-80, sua agricultura acrescentou mais de 790 mil hectares, e entre 1980 e 1985, mais de 560 mil hectares à produção; o seu estoque de tratores aumentou em 26 743 unidades entre 1975 e 1980 e em 9 385 unidades no último quinquênio censitário. Por outro lado, em 1985 o efetivo de bovinos de Minas Gerais encontrava-se em um nível inferior ao de 1975 (20 milhões de cabeças), depois de ter crescido 31,3% entre 1970 e 1975.

À primeira vista pode parecer que houve, em Minas Gerais, uma expansão da agricultura em detrimento da pecuária bovina. Um exame de dados mais

desagregados permite-nos, entretanto, constatar que esses dois ramos da agropecuária do Estado evoluíram de maneira independente e que o crescimento das lavouras não necessitou uma retração da pecuária; esta ocorreu em consequência de fenômenos que pouco têm a ver com a expansão da agricultura.

Em corroboração a essa afirmativa, basta constatar que, em 1975 — o primeiro ano do período em que a expansão agrícola recente de Minas Gerais tomou impulso — a sua agropecuária ainda explorava de forma bastante incipiente seus recursos básicos, havendo margem para uma expansão considerável, tanto de lavouras como da pecuária bovina. Neste ano, apenas 8,9% da área total dos estabelecimentos de Minas Gerais eram cultivados, contra 14,4% na Região Sudeste como um todo e 25,2% em São Paulo. De 1975 a 1985 essa proporção passou a apenas 11,6%, numa indicação de que ainda há ampla margem para a intensificação da atividade agropecuária (em 1985 essas porcentagens para a Região e para São Paulo alcançaram 18,4% e 32,1%, respectivamente).

Os dados de área colhida com as principais lavouras de Minas Gerais (tabela 6.2), obtidos pelos acompanhamentos de safras do IBGE, revelam que, entre 1975 e 1985, houve tanto uma expansão de área, como um rearranjo interno no sub-setor lavouras, com algumas ampliando e outras reduzindo suas áreas. O arroz perdeu continuamente área; o milho e o feijão tiveram incrementos de área entre 1975 e 1980 mas apresentaram reduções entre 1980 e 1985; o contrário aconteceu com o algodão e com a cana-de-açúcar; já as culturas de café e, principalmente, da soja, experimentaram expansões continuadas.

Essas duas últimas lavouras cresceram de forma bastante acentuada; a área colhida com o café aumentou 49,2% entre 1975 e 1980 e 34,6% entre 1980 e 1985, e com a soja, 114,3% e 175,2%, respectivamente, nesses dois períodos. As lavouras do algodão e da cana-de-açúcar, por sua vez, tiveram comportamento menos regular; a primeira cresceu 51,7% entre 1980 e 1985 depois de cair 4,8% entre 1975 e 1980 e a da cana-de-açúcar, que havia declinado 26,4% entre 1975 e 1980, voltou a crescer, impulsionada pelo PROALCOOL, registrando um aumento de área de 50% no período 1980-85. Houve, portanto, forte expansão de lavouras comerciais (principalmente soja e café, mas também algodão e cana-de-açúcar), e quedas ou crescimentos poucos expressivos de culturas tradicionais (arroz, feijão e milho).

A retração e estagnação da pecuária bovina de Minas Gerais, ocorrida após 1975, por sua vez, foi provocada principalmente por condições adversas nos mercados da carne e do leite, fruto de freqüentes intervenções do governo, com políticas imediatistas e mal conduzidas. A queda de aproximadamente 460 mil animais no rebanho bovino de Minas, ocorrida entre 1975 e 1980, foi produzida, de um lado, por forte redução no plantel leiteiro do Estado, e do outro, pelas condi

ções adversas provocadas pela seca que atingiu a sua mesorregião Nordeste. Os dados dos Censos Agropecuários mostram que, no período, a tradicional área leiteira de Minas Gerais, composta pelas mesorregiões Mata e Rio Doce, Sudeste, Centro-leste e Belo Horizonte, registrou uma queda de um pouco mais que 494 mil animais no seu rebanho bovino de finalidade exclusivamente leiteira. A mesorregião Nordeste, por sua vez, teve, no período, uma diminuição de cerca de 493 mil animais em seus rebanhos bovinos de todos os tipos. Estas e outras reduções foram, em parte, contrabalançadas por aumentos ocorridos em outras áreas do Estado, mas eles não foram suficientes para compensar os declínios que se verificaram; produziu-se, assim, a redução de 2,3% nos efetivos bovinos em Minas Gerais.

No período 1980-85, esses efetivos voltaram a crescer, mas a uma taxa muito reduzida (1,9% no quinquênio). O fim da seca permitiu que o rebanho da mesorregião Nordeste Mineiro se recuperasse parcialmente (o aumento, no período, foi de 5%, contra a queda de 12,3% verificada no quinquênio anterior), continuaram a se reduzir os rebanhos bovinos nas áreas tipicamente leiteiras do Estado — especialmente as mesorregiões Mata e Rio Doce (-6,9%) e Centro-leste Mineiro (-4,9%) — mas houve crescimento apreciável nas mesorregiões Noroeste e Triângulo Mineiro (12,1% e 8,1%, respectivamente).

É interessante ressaltar, aliás, que as mesorregiões Noroeste e Triângulo Mineiro, que apresentaram os maiores crescimentos de efetivos bovinos do Estado no período 1975-85 (Noroeste 18,2% e Triângulo Mineiro 37,9%), foram também áreas de vigorosa expansão agrícola (Noroeste teve um aumento de 77,8% na área em lavouras; a do Triângulo Mineiro expandiu 22%). Este é mais um indício de que em Minas Gerais não operou, de forma significativa, o fenômeno do encolhimento da pecuária para propiciar a expansão de lavouras.

ASPECTOS DA EVOLUÇÃO DA AGROPECUÁRIA DE SÃO PAULO

Vimos que, sob alguns aspectos, a evolução da agricultura de São Paulo, no período 1980-85, foi bastante diferente da experimentada pelos outros Estados da Região Sudeste. Como aconteceu em quase todo o País, o crescimento da área em lavouras e do número de tratores de São Paulo, registrou, no período, de saceleração relativamente ao quinquênio censitário anterior, mas esta foi bem mais suave que a observada nos Estados da Região Sul, por exemplo. A despeito dessa de saceleração, entre 1980 e 1985, houve um incremento de 618 812 ha (contra 754 535 ha entre 1975 e 1980) na área cultivada em São Paulo, e de 20 825 unidades no seu estoque de tratores (contra 37 380 unidades no quinquênio anterior). O rebanho bovino do Estado aumentou a taxas reduzidas e os seus efetivos de suínos e de aves sofreram quedas acentuadas no quinquênio (tabela 6.1).

Entretanto, o que chamou atenção na evolução recente da agropecuária paulista foram as reduzidas evidências de represamento da mão-de-obra no setor agrícola. Vimos que houve um aumento de apenas 10 108 estabelecimentos entre 1980 e 1985, e que são 43,7% destes tinham áreas inferiores a 10 ha. Ademais, o pessoal ocupado na agropecuária paulista quase não variou entre 1980 e 1985, ficando um pouco acima da marca dos 1,35 milhões de pessoas; todavia, houve um aumento de apenas 11 189 pessoas ocupadas em estabelecimentos de menos de 10 ha, contra um acréscimo de 21 110 pessoas em grandes estabelecimentos (mais de 1 000 ha) e o estrato de estabelecimentos entre 10 e menos de 1 000 ha registrou uma redução de 46 349 pessoas. Essa evolução do pessoal ocupado em São Paulo difere marcadamente da de outras Unidades da Federação que compõem a área conhecida como Centro-sul — a responsável pela maior parte da produção agropecuária do País.

A explicação para esse comportamento pode estar nas características da expansão da agricultura de São Paulo no último período censitário. A tabela 6.3 apresenta as áreas cultivadas com as principais lavouras, do Estado e do Brasil, em 1980 e em 1985, mostra a proporção das áreas de São Paulo em relação as nacionais (numa indicação da evolução da participação paulista em cada caso) e dá a taxa de variação, entre os dois anos, das áreas de cada lavoura em São Paulo. Como se pode ver ali, as culturas que mais se expandiram entre 1980 e 1985 foram as da cana-de-açúcar (65,3%), do algodão herbáceo (41,5%), da laranja (17,8%) e do milho (14,4%). Por sua vez, sofreram reduções as áreas colhidas com o café (-3,1%) e com a soja (-11,1%). As culturas alimentares típicas — do arroz e do feijão — de pouco peso em São Paulo (6,4% e 9,0% da área total colhida com esses produtos no País, respectivamente, em 1985), tiveram crescimentos de área no período (1,9% e 4,6%, respectivamente), mas eles foram pouco expressivos.

Do ponto de vista da discussão anterior, chama a atenção a evolução da cana-de-açúcar. Como se pode observar na tabela 6.3, entre 1980 e 1985, houve um acréscimo de mais de 650 mil hectares na área colhida com essa lavoura, muito mais que nos casos do algodão herbáceo (cerca de 112 mil ha), do milho (cerca de 145 mil ha), e da laranja (cerca de 76 mil ha). Em São Paulo o impacto do PROÁLCOOL foi substancial, tendo sido responsável por acentuada expansão da lavoura da cana-da-açúcar, a ponto de fazer com que a participação do Estado na área total colhida com cana no Brasil passasse de 38,7% em 1980 para 42,7% em 1985 (tabela 6.3). Em termos da Região Sudeste, neste último ano, a área de cana do Estado correspondeu a 75,4% do total regional.

A evolução da cana explica, em boa medida, a reduzida desaceleração do crescimento da área em lavouras do período 1980-85, em São Paulo. Ela provavelmente tem muito a ver, também, com o padrão de variação observado no pessoal ocupado no quinquênio. Como se sabe, a cana-de-açúcar tende a ser cultiva

da em grandes estabelecimentos; a expansão propiciada pelo PROÁLCOOL aumentou, portanto os requerimentos da mão-de-obra — e, portanto, o pessoal ocupado — nos estratos de áreas maiores. Já nos estratos intermediários (entre 10 e menos de 1 000 ha) continuou a ocorrer a penetração de tecnologias mecanizadas, pouco usadas de mão-de-obra, ocasionando reduções no pessoal ocupado.

A reduzida criação, em São Paulo, de miniestabelecimentos e a pequena expansão do pessoal ocupado nestes, por sua vez, deve ter ocorrido por uma combinação de dois fatores — a dificuldade de assentamento de lavradores e trabalhadores em limitadas extensões de terra, e a expansão das oportunidades de ocupação, seja fora do setor agropecuário, seja em ocupações de caráter temporário, na agricultura. Inclui-se, dentre estas, o trabalho agrícola realizado pelos chamados *bóias-frias*.

Como se sabe, os *bóias-frias* não residem em estabelecimentos agropecuários e raramente realizam explorações agrícolas por sua própria conta. Assim, pode ter havido, em São Paulo, represamento de mão-de-obra no contingente de *bóias-frias*, mas como este não comparece — no seu todo — nos dados dos Censos Agropecuários, não há como estabelecer se isso realmente ocorreu. Ademais, a expansão da cana-de-açúcar e da laranja, ocorrida no período 1980-85, ocasionou aumentos nos requerimentos mão-de-obra temporária do setor agrícola de São Paulo, e não seria muito fácil determinar se as expansões ocorridas no contingente de *bóias-frias* se verificaram em resposta e esses incrementos ou se houve, efetivamente, represamento.

ASPECTOS DA EVOLUÇÃO DA AGROPECUÁRIA DO RIO DE JANEIRO

Continuando tendência anterior, a agropecuária do Rio de Janeiro teve um desempenho bastante pobre no período 1980-85. Na data do último Censo Agropecuário a sua área em lavouras (cerca de 622 mil ha) situava-se um pouco acima das áreas registradas pelos Censos de 1975 e 1980, mas bem abaixo do nível de 1970 (pouco mais de 640 mil ha). O seu estoque de tratores, que havia aumentado 47,9% e 53,8%, respectivamente, nos períodos 1970-75 e 1975-80, cresceu apenas 3,7% (336 unidades) entre 1980 e 1985 (tabela 6.1). E seus efetivos de animais estacionaram ou regrediram no período.

Para o Rio de Janeiro, são consideráveis as evidências de represamento de mão-de-obra no último quinquênio censitário. A despeito da virtual estagnação de sua agricultura no período, o número de estabelecimentos agropecuários do Estado aumentou 18% — depois de permanecer quase constante entre 1975 e 1980; ademais, 81,2% do incremento de estabelecimentos do período (13 971 unidades) tinham áreas inferiores a 10 ha. Complementando, a moderada expansão do pes

soal ocupado no período (5,6% ou 17 003 pessoas) resultou de um crescimento de 19 155 pessoas nos estabelecimentos de menos de 10 ha, combinado com uma queda de 2 152 pessoas no pessoal ocupado dos estabelecimentos em estratos de área maiores (a redução ocorreu de forma generalizada nesses estratos).

Os dados da tabela 6.4 fornecem uma idéia da evolução do subsetor de lavouras no último quinquênio censitário; observa-se, ali, a variação da área cultivada com as principais lavouras do Estado entre 1980 e 1985, segundo os dados dos acompanhamentos de safra do IBGE. Chama a atenção, imediatamente, o fato de que quatro das nove lavouras da tabela (a banana, o feijão, a laranja e a mandioca), apresentam reduções na área cultivada. Ademais, das que tiveram expansão de área, só o café e a cana-de-açúcar o fizeram a taxas expressivas (72,3% e quase 10%, respectivamente); nos outros casos os aumentos foram medíocres. E, em termos absolutos, mesmo as culturas em rápido crescimento apresentaram incrementos apenas modestos (cerca de 20 mil ha no caso da cana-de-açúcar e de 7 mil ha no do café).

O rebanho bovino do Rio de Janeiro quase não aumentou no período 1980-85, os efetivos de suínos reduziram-se em 3,3% e o de aves em 29,5%. Essas reduções surpreendem, pois o Estado possui um dos maiores mercados consumidores de produtos de origem animal do País.

ASPECTOS DA EVOLUÇÃO DA AGROPECUÁRIA DO ESPÍRITO SANTO

Num forte contraste com o Rio de Janeiro, a agricultura do Espírito Santo registrou expansão bastante expressiva no período 1980-85, numa continuação da tendência do quinquênio anterior. A sua área em lavouras teve um crescimento de 31,5% no período, depois de ter-se ampliado em 23,6% entre 1975 e 1980; e o seu estoque de tratores agrícolas aumentou em 64,9% entre 1980 e 1985 (174,9% entre 1975 e 1980).

Em termos de lavouras individuais, como se pode observar na tabela 6.4, só a do milho sofreu uma redução de área colhida entre 1975 e 1980. As áreas com arroz e com a banana cresceram a taxas modestas, mas em todos os outros casos a expansão foi bastante substancial. Registraram maiores crescimentos relativos às lavouras da cana-de-açúcar (82,6%), do tomate (39,4%), da mandioca (37,2%), do café (30,8%), do feijão (30,5%) e da laranja (29,7%).

Merece destaque a expansão, em termos absolutos, da área colhida com o café. No quinquênio 1980-85 ela aumentou quase 94 mil ha, de cerca de 304 mil a quase 400 mil hectares. Para as outras lavouras, os crescimentos absolutos foram bem mais modestos.

A pecuária não acompanhou a agricultura no Espírito Santo. O seu rebanho bovino apresentou nova redução entre 1980 e 1985 (-7,3%); no quinquênio 1975-80 ele havia diminuído 12,4% (tabela 6.1). Essa redução teve a ver com a retração na produção de leite do Estado — semelhantemente ao ocorrido em Minas Gerais — e com a substituição da pecuária pela agricultura.

Ocorreram, também, sensíveis reduções nos outros segmentos da pecuária do Estado. Os efetivos de suínos permaneceram virtualmente estagnados entre 1980 e 1985, depois de terem declinado 17,2% entre 1975 e 1980; os efetivos de aves, por sua vez, diminuíram 12,3% entre 1980 e 1985, revertendo a acentuada tendência ascendente dos quinquênios anteriores (houve expansão de 20,6% entre 1970 e 1975 e de 44,5% entre 1975 e 1980).

Finalmente, o dinamismo recente da agricultura do Espírito Santo foi responsável por uma razoável expansão do número de estabelecimentos e do pesoal ocupado, embora também se possa observar alguma evidência de represamento da força de trabalho no setor rural do Estado.

Segundo os Censos Agropecuários, entre 1980 e 1985, surgiram 10 056 novos estabelecimentos agropecuários no Espírito Santo, mas apenas 5 562 (ou 55,3%) destes tinham áreas inferiores a 10 ha. Houve uma considerável expansão no número de estabelecimentos com áreas entre 10 e menos de 100 ha (4 389 unidades, ou 43,6% do total), mas surgiram apenas 105 unidades (1,1%) com mais de 100 ha. No período, foram criados, portanto, vários miniestabelecimentos (40,6% a mais em 1985 que em 1980), mas também houve considerável crescimento (9,8%) no número de pequenos e médios estabelecimentos.

A expansão do pessoal ocupado do Espírito Santo revela evolução semelhante: entre 1980 e 1985 registrou-se um aumento de 43 763 pessoas no pessoal ocupado em atividades agropecuárias no Estado, mas 47,7% destes concentravam-se em estabelecimentos com áreas entre 10 e menos de 100 ha; a ampliação das pessoas ocupadas em miniestabelecimentos, por sua vez, foi de 33,0% (14 451 pessoas), e a dos estabelecimentos com mais de 100 ha totalizou 8 444 pessoas (19,3% da expanção total). Assim, se houve algum represamento de mão-de-obra, ocorreu, também, apreciável ampliação do pessoal ocupado em estabelecimentos maiores, boa parte em consequência da expansão de agricultura comercial. É importante lembrar, nesse sentido, a elevada participação da lavoura cafeeira — uma atividade absorvedora de mão-de-obra — tanto no total do setor agrícola do Estado como no crescimento que este experimentou no último quinquênio censitário.

NOTA — Para informações, dirigir-se à Rua Paulo Fernandes, 24, 3º andar, telefone: 293-1343.

6 — SUPLEMENTO

6.1 — DADOS COMPARATIVOS DOS CENSOS AGROPECUÁRIOS

6.1.1 — REGIÃO SUDESTE

ESPECIFICAÇÃO	RECENSEAMENTOS				TAXA DE CRESCIMENTO (%)		
	1970	1975	1980	1985	1975 1970	1980 1975	1985 1980
Estabelecimentos	928 945	878 684	890 869	998 907	-5,4	1,4	12,1
Minas Gerais	454 025	463 515	480 631	554 534	2,1	3,7	15,4
Espírito Santo	70 712	60 585	59 380	69 436	-14,3	-2,0	16,9
Rio de Janeiro	77 428	76 235	77 671	91 642	-1,5	1,9	18,0
São Paulo	326 780	278 349	273 187	283 295	-14,8	-1,9	3,7
Área Total	69 500 951	72 463 938	73 502 904	73 614 725	4,3	1,4	0,2
Minas Gerais	42 009 504	44 623 333	46 362 289	46 035 755	6,2	3,9	-0,7
Espírito Santo	3 759 360	3 838 842	3 798 228	3 823 140	2,1	-1,1	0,7
Rio de Janeiro	3 316 063	3 446 175	3 181 387	3 310 283	3,9	-7,7	4,1
São Paulo	20 416 024	20 555 588	20 161 000	20 445 547	0,7	-1,9	1,4
Área de Lavouras	9 612 405	10 431 570	12 117 071	13 572 263	8,5	16,2	12,0
Minas Gerais	3 542 477	3 980 821	4 773 356	5 334 396	12,4	19,9	11,8
Espírito Santo	693 539	653 998	808 261	1 062 627	-5,7	23,6	31,5
Rio de Janeiro	640 464	617 245	601 413	622 387	-3,6	-2,6	3,5
São Paulo	4 735 925	5 179 506	5 934 041	6 552 853	9,4	14,6	10,4
Pessoal Ocupado	3 959 463	4 145 513	4 312 211	4 740 153	4,7	4,0	9,9
Minas Gerais	1 979 935	2 189 945	2 284 550	2 665 776	10,6	4,3	16,7
Espírito Santo	299 647	312 062	349 510	393 273	4,1	12,0	12,5
Rio de Janeiro	259 841	278 564	301 688	318 691	7,2	8,3	5,6
São Paulo	1 420 040	1 364 942	1 376 463	1 362 413	-3,9	0,8	-1,0
Tratores	82 517	131 881	202 571	236 580	59,8	53,6	16,3
Minas Gerais	10 187	22 685	49 428	58 813	122,7	117,9	19,0
Espírito Santo	1 131	1 940	5 334	8 797	71,5	174,9	64,9
Rio de Janeiro	3 986	5 897	9 070	9 406	47,9	53,8	3,7
São Paulo	67 213	101 359	138 739	159 564	50,8	36,9	15,0
Efetivos de Bovinos	26 845 044	35 236 666	34 834 792	35 661 006	31,3	-1,1	2,4
Minas Gerais	15 140 493	20 022 834	19 560 399	19 940 239	32,2	-2,3	1,9
Espírito Santo	1 386 809	2 104 159	1 844 025	1 710 373	51,7	-12,4	-7,3
Rio de Janeiro	1 207 109	1 658 534	1 745 152	1 768 529	37,4	5,2	1,3
São Paulo	9 110 633	11 451 139	11 685 216	12 241 865	25,7	2,0	4,8
Efetivos de Suínos	5 797 048	6 461 784	5 822 852	5 482 862	11,5	-9,9	-5,8
Minas Gerais	3 277 723	3 629 614	3 214 417	3 003 060	10,7	-11,4	-6,6
Espírito Santo	489 469	522 366	432 391	433 156	6,7	-17,2	0,2
Rio de Janeiro	172 572	260 038	281 631	272 303	50,7	8,3	-3,3
São Paulo	1 857 284	2 049 766	1 894 413	1 774 341	10,4	-7,6	-6,3
Efetivos de Aves	89 638 296	117 081 211	169 209 576	146 799 551	30,6	44,5	-13,2
Minas Gerais	23 221 867	32 483 239	50 901 473	45 041 557	39,9	56,7	-11,5
Espírito Santo	4 222 888	5 094 577	7 362 737	6 457 529	20,6	44,5	-12,3
Rio de Janeiro	11 985 171	12 248 819	13 902 537	9 802 299	2,2	13,5	-29,5
São Paulo	50 208 370	67 254 576	97 042 829	85 498 166	34,0	44,3	-11,9

6 - SUPLEMENTO

6.2 - EVOLUÇÃO DA ÁREA COLHIDA COM AS PRINCIPAIS LAVOURAS - 1975, 1980 E 1985

6.2.1 - MINAS GERAIS

LAVOURAS	ÁREA COLHIDA (ha)			VARIACÃO (%)		MINAS COMO PROPORÇÃO DO BRASIL-1985 (%)
	1975	1980	1985	1975-80	1980-85	
Algodão herbáceo	108 202	103 050	156 363	-4,8	51,7	6,8
Arroz	814 100	593 268	539 445	-27,1	-9,1	11,3
Cafê	309 767	462 245	622 000	49,2	34,6	27,5
Cana-de-açúcar	254 565	187 326	280 146	-26,4	50,0	7,2
Feijão	566 997	659 432	620 342	16,3	-5,9	11,7
Milho	1 622 706	1 744 228	1 506 528	7,5	-13,6	12,8
Soja	75 781	162 389	446 848	114,3	175,2	4,4

FONTE - IBGE, *Anuário Estatístico do Brasil*, para 1975 e 1980, e *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, dezembro de 1986, para 1985.

6.3 - PRODUÇÃO DA ÁREA COLHIDA COM AS PRINCIPAIS LAVOURAS EM RELAÇÃO AO TOTAL NACIONAL - 1980 E 1985

6.3.1 - SÃO PAULO

LAVOURAS	1980		SÃO PAULO EM RELAÇÃO AO BRASIL 1980 (%)	1985		SÃO PAULO EM RELAÇÃO AO BRASIL 1985 (%)	VARIACÃO 1980-1985 SÃO PAULO (%)
	São Paulo	Brasil		São Paulo	Brasil		
Algodão herbáceo	270 000	1 353 443	20,0	382 000	2 244 253	17,0	41,5
Arroz	300 000	6 243 138	4,8	305 775	4 760 066	6,4	1,9
Cafê	805 060	2 433 604	33,0	780 000	2 483 000	31,4	-3,1
Cana-de-açúcar	1 008 184	2 607 628	38,7	1 666 176	3 899 558	42,7	65,3
Feijão	459 500	4 643 409	9,9	480 450	5 317 079	9,0	4,6
Laranja	427 450	575 247	74,3	503 629	662 316	76,1	17,8
Milho	1 002 100	11 451 297	8,8	1 146 768	11 801 549	9,7	14,4
Soja	560 767	8 774 023	6,4	498 553	10 152 751	4,9	-11,1

FONTE - IBGE, *Anuário Estatístico do Brasil*, e *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, dezembro de 1986.

6.4 - ÁREA CULTIVADA COM AS PRINCIPAIS LAVOURAS - 1980 E 1985

6.4.1 - RIO DE JANEIRO E ESPÍRITO SANTO

LAVOURAS	RIO DE JANEIRO			ESPÍRITO SANTO		
	1980	1985	(%)	1980	1985	(%)
Arroz	30 299	32 205	6,3	33 053	35 151	6,4
Banana	32 705	32 130	-1,8	26 968	27 641	2,5
Cafê	9 547	16 450	72,3	304 178	398 000	30,8
Cana	197 582	217 084	9,9	24 873	45 408	82,6
Feijão	20 771	19 503	-6,1	81 490	106 361	30,5
Laranja	35 082	34 429	-1,9	1 500	1 946	29,7
Mandioca	12 492	12 061	-3,5	12 337	29 267	37,2
Milho	41 820	44 696	6,9	152 384	130 388	-14,4
Tomate	2 320	2 497	7,6	753	1 050	39,4

FONTE - IBGE, *Anuário Estatístico do Brasil*, para 1980, e *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, dezembro de 1986, para 1985.

Receba em seu endereço a publicação que traça o mais exato perfil da economia brasileira mês a mês:

INDICADORES IBGE

Preço do exemplar avulso Cz\$ 15,00

Preço das assinaturas:

Semestral — Cz\$ 90,00

Anual — Cz\$ 180,00

Venda e informações nas Livrarias, Delegacias e Agências do IBGE em todos os Estados e Territórios.

No Rio de Janeiro: Av. Brasil, 15 671

21 241 — Rio de Janeiro — RJ.

Tel.: 391-7788 — Ramal 21.

LIVRARIA

Av. Franklin Roosevelt, 146 — Loja A

20 021 — Rio de Janeiro — RJ

Tel.: (021) 220-9147

(021) 297-3911 r/67

Em 29 de maio de 1936, o IBGE começou a funcionar com as atribuições que tem hoje.

Agora, tente voltar 50 anos ao passado e imagine o que você pensaria se alguém lhe falasse sobre banco de dados.

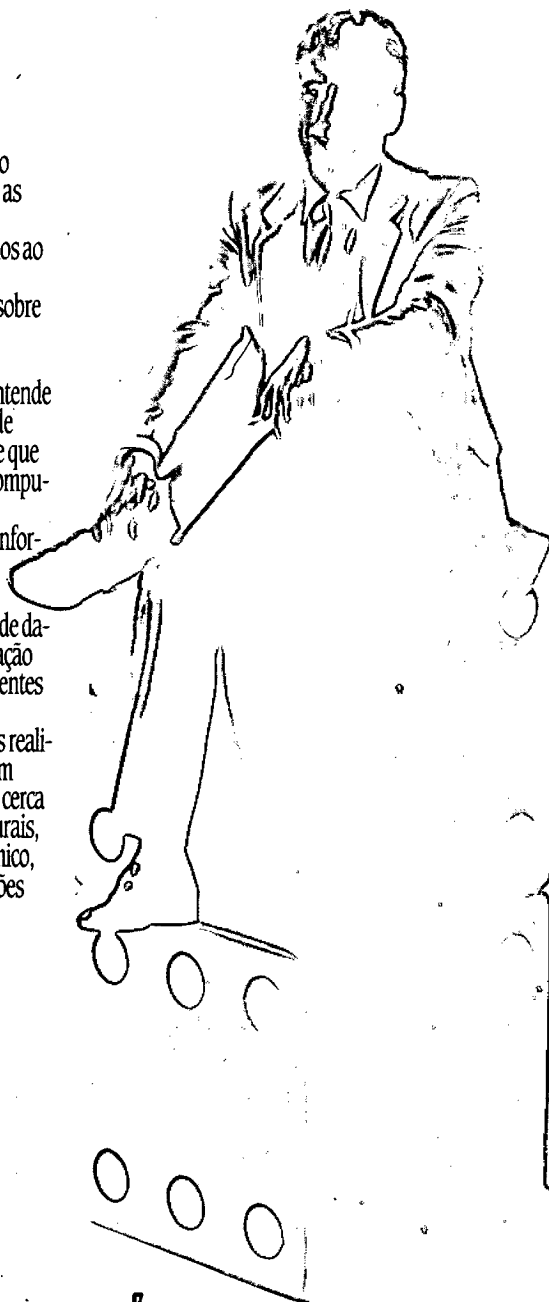
Pois é.

Mas hoje, todo mundo entende a importância de se ter bilhões de informações processadas quase que instantaneamente através de computadores.

E de como o domínio da informação é vital para o planejamento das empresas e do país.

Para manter esse acervo de dados sempre atualizado, a Fundação IBGE realiza pesquisas permanentes e Censos.

Aliás, neste ano, estamos realizando o Censo Agropecuário, em fase final de coleta de dados em cerca de 6 milhões de propriedades rurais, e vamos iniciar o Censo Econômico, que pesquisará mais de 2 milhões de empresas.



Só para você ter uma idéia do lado prático do banco de dados da Fundação IBGE, saiba que muitas das informações que nortearam a reforma econômica do Governo saíram de lá.

Assim como lá estão as respostas de que sua empresa precisa para planejar melhor.

Seja qual for a informação de que você precise, consulte o banco de dados da Fundação IBGE.

Ele é tão completo que é capaz até de você obter respostas sobre como era a economia brasileira no tempo onde banco de dados era entendido ao pé da letra. E todas as mudanças que ocorreram até agora.

50 anos.

FUNDAÇÃO IBGE

O maior banco de dados sobre o Brasil. Disponível!

Isso é o que muita gente entendia por banco de dados em 1936.